ANNO L[illegible] — [illegible]

SEXTA-FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES [illegible] PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

TENERIFFE, 20 de Janeiro.

Aqui chegaram SS. AA. o Conde e a Condessa d'Eu.

O paquete V. L PARAISO **a cujo bordo se acham SS. AA. chegará amanhã á Lisbôa.**

BUENOS-AYRES, 20 de Janeiro.

De hontem para hoje deram-se 28 casos novos e 10 obitos de cholera-morbus aqui.

Em Tucuman houve no mesmo lapso de tempo 23 obitos.

Na provincia de Aconcagua, no Chile, deram-se nas ultimas 24 horas 38 obitos d'essa epidemia.

SOFIA, 20 de Janeiro.

Tendo a delegação bulgara terminado a sua excursão junto ás grandes potencias europêas, acaba de chegar á esta cidade, e deve tornar á partir brevemente para Constantinopla afim de se entender com o governo da Porta Ottomana.

A Sobranié, assembléa nacional bulgara, tendo de reunir-se proximamente, ha receio de que essa reunião possa complicar mais a situação.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 20 de Janeiro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HYGIENE DA ALIMENTAÇÃO

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

I

Alimentos e substancias alimentares. Divisão e classificação. Composição dos alimentos. Regimen animal e regimen vegetal. Regras hygienicas

São estes os principios, sem analogos no reino mineral, que formam a parte principal dos seres organisados, donde lhes vem o nome de substancia *organicas* que especialmente teem.

Umas são solidas ou semi-solidas como a *globulina*, a *musculina*, a *cellulose*, etc. Outras são liquidas ou semi-liquidas, como as precedentes, azotadas nos animaes, em parte azotadas e em parte não azotadas nos vegetaes (por exemplo: *fibrina albumina* etc.: *legumina, albumina vegetal, dextrina, gomma*, etc.

Ha ainda substancias organicas córantes e córadas, como a *hematosina*, a *biliverdina* a *chlorophylla*, etc.

Destas tres classes de principios immediatos as as duas primeiras só podem variar em quantidade no organismo, sejam quaes forem as condições em que este se ache. Suas propriedades e sua composição só se poderão alterar mudando ellas de peso especifico. As especies da 3ª classe, podem, sem alteração na sua composição elementar, apresentar modificações nas suas propriedades e constituição molecular, não desapparecendo os seu caracteres especificos fundamentaes.

Estas modificações são muito numerosas e diversas: produzem se ou lentamente ou de uma maneira brusca e repentina, pela influencia de condições exteriores em que a economia animal se encontre, ou directamente pela introducção na economia (inoculação) de certos principios.

Todas estas explicações um pouco fastidiosas, indispensaveis, porém, para se comprehender a alimentação e a sua hygiene, teem por fim mostrar, que existindo no organismo uma grande complexidade de estructura, havendo nelle grande variedade de compostos organicos, sendo os tecidos e humores do organismo de uma variada composição, e gastando-se, consumindo-se, destruindo-se incessantemente materia para a sustentação da vida é forçoso e indispensavel fornecer ao organismo novas materiaes que vão reparar esses gastos, renovar essas substancias consumidas e substituir a materia destruida ou transformada.

Costuma-se em geral dividir os alimentos em *plasticos* e *respiratorio*, ou em *azotados* e *não azotado*; e é de notar que nos alimentos naturaes, antes das preparações culinarias, se encontram em proporções convenientes os materiaes azotados, e não azotados, já dispostos da melhor maneira para a nutrição perfeita.

A distincção entre plasticos e respiratorios é fundada no seguinte:

Nos tecidos animaes entram diversos compostos da maioria dos quaes o azote, faz parte. E' necessario que na reparação destes tecidos entre o azote, para que a plasticidade, ou a propriedade de crear tecidos, de regenerar a substancia animal, se possa dar. Os alimentos azotados preenchem este fim, e por isso se denominam *plasticos*.

Mas isto não é bastante, pois que a experiencia prova que os principios azotados por si só não são sufficientes para conservar a vida. Renovam os tecidos; mas os outros (os não azotados, em geral conhecidos pelo nome de hydro-carbonados) teem missão igualmente importante. Estes supprem o calor animal visto que são *reductiveis* em acido carbonico e agua, por uma especie de combustão lenta, com o auxilio do oxygenio fornecido pela respiração, e denominam-se por esta razão *respiratorios*.

Esta divisão não é absolutamente rigorosa por que as substancias plasticas podem concorrer e decerto concorrem para as funcções respiratorias. Não querendo, porém, ligar a esta divisão um sentido rigoroso e absoluto, é ella perfeitamente admissivel.

Os principios azotados são quaternarios por n'elles entrarem, em proporções diversas, o oxygenio, o hydrogenio, o carbonio e o azote. Este ultimo não faz parte dos ternarios. Para exemplo dos primeiros podemos tomar a albumina; e para exemplo dos segundos a glycose.

Passemos agora a estudar resumidamente a maneira por que estes principios entram na composição dos alimentos.

E' o sangue, como diz Claudio Bernard o centro de todos os phenomenos da nutrição. Continuamente recebe o sangue, do exterior e dos proprios tecidos, principios novos, restituindo-lhes outros em troca; e, apezar destas continuas mutações, conserva-se elle (no estado normal) n'um perfeito estado de equilibrio de constante composição.

Sem entramos n'um minucioso estudo da nutrição (não só por não ser este o lugar apropriado, como tambem porque para o nosso fim é inutil agora), não podemos deixar de dizer duas palavras sobre a composição do sangue.

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 1886

Actos:

— O presidente da provincia [illegible] vista o despacho proferido no requerimento de Marianna Cavalcante de Albuquerque Costa, professora da cadeira de ensino primario de Ponte dos Carvalhos, e a informação n. 279 de 30 de Agosto ultimo, do inspector geral da Instrucção Publica, resolve mandar passar a presente portaria, concedendo á peticionaria 3 meses de licença com ordenado, a contar de 2 de Setembro, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta contida em officio do Dr. chefe de policia, de hoje datado, sob n. 1,230, resolve nomear para os cargos de 1º, 2º e 3º supplentes do delegado do termo do Bonito, na ordem em que são collocados, os cidadãos major José Bellarmino Pessoa de Mello, capitão Illuminato Soares da Fonseca e cidadão Altilio Priano Lins de Albuquerque, ficando exonerados os actuaes.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio de hoje datado, sob n. 1,226, resolve nomear para o lugar vago de 2º supplente do subdelegado de Apipucos o cidadão Manoel Machado Brandão.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,219 de 14 do corrente mez, resolve nomear para o lugar vago de 2º supplente do delegado do termo do Granito, o cidadão Menelão Pereira de Alencar.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,219 de 14 do corrente, resolve nomear para o lugar de 1º supplente do subdelegado do 1º districto do termo do Granito, o cidadão Alexandre Cornelio Peixoto de Alencar, em substituição de Manoel Antonio de Luna, que aceitou a nomeação de officio de justiça n'aquelle termo.

Officios:

— Ao commandante das armas interino.—Providencie V. S. para que siga para a provincia do Piauhy o major José Francisco Ribeiro, afim de alli servir em conselho de guerra do major Genoves, conforme determina o Ministerio da Guerra em telegramma de hontem datado.

— Ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. apresentar amanhã, ao meio dia, ao Dr. chefe de policia, uma escolta de quatro praças, afim de conduzir dous criminosos até o termo do Brejo.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

— A' Camara Municipal de Tacaratú.—De posse da informação prestada pela Camara Municipal de Tacaratú em officio de 29 de Novembro ultimo, declaro que deve a mesma Camara completar o padrão de pesos e medidas do systema decimal, que foi remettido em 1872, verificando onde se acham os que tiverem sido distrahidos e providenciando a respeito nos termos de seu dever e attribuição.

Do resultado deverá ser esta presidencia inteirada brevemente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de hontem, sob n. 230, de haver V. S. mandado lavrar termo definitivo e passar certificado de pagamento a que tem direito o arrematante da obra de empedramento da estrada da Escada (ramificação da Victoria) por se achar em perfeito estado de conservação.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de hontem, sob n. 229, de haver V. S. mandado lavrar termo de recebimento definitivo e passar certificado de pagamento a que tem direito o arrematante das obras de reparos dos pontilhões do porto de Gallinhas, por se acharem em perfeito estado de conservação.

— Ao engenheiro director interino das obras do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo officio n. 1,443, de hontem, de haver V. S. assumido a direcção dessa repartição, por ter entrado no goso da licença o respectivo serventuario.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado, pelo officio de hoje, que seguirá para os portos do norte, a 21 do corrente, ás 5 horas da tarde, o vapor *Ipojuca* em lugar do *Pirapama*, que hontem conduzio a força de 1ª linha para o presidio de Fernando de Noronha.

— O Sr. encarregado da estação do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, em Una, mande dar passagem, amanhã, por conta da provincia, até Canhotinho, a quatro praças do corpo de policia, que vão escoltando dous criminosos.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1886

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Flores, bacharel João Quintiliano de Azevedo e Silva, resolve conceder-lhe tres mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saude, onde lhe convier.

Fica-lhe marcado o praso de quarenta dias para entrar no goso da mesma licença.

Officios:

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Declaro a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que nesta data concedi passagem para a cidade de Belém, no Pará, por conta do Ministerio da Fazenda, á familia do conferente da Alfandega da mesma provincia, Antonio Jeronymo de Oliveira, a que se refere a informação de V. S. de hontem, sob n. 837.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que, em vista de se achar no goso de licença o promotor publico da comarca de Ingazeira, bacharel Francisco Ferreira Cavalcante Lima, foi, pelo respectivo juiz de direito, nomeado para servir interinamente aquelle cargo, o cidadão Antonio de Queiros Lima, que prestou juramento e entrou em exercicio no dia 4 do corrente mez.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os devidos fins, que o capitão Antonio Joaquim dos Santos Mangabeira, prestou juramento e entrou, no dia 1º do corrente mez, em exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca de Boa-Vista, para o qual foi nomeado pelo respectivo juiz de direito.

— Ao mesmo.—Tendo o Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, resolvido de accordo com o da Guerra, que sejam entregues, conforme consta dos avisos, daquelle, de 19 de Setembro de Setembro de 1885 e 1º de Setembro ultimo, e deste, de 24 e 25 de Julho do anno passado, aos ex voluntarios da patria e ex praças do exercito os prasos de terras a que tiverem direito, nos termos do decreto n. 3371, de 7 de Janeiro de 1865, e do § 2º art. 2º da lei n. 2091, de 21 de Setembro de 1880, remetto a V. S. uma relação, assignada pelo secretario desta presidencia, dos ex-voluntarios da patria e ex-praças do exercito, com declaração dos documentos, que acompanham, aos quaes se referem as informações prestadas por essa Thesouraria, em 22 de Maio e 21 de Agosto de 1885, afim de que se sirva de mandar entregar-lhes os prasos de que se trata, os quaes deverão ser medidos nas terras de Pão Brasil e não nas de Barreiros e Riacho do Matto, que ficam reservadas para serem vendidas a agricultores, conforme foi decidido no citado aviso de 1 de Setembro ultimo.

Para igual fim remetto-lhe a petição que a esta Presidencia derigio Faustino Ferreira da Silva acompanhada da devida baixa.

Cumpre observar que feita entrega dos prasos de terras, deverá essa circumstancia ser averbada na escusa original de cada um.

Relação dos ex-voluntarios da patria, ex-praças do exercito e documentos a que se refere o officio do Exmo. Sr. presidente da provincia, d'esta data, ácerca dos prasos de terras de que tratam os avisos [illegible] 25 de Julho de 1885 e da agricultura, commercio e obras publicas de 23 de Junho e 1º de Setembro deste anno.

— Requerimento de 18 de Setembro de 1883.

1 Carlos Rodrigues Calheiros.
2 Francisco José de Oliveira.
3 Feleciano Pereira de Lyra.
4 Francisco José dos Passos.
5 Cuscrucio Conrado Brandão.
6 Ananias Misael Lobo.—Acompanham as seis respectivas baixas e duas procurações a Zacharias Nunes Coelho Rodrigues.

— Requerimento de 22 de Fevereiro de 1884.

1 Aniano José da Costa Prata.
2 Alexandre Antonio de Oliveira.
3 Manoel Pedro Francisco de Paula.
4 Manoel Geraldo do Nascimento.
5 Angelo Baptista.
6 Angelo Coriolano da Motta.
7 Floriano Francisco dos Santos.
8. João Manoel de Souza.
9. José Francisco Fernandes Bezerra.
10. Vicente Ferreira Soares.
11. José Ignacio de Lima.
12. Eugenio José Martins.
13. José Joaquim de Lima.
14. Antonio Raymundo Rodrigues da Silva.
15. Manoel Ignacio de Moura. — Acompanham as quinze respectivas baixas e quatro procurações a Zacarias Nunes Coelho Rodrigues.

— Requerimento de 11 de Abril de 1885:

1. Manoel Felippe da Silva.
2. Antonio José do Valle.
3. Manoel Simão da Cruz.
4. Francisco Pereira Barbosa.
5. Manoel José do Nascimento.
6. José Manoel da Silva.
7. Laurentino Antonio de Paula Madureira.
8. José Paulo Teixeira.
9. Theotonio Lima da Silva.
10. Agostinho Francisco Pereira de Souza.
11. Silverio José das Chagas.
12. Joaquim Soares da Silva.
13. Raymundo Manoel do Nascimento.
14. Manoel Francisco da Cruz.
15. Manoel Rodrigues da Paixão.
16. Juvencio Rodrigues da Silva.
17. Bellarmino da Costa Ramos.
18. Antonio Gomes Ferreira França.
19. Jacintho Leite Villas-Boas.
20. Antonio Paes Barreto de Barros.
21. João Martins Fernandes.
22. Amaro José Firmo.
23. Antonio Leite Tenorio.
24. João Fernandes Teixeira.
25. Jovino Camello Pessoa.
26. João Maria da Cruz.
27. Antonio Lins Nunes.
28. Francisco Celestino Barbosa.
29. Francisco José da Silva.
30. Camello Francisco Gomes. — Acompanham uma planta e duas procurações a Zacarias Nunes Coelho Rodrigues.

— Requerimento de 11 de Abril de 1885:

1. Manoel Raymundo dos Passos.
2. Antonio de Souza Leite.
3. Manoel dos Anjos Mendes.
4. Joaquim Antonio dos Santos.
5. Cosme Emygdio dos Santos.
6. Pedro Alexandrino da Silva.
7. Antonio Soares Mascarenhas.
8. Vicente Marinho de Souza.
9. Francisco José de Oliveira Borges.
10. Luiz de Jesus Maria.
11. Francisco Pedro Cerdeiro. — Acompanham as 11 respectivas baixas e tres procurações a Zacarias Nunes Coelho Rodrigues.

— Requerimento de 18 de Maio de 1886:

1. Manoel de Souza Guido.
2. Christovão Coelho de Athayde.
3. Luiz José Moreira.
4. Wenceslão da Silva Ribeiro Campos. — Acompanham as quatro respectivas baixas.

— Requerimento de 30 de Março de 1886:

1. Faustino Ferreira da Silva. — Acompanha a respectiva baixa.

— Ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que fica autorisado a designar dia para as reuniões dos conselhos de qualificação e revisão da guarda nacional sob seu commando, devendo ser observado o disposto na circular do Ministerio da Justiça de 14 de Outubro ultimo, que por copia, acompanhou o officio desta Presidencia de 11 de Novembro findo.

— Ao agente da Companhia Bahiana. — Por necessidade urgente do serviço publico sirva-se V. S. de providenciar para que a viagem do vapor *Caravellas*, seja adiada para o dia 19 do corrente ás 10 horas da manhã, visto que esta Presidencia tem de enviar força para manter a ordem na comarca de Tacaratú.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Declaro a Vmc., para os fins convenientes, que á vista da sua informação n. 748 de 15 do corrente, fica prorogado por 30 dias o praso para Manoel Rodrigues da Silva, fazer entrega a esse arsenal dos artigos a que se obrigou a fornecer, mediante contracto com esse mesmo arsenal. — Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Panellas.—No sentido de serem submettidos ao exame jurisdicional de Vmc. que procederá de conformidade com o disposto no art. 15 § 70 da lei n. 2,033 de 20 de Setembro de 1871 e art. 49 n. 4 do decreto n. 4,824 de 22 de Novembro do mesmo anno, transmitto-lhe os inclusos papeis, referentes a uma queixa dirigida ao Dr. chefe de policia pelo delegado de Quipapá, alferes Paulino Antonio de Souza Ayres, contra o promotor publico dessa comarca, bacharel José da Cunha Liberato de Mattos.

— Ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.— Providencie Vmc. afim de ser concertada uma arandella do gaz da escola de aprendizes marinheiros, conforme requisita o respectivo commandante em officio de hoje, sob n. 251. — Communicou-se ao commandante da escola de aprendizes marinheiros.

— Ao fiscal da Companhia Recife Drainage.— Providencie Vmc. afim de ser concertado com urgencia o encanamento de uma das torneiras do quartel da escola de aprendizes marinheiros conforme me foi requisitado pelo respectivo commandante [illegible] sob o n. 251.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Providencie Vmc. afim de ser collocado um lampeão de gaz no salão do dormitorio do quartel de aprendizes marinheiros.

— Ao gerente da estrada de ferro do Recife a Caxangá.—Sirva-se Vmc. de providenciar para que um trem dessa estrada de ferro ache-se a disposição desta presidencia no dia 19 do corrente, ás 7 da manhã no Campo das Princezas, com destino a Dous Irmãos.

Portarias:

— A' Camara Municipal do Rio Formoso.—Cumpre que a Camara Municipal de Rio Formoso me transmitta com urgencia uma copia authentica do termo da arrematação dos impostos alludidos em seu officio de 24 de Novembro findo.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor faça transportar do porto desta cidade ao de Belém no Pará, por conta do Ministerio da Fazenda, a familia do conferente da Alfandega d'aquella provincia Antonio Jeronymo de Oliveira, constante da inclusa relação:

Relação a que se refere a portaria desta data dirigida ao agente da Companhia Brasileira etc.

D. Hermina Leopoldina Pessoa de Oliveira.
Filhos:
D. Clotilde de Oliveira, 22 annos.
Bianor de Oliveira, 21 annos.
Americo Pessoa de Oliveira, 12 annos.
Criada:
Amelia (a passagem desta deverá ser á prôa.)

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande transportar gratuitamente á prôa até a Parahyba no primeiro vapor que seguir para os portos do norte a Manoel Gonçalves Guimarães.

3.ª Secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco.—Em 17 de Janeiro de 1887.

O presidente da provincia para bôa execução dos arts. 42 e 43 da lei n. 1860, de 11 de Agosto de 1885, e nos termos do art. 124, § 4º do acto addicional, resolve que se observem as seguintes

Instrucções:

Art. 1.º Todo o empregado provincial, que interinamente substituir outro, quer de categoria superior, quér não, terá direito, além do ordenado integral do proprio emprego, a gratificação que o substituido deixar de perceber.

§ 1.º Dando-se a substituição por vaga do emprego substituido, terá direito o substituto interino a todos os vencimentos do dito emprego, perdendo os seus, quando empregado (L. art. 42).

§ 2.º No caso de ser a vaga deixada por morte do funccionario, a cuja familia cabe por espaço de um anno, emquanto se não fundar o Montepio dos Funccionarios Publicos, a gratificação inherente ao emprego, o substituto interino perceberá o ordenado do substituido e mais a gratificação do proprio lugar, sendo empregado; quando por outrem não for ella percebida por qualquer titulo, comtanto que não exceda a gratificação do emprego substituido, porque então só terá direito a quantia equivalente.

Art. 2.º Preenchida effectivamente a vaga do empregado com familia, a que se refere o art. 4, o nomeado deixará de perceber durante um anno a gratificação inherente ao emprego.

Se, porém, o preenchimento da vaga for por accesso, o promovido nestas condições, terá direito tambem á gratificação do ultimo emprego que então vagar, emquanto a sua propria gratificação for percebida pela familia do fallecido

Neste caso, por excepção o nomeado para lugar que vagou por accesso, receberá apenas ordenado do emprego por igual tempo.

Art. 3º Quando o vencimento do lugar substituido for constituido somente de ordenado ou exclusivamente de gratificação, um terço quer de um, quer de outro, será considerado gratificação para os casos de substituições.

Art. 4º Por morte do empregado publico, inclusive professores de instrucção primaria e secundaria, a familia por elle mantida perceberá a gratificação inherente ao emprego durante um anno a contar do dia do fallecimento.

Art. 5.º Entende-se por familia para os effeitos do art. antecedente.

§ 1.º Os filhos em geral menores de 21 annos:
§ 2.º As filhas solteiras;
§ 3.º A viuva, emquanto viver honestamente;
§ 4.º Os ascendentes pobres e valetudinarios;
§ 5.º As irmães honestas solteiras ou viuvas, que provarem ter vivido em companhia do fallecido e que eram por elle mantidas.

Art. 6.º Os interessados na forma do art. 5º deverão habilitar-se perante o presidente da provincia dentro dos tres primeiros mezes posteriores ao fallecimento do empregado, provando o obito e os demais requesitos ou condições sob pena de perda do favor legal.

Art. 7.º Nos casos de accumulação, com substituição ou sem ella permittida por lei, terá direito o funccionario não só aos vencimentos do proprio lugar como as gratificações daquelle ou daquelles que accumular (L. 1488, art. 1º na referencia ao art. 47 do Reg. de 6 de Maio de 1879 e lei n. 1497, art. 2º salvo quanto á gratificação que estiver sendo percebida por outrem, ou que for deferida á familia do funccionario fallecido (L. art. 42 e 43).

Art. 8.º Não é permettido, em circumstancia alguma, gratificação em duplicata por um mesmo emprego e por igual motivo.

Esta disposição, entretanto, só se applica a empregos propriamente, e não aos casos em que a lei marca apenas gratificação para certa ordem de serviços, os quaes podem ser feitos por uma ou mais pessoas, desde que a despeza não exceda á verba consignada.

Art. 9.º Estas instrucções não comprehendem os professores interinos ou contractados que por disposições especiaes são nomeados ou substituem professores impedidos ou não providos ainda nas cadeiras, os quaes percebem vencimentos certos e determinados em lei, na qualidade de interinos ou substitutos.

Art. 10. Fica assim alterado o art. 119 do Reg. de 6 de Fevereiro de 1885 e revogadas quaesquer outras disposições regulamentares em contrario.

Pedro Vicente de Azevedo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE JANEIRO DE 1887

Cordolina Amelia da Paz. — Venha com informação e por intermedio do inspector geral da Instrucção Publica.

Diogo Augusto dos Reis. — Não ha motivo superveniente que autorise a reforma do despacho já dado a 3 do corrente mez.

Fausta Pergentina de Lima Barros.— Remettido á junta medica provincial a quem a supplicante se apresentará para ser inspeccionada.

Joaquim Alves. — Informe o Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

Joaquim Pacifico de Arruda e Mello.— Sim.

Dr. Luiz de Carvalho Pais de Andrade. — Deferido com officio de hoje á Thesouraria de Fazenda.

Luiz de França de Souza Ribeiro. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Rodrigues da Silva. Informe o Sr. director do Arsenal de Guerra.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 20 de Janeiro 1887.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

Secção 2ª — N. 49. —Secretaria da Policia de Pernambuco, 20 de Janeiro de 1887. Illm. e Exm. Sr.— Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem Antonio José de Maria, por crime de furto.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Ignacio de tal, Francisco Correa de Mello, Carlos Magno da Silva, Amalia Fernandes de Albuquerque e Antonio Fernandes Dantas, por disturbios, sendo este ultimo á minha disposição.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Manoel de tal, conhecido por Paiará e Vicente Ferreira de Lima, por disturbios.

O delegado do termo de Páo d'Alho, participou me que no dia 16 do corrente mez, fez remessa ao juizo competente dos inqueritos policiaes a que procedeu contra Manoel Bondade e Manoel Cypriano, por crime de furto de cavallos.

Ainda com data de 17 tambem deste mez, communicou me o delegado do termo de Limoeiro, que fez remessa ao Dr. juiz municipal do termo, do inquerito policial a que procedeu contra Felippe de tal, por ter na tarde de 18 de Setembro do anno passado, espancado a José Francisco Ramos, morador no lugar denominado Tamanduá, do 1º districto daquelle termo.

Deus guarde a V. Exc. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O delegado encarregado do expediente, *Salustiano José de Oliveira.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 20 DE JANEIRO DE 1887

J. J. Alves de Albuquerque. - Informe o Sr. contador.

Antonio Joaquim Calvacante de Albuquerque.—Deferido, tomando-se por termo a fiança offerecida.

Antonio Francisco Correia Cardoso e outro.—Versando a permuta de que se trata sobre bens situados em diversos districtos, nos termos da excepção do § 1 art. 28 do decreto n. 5581 de 28 de Março de 1874 regular foi o pagamento do respectivo imposto no Consulado como estação arrecadadora de um d'aquelles districtos e onde tem de lavrar se a escriptura, não cabendo portanto a repetição do pagamento na collectoria de Olinda, como pensa o Thesouro, uma vez que o imposto provincial é devido do valor singular das propriedades permutadas, porque a sua incidencia recahe no valor do contracto e não no facto de transmissão da propriedade. Assim fica deferida a presente petição.

Aristides Honorio Bezerra de Menezes. - Pague-se.

Contas da Ordem Terceira do Carmo e do thesoureiro das Obras Publicas.—Approvadas.

Sebastião Antonio Accioli Lins Wanderley e Cincinato Velloso da Silva.—Certifique-se.

José Paulo Botelho.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Ernesto Maciel de Souza e Sá.—Registre-se e façam-se as notas.

Amaro Affonso Baudoux.—Ao Consulado para attender.

Confraria da Soledade.—Informe o Contencioso.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 20 DE JANEIRO DE 1887

João de Araujo Cezar Sobrinho. — A' 1ª secção para attender.

Manoel Ferreira Bartholo. - Deferido de accordo com as informações.

Amaro Affonso Baudoux.—A 1ª secção para attender.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico de 1886

POLITICA GERAL

(*Conclusão*)

O que acabava de passar-se na Bulgaria explicava sufficientemente a demora havida na entrevista que, afinal, se realisou em Franzensbad. O Sr. de Giers tinha apenas dado tempo a que a Allemanha e a Austria se entendessem e accordassem livremente em Gastein sobre a concessão ou recusa do que a Russia desejava em relação ao principe Alexandre.

Quem não ignora o fim que o esperto chanceller germanico teve em vista promovendo a alliança dos tres imperadores, podia de antemão assegurar que essa alliança não seria de modo algum sacrificada a simples enternecimentos pela sorte de um pequeno soberano, arrojado e emprehendedor, é verdade, mas cuja auctoridade e prestigio não influem, pouco nem muito, nos destinos da politica allemã. Qual é o pensamento d'essa politica? Enfeudar ao poder dos Brandeburgos todos os povos de raça e lingua teutonica. Para attingir esse idéal, ardentemente acalentado e encarecido pelos escriptores aborigenes desde os desastres da Prussia em 1806, é que se fizeram as guerras da Dinamarca, da Austria e da França, e, posteriormente, a alliança germano-italiana, bem como a dos grandes imperios do norte. Realisando a primeira d'essas allianças, o principe de Bismarck teve em vista seduzir uma nação nova e ambiciosa com a perspectiva de um poder mediterraneo capaz de entrentar com os da França e da Inglaterra. Quem levou, realmente, a Italia á Tunesia?—pergunta um abalisado diplomata. A Allemanha. E quando a Tunesia se perdeu para os italianos, quem os arrastou a Tripoli e ao littoral do Mar Vermelho? Ainda a Allemanha, empenhada em distrahil-os de qualquer idéa de reivindicação de territorios austriacos, necessarios, conforme os sonhos de Berlin, ao desenvolvimento futuro da grande patria allemã, segundo a expressão consagrada.

Pelo que respeita á Austria-Hungria, é sabido que o principe de Bismarck quer impellir os Habsburgos para o Oriente, afim de que as provincias allemães do imperio dualista venham um dia a fazer parte da referida grande patria. E como a Russia incommodar-se-ia com esse impulso contrario ao seu programma tradicional, projectou o Sr. de Bismarck seduzil-a com a Asia, protegendo-lhe ahi escandalosamente todas as ambições hostis ao não menos ambicioso poder britannico. Engodada a Russia por tal modo, a Austria podia desenvolver a sua influencia nos Balkans, ficando ainda a Allemanha, como quebra, habilitada a pedir ao Czar as cobiçadas provincias balticas, a titulo de premio pelas absorções consentidas ao imperio moscovita no Turkestão, no Afghanistão e na China.

Infelizmente para tão habilidosa combinação, o testamento de Pedro—o grande—não se harmonisa absolutamente com o plano politico da Allemanha. A Russia quer dominar no Bosphoro; e para que a dynastia austriaca se desloque do solo germanico, é preciso que a deixem ir pelo menos até perto de Constantinopla. Alexandre III começa a comprehender esse profundo antagonismo, e d'ahi os seus periodicos arrufos com a côrte de Berlin. Esta lucta heroicamente para manter o seu programma, o que explica perfeitamente as pequenas concessões que acompanham cada um d'esses arrufos.

Ora, o sacrificio do principe Alexandre de Battenberg era o minimo dos agrados com que o chanceller allemão podia temporariamente acalmar as irritações da alliada. E depois, se a Inglaterra se mostrava resolvida a abandonar o principe aos odios do seu rancoroso inimigo, que necessidade tinha a Allemanha de comprommetter-se para salval-o? O Sr. de Bismarck fez, portanto, como Pilatos—escreve um chronista. Elle disse sem duvida ao Sr. de Giers: «Não vejo n'esse homem o minimo crime, e Deus sabe que não sou culpado da sua condemnação. Entrego-t'o, e lavo as mãos.»

Em vista d'essa carta branca, chegou a parecer maravilha que a victima dos Zanofs não fosse dar com os ossos na Siberia. Mas tambem para que tamanho requinte no castigo? A vingança de S. Petersburgo ficava plenamente satisfeita com a abdicação do joven e confiado Battenberg e com as amargas decepções que lhe inspiraram essa resolução desesperada.

Restava saber se a Austria-Hungria, consentindo, por obediencia aos designios da Allemanha, que o Czar tirasse uma desforra pessoal do principe Alexandre, consentiria do mesmo modo n'outros excessos de igual origem, e mais comprommettedores do seu poder no Oriente. Esses excessos eram, todavia, certos e, por assim dizer inevitaveis. Uma vez auctorisada a defender directamente os seus interesses nos Balkans, a Russia sentia-se naturalmente inclinada a levar a defeza além de quaesquer limites determinados.

Perseguir aquelle que tentou contrariar-lhe os conhecidos projectos, abatel-o sob o peso da sua animosidade intransigente, humilhar na pessoa de um homem indefeso o orgulhoso governo da rainha Victoria, já era de certo alguma cousa, mas não era tudo para ella. Queria, a mais disso, restaurar completamente a sua prejudicada influencia nas Bulgarias, impedir que em Philippopoli e Sofia se obdecesse a outra vontade além da sua, submetter todos os negocios locaes á exclusiva direcção de seus delegados. Para esse fim foi o general Kaulbars enviado á Bulgaria pelo governo de S. Petersburgo. Ia o general com a missão apparente de proceder a varios inqueritos e consultar os desejos dos povos; mas na realidade e seu mandato consistia em impôr-se aos bulgaros como governador em nome da grande nação slava. Infelizmente para esta, o enviado não encontrou o acolhimento que esperava. Ao contrario, o agente russo foi friamente recebido pelo geral da população e sobretudo pelos membros da regencia que substituiu no governo ao soberano desthronado. O enviado moscovita, desejava antes de tudo, que fossem adiadas as eleições da grande assembléa que deve dar successor ao principe Alexandre, e as quaes estavam marcadas para 11 d'Outubro. O governo bulgaro recusou o adiamento, embora os protestos e ameaças do Sr. Kaulbars, que insistentemente affirmava que taes eleições seriam nullas e nenhumas, caso ousassem fazel-as na epocha determinada.

Ante a resistencia que se lhe oppunha, o general fez prodigios para dar satisfactorio cumprimento á sua importante incumbencia. As difficuldades da empreza acenderam-lhe a imaginação, deram-lhe azas á phantasia O diplomata transformou-se repentinamente no mais fogoso tribuno, e eil-o, sem licença do governo territorial, arengando em plena praça publica, fazendo *meetings*, perturbando com *apartes* os que se faziam por alheia iniciativa, dirigindo solicitações ao exercito, derramando, em fim, de todos os modos, a sua arrebatada eloquencia por toda a superficie do paiz que deseja conquistar, e sem gastos de polvora, para o impe-

MUTILADO

rador Alexandre, cuja protecção desdenhada offerecia a toda a gente.

Apezar de todos esses esforços, as eleições fizerem-se quando bem quiz a regencia e, o que mais é, do modo muito favoravel para ella. O que fará agora a Russia—perguntava-se—ante esse contratempo imprevisto, diante dessa impertinencia, não mais de um individuo, porém de uma nacionalidade ciosa da independencia? Ratificou os seus protestos contra a validade do suffragio acoimado de temporão, e contestou com certa solemnidade os poderes da nova assembléa. Ninguem acreditava, porém que o Czar limitasse a tão pouco a expansão do seu despeito. Ninguem suppunha que elle se resignasse a que lhe contestassem os privilegios de influencia sobre uma população que, ha nove annos, encontrou no exercito russo um poderoso auxiliar contra a auctoridade do governo da Porta.

A Europa, que não poupou severas criticas á singular missão do general Kaulbars e á maneira phantasiosa por que este exerceu o seu mandato,—a Europa temeu que o máo exito dessa missão inspirasse ao Sr. de Giers uma occupação militar da Bulgaria.

Para conjurar o perigo, a Austria, por ser a mais interessada no equilibrio oriental, foi a primeira a levantar a voz com solemnidade indicativa de que nem mesmo a tripliche alliança podia forçal-a a manter-se n'uma attitude passiva, em face de qualquer attentado grave da Russia contra o já muito offendido tractado de Berlim. Os presidentes das delegações austriaca e hungara, então reunidas em Buda Peste, tiveram ensejo para discorrer no assumpto, com certa acrimonia, e mesmo com um tal ou qual ardor bellicoso. Os presidentes chegaram a precisar o momento em que a Austria seria obrigada a defender os seus interesses com as armas na mão.

O proprio imperador Francisco José, quando lhe tocou a vez de faliar perante as ditas delegações, não occultou a resolução em que estava de fazer respeitar a todo o transe a autonomia da Bulgaria. A esses discursos seguiram-se outros entre os quaes o do conde Andrassy, que não disfarçou por atavios de phrase a antiga e inquebrantavel antipathia que os hungaros teem pela Russia. Respondendo ao Sr. de Andrassy, o conde de Kaluoky posto que muito moderado e precavido nas suas apreciações, assegurou todavia, e com a maxima decisão, que o seu paiz não poderia ter ficado indifferente a qualquer tentativa que o general Kaulbars tivesse feito para assumir o governo da Bulgaria.

Por outro lado, o marquez de Salisbury, na occasião do tradicional banquete do *lord maire*, recitou um discurso em que usou de linguagem violentissima contra o procedimento da Russia nos Balkans. Vendo que não estava só na opposição ao Czar, o chefe do governo britanico encheu-se de energias, e cousas tão crueis disse ao governo de S. Petersburgo, que houve quem pensasse que era o privilegio da situação geographica, a circumstancia de estar separado do continente por um mar que dava a *John Bull* aquellas affoutezas de phraseado, que, alem do mais contrastavam flagrantemente com o abandono a que o governo inglez tinha pouco antes condemnado o parente e protegido de S. M. a rainha de Inglaterra e imperatriz das Indias.

Como quer que fosse, viu a Russia ennegrecidos os horisontes que ia abrindo á sua politica nos Balkans, e retrahiu-se desde logo. Poz termo á epopéa triste do general Raul Cars. O diplomata, a preetxto de certo desacato feito a um empregado do consulado russo em Philipopoli, partiu para a patria, lavrando um ultimo protesto, para fechar a exetnsa serie, elevando atraz de si todos os agentes consulares da Russia no principado.

Antes tinha a Sobranié de Tirnova chamado ao throno o principe Waldemar, filho do rei da Dinamarca. O eleito não obteve o consentimente paterno para accaitar a dignidade que lhe offereciam, e recusou-a. Mas como o governo bulgaro, sem se lembrar do caso recente da Hespanha, tinha mandado uma circular ás potencias, pedindo-lhes candidatos ao throno vago, a chancelaria de S. Petersburgo apresentou, por sua parte o principe Mingrelio, principe sem principado—desculpe-se a observação—, porque Mingrelia é hoje uma simples provincia da Russia transcaucasica. Mas, além de filho de um soberano desthronado, o que deixa suppor pouca fortuna na familia para supportar as responsabilidades da realeza, o pretendente é creatura conhecedissima do Czar, coronel do exercito russo e genro de um antigo valido de Alexandre II. Essas qualidades, precisamente essas qualidades, deixaram suspensa a escolha do de Mingrelia, o que não significa de forma alguma que a sua candidatura não venha ainda a triumphar.

Não se sabe, effectivamente, o modo porque acabará esse intricado problema da Bulgaria, que pouco a pouco se tornou um problema difficil da politica occidental. E' claro que a Russia não está contente com o aspecto dos negocios nos Balkans, mas apezar de todos os maos prenuncios, cremos que não haverá para já uma conflagração geral da Europa. A Inglaterra continu'a a preoccupar-se com o Egypto, com a Birmania, com todas as suas possessões na Asia central e no extremo levante; a propria Russia acompanha a sua rival como se fosse uma sombra, e participa-lhe portanto de todas as preoccupacões mais ou nenos estranhas aos negocios intimamente européos; a Italia incommoda se com as contrariedades oppostas á sua expansão colonial no oriente africano; a França tem como um peso e um remorso o malfadado Tonkin, e não parece, por emquanto, muito disposta para a *revanche*.

No meio dessa universal complicação, desse desorientar de todas as grandes nações, o Sr. de Bismarck conserva o seu sangue frio caminha direito para o fim que tem em vista. Se pede augmento de forças militares ao seu parlamento, não é com designio de guerrear, mas de impor, pelo medo, a paz de que não podem prescindir actualmente os interesses da Allemanha.

Oa soldados do fied marechal Molkte, ainda sem sem dar um tiro, hão de auxiliar com certeza a resolução pacifica da actual crise do Oriente.

(*Continu'a*)

REVISTA DIARIA

Aos agricultores e profissionaes—Da secretaria da presidencia nos foi remettido para ser publicado, o seguinte aviso:

« Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. — Directoria da Agricultura.—3ª secção.—N. 13.—Circular.—Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1886. — Illm. Exm. Sr.—Occorrendo duvidas na interpretação da circular n. 2 de 12 de Outubro ultimo, não obstante as explicações dadas na de 15 do mesmo mez, resolveu este Ministerio mais uma vez transmittir a V... as seguintes esclarecimentos para que tenham a maior publicidade e possam assim chegar ao conhecimento dos interessados:

« Todos os emigrantes que demandarem o Brasil, quer se destinem as fazendas e outros estabelecimentos agricolas, quer prefiram fixar-se por conta propria, ou nos nucleos coloniaes fundados pelo governo imperial, serão recebidos, agazalhados por oito dias e transportados por conta do estado, desde o porto do desembarque até as localidades a que se dirigirem.

« O pagamento integral das passagens aos emigrantes que se localisarem nas fazendas e outros estabelecimentos agricolas, se effectuará, requerendo o fazendeiro, que os desejar introduzir, previa autorisação do governo imperial, e, no acto do seu recebimento, apresentando attestado dos consules brasileiros nos portos de embarque na Europa, da inspectoria geral das terras e colonisação na côrte, e dos inspectores especiaes ou agentes de colonisação nas provincias, certificando a procedencia e partida do emigrante, sua chegada ao Brasil e definitiva collocação, sendo esta attestada pelo juiz de paz ou presidente da camara municipal do lugar onde esteja situada a fazenda ou estabelecimento agricola.

« Fica entendido que a importancia da passagem integral paga pelo estado ao fazendeiro, constitue favor directo ao emigrante, pelo que só poderá ser recebida por aquelle como indemnisação da despeza que houver feito com o transporte deste, desde o porto de embarque na Europa até ao do destino no Brasil.

« Fica, outro sim, entendido que o governo imperial nenhuma intervenção terá nos contractos que os fazendeiros, por ventura, fizerem para a importação de emigrantes, quer sejam feitos com estes directamente, quer como intermediarios.

« Os emigrantes que vierem fixar-se por conta propria, ou nos nucleos coloniaes do estado, gozarão do favor da reducção de passagem, embarcando nos vapores da companhia ou emprezas que tiverem celebrado contracto com o governo imperial para a sua introducção, do que terão conhecimento por meio dos agentes consulares brasileiros na Europa.

« Deus guarde a V. Exc. — *Antonio da Silva Prado*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

Theouraria de Fazenda—O 1º promotor publico da comarca, Dr. Freitas Henriques, apresentou ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, a seguinte petição:

« Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do 5º districto criminal.—O 1º promotor publico da comarca, tendo sido notificado ante-hontem, sabbado, por volta das 3 horas da tarde, para assistir hoje, ás 10 horas da manhã, á uma inquirição de testemunhas, vistoria no edificio da Thesouraria e outras diligencias, todas perante V. Exc., na qualidade de juiz dos feitos da fazenda d'esta provincia, para provar-se, por parte do thesoureiro da referida repartição, o bacharel Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, que o desfalque verificado nos cofres da mesma Thesouraria, é o resultado de um roubo ou de força maior, vem protestar contra a realisação de todas essas diligencias perante V. Exc., em razão de ser para isso incompetente, visto estar o dito thesoureiro denunciado perante o Dr. juiz de direito do 2º districto criminal como incurso na penalidade do art. 170 do codigo respectivo, como é publico e notorio.

« O supplicado requer agora para taes diligencias terem lugar perante V. Exc., como o unico competente para ellas, em razão de ser V. Exc. o juiz da fazenda, e tratar-se de assumpto, que affectam, á interesse fiscaes; entretanto, não ha ainda muitos dias, o supplicante foi intimado, na qualidade de 1º promotor publico, por parte do supplicado, para assistir a diligencias iguaes, perante o Dr juiz de direito do 1º districto criminal, como o unico tambem competente para isso, não obstante tratar-se então, como agora, de assumptos que affectam á interesses da fazenda publica.

« O supplicado requereu já diversas diligencias, como é publico e notorio, perante o Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, e perante quem tambem acha-se competentemente denunciado, sem objecção alguma de sua parte, nem allegou incompetencia de juizo, conforme o art. 51 do regulamento de 22 de Novembro de 1871, como não teria deixado de fazel-o, se entendesse que achava-se illegalmente denunciado perante aquelle juizo.

« E' manifesto que, o supplicado com tantas e diversas diligencias perante juridicções differentes, como se todas fossem igualmente competentes e que juridicamente não são, em vista dos principios que determinam a competencia criminal, só mente tem em vista difficultar o andamento do seu processo ou annullal-o, tornando-o monstruoso, para assim ficar impune tamanho crime, como todo o paiz o não ignora.

« Se V. Exc. sómente agora, por ultimo de todos, é o unico competente para ordenar todas as diligencias requeridas pelo supplicado, nullas estão todas as diligencias procedidas perante os demais juizes; incompetente e nulla é a citação do supplicante para assistir as novas diligencias reclamadas pelo supplicado, visto ser o 2º Dr. promotor publico o competente para funccionar, perante V. Exc., em todas as diligencias criminaes.

« Não trata se de questão *civel*, por ora, que affecte aos interesses da fazenda, e ser V. Exc. o unico competente para estes serem agitados perante si, mas, de questão *criminal*. ou de processo crime por *crime de peculato*, por cujo delicto está o supplicado denunciado.

« Em todo caso protesta a 1ª promotoria publica contra taes diligencias requeridas perante V. Exc., em razão de sua incompetencia para ellas, e por não ser o juiz do fôro do delicto, já por [illegible] residencia do réo, e requer que o [illegible] tomado por termo, juntando-se est[illegible]

« [illegible] promotoria publica da comarca [illegible] despeza, com dia e hora certa, [illegible] supplicado as requerer para fim determ[illegible] constituem verdadeiras *sorprezas* para o [illegible] justiça, não occupando-se o ministerio publ[illegible]mente com assumptos, que entendem com interesses do supplicado.

« Nestes termos pede á V. Exc. deferimento.— E. R. M.

« Recife, 17 de Janeiro de 1887.—O 1º promotor publico, *João Joaquim de Freitas Henriques*. »

Fallecimentos—Na villa de S. José do Egypto falleceram no dia 27 do mez findo, o 1º supplente do delegado Manoel Marques Ferreira, com 74 annos de idade, e o agente do correio Antonio Joaquim Patriota.

Eram ambos pessoas estimaveis.

Esmagamento—O trem da estrada de ferro de Caruarú, que partio ante-hontem da cidade da Victoria, ás 3 horas e 45 minutos da tarde, ao passar no kilometro 45 esmagou a uma mulher de côr parda e alli moradora, a qual atravessou por diante e perto da locomotiva, indo por um caminho que cruza a referida via-ferrea.

A infeliz, cujo nome não nos souberam dizer, ficou em pedaços.

O corpo veio para esta cidade no referido trem e a policia do 1º districto de S. José tomou conhecimento do occorrido.

Patacho Pirapama—Assumio hontem o commando desse navio o 1º tenente Algernon Sidney Schiefler, por ter seguido para o Maranhão o 1º tenente Henrique Christiano Braune que o commandava.

Este ultimo official vai commandar a canhoneira *Guarany* que ha poucos dias d'aqui sahio para o Pará com escala pelo Maranhão.

Lyceu Triadelphico—Recebemos e agradecemos um exemplar dos Estatutos do Lyceu Triadelphico, dirigido pela Exma. Sra. D. Maria Olindina de Mello, e isto na rua do Hospicio.

E' um bom collegio para meninas de 5 á 13 annos de idade, e onde á par de muito carinho, encontram as alumnas solidos principios de moral e uma educação cuidadosa.

As disciplinas leccionadas são: primeiras lettras, lingua nacional, francez, inglez, italiano, arithmetica, geometria, geographia, historia, desenho, musica e trabalhos de agulha.

Festejos carnavalescos—Organisou-se na rua do Livramento para promover os festejos durante os tres dias a seguinte commissão:

Joaquim Agostinho Cabral.
Capitão José Alfredo de Carvalho Junior.
Dr. Ascendino Salles de Albuquerque.
Manoel José da Silva e Oliveira.
Domingos Fragoso.
Francisco José Fernandes Marques.
Francisco Ribeiro Soares.
Francisco Salles de Albuquerque.
Antonio Manoel Fernandes.
Antonio Luiz Ferreira da Luz.
Antonio Thomas da Silva Junior.
Gil Francisco Poças.
Antonio Teixeira Cereja.
Augusto Pinto de Carvalho.

Semana santa—Informam-nos que na matriz do Corpo Santo, celebrar-se-hão todos os actos da semana santa neste anno.

Lanterna Magica—Distribuio-se hontem o n. 177 deste periodico livre e humoristico.

Revista do Norte—Publicou-se o n. 2 desta revista, interessante publicação cujo apparecimento noticiámos opportunamente.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim [illegible] do dia 19 de Janeiro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—9	759m36	17.66	70
9	29º—3	760m72	18.47	62
12	30º—4	760m59	18.82	59
3 t.	29º—7	759m05	19.59	66
6	28º—2	758m80	18.28	65

Temperatura maxima—31º,3.
Dita minima—25º,9.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 8m,5; á sombra: 4m,7.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: ESE todo o dia.
Velocidade média do vento: 3m,19 por segundo.
Nebulosidade media: 0,19.

Nazareth.—Escreveram-nos d'essa cidade em data de 18:

« No dia 7 do corrente mez, compareceram no paço da Camara Municipal os novos vereadores capitão Manoel Dionisio Pereira, capitão Domingos de Abreu Araujo Vasconcellos, Dr. Herculano Bandeira de Mello, Manoel Caetano Pereira de Queiroz, tenente Luiz Ignacio Pessoa de Mello, Fabricio de Albuquerque Cardoso, capitão Affonso de Hollanda Albuquerque Maranhão, João de Moura Vasconcellos e Paschoal da Silva Pereira de Andrade, e prestando juramento dos seus cargos, constituiram a nova Camara, que funccionará durante o futuro quatriennio.

« Assumindo a presidencia da Camara, provisoriamente, o Sr. capitão Domingos de Abreu, por ser o mais velho dos vereadores, procedeu-se a eleição do presidente e vice-presidente effectivos, sendo eleitos para aquelle lugar o Sr. capitão Manoel Dionisio, e para este o Sr. capitão Domingos de Abreu.

« A maioria da Camara é liberal, e manifesta-se animada de occupar-se com empenho dos interesses do municipio, abstrahindo-se do sentimento commum da prevenção partidaria, que nos lugares do interior da provincia divide os partidos politicos em dous campos de inimigos intransigentes, com verdadeiro prejuizo do bem publico.

« Deus permitta que tão bella manifestação não seja desmentida pelas deliberações da illustrissima corporação.

« A projectada reforma municipal que pende de solução do parlamento nacional não corresponderá aos intuitos patrioticos dos seus autores, se os politicos não abandonarem umas certas normas de proceder da *cartilha velha*. Sem a prévia reforma dos costumes politicos, de nada valerão as modificações da lei de 1º de Outubro de 1828, e melhor seria deixal-a intacta.

« A falta de energia e nenhum florescimento dos municipios não são devidas a aquella lei, mas unicamente ao pouco patriotismo do pessoal que é investido do importante cargo de vereador em geral.

« Houvesse severa fiscalisação da receita municipal e economia dos dinheiros, a par de activa e intelligente acção de taes corporações em prol das necessidades do municipio, com certeza sob o regimen mesmo d'essa lei, a face dos municipios representaria a prosperidade que tanto almejam.

« Acredito que a nova Edilidade d'esta cidade está sinceramente nutrida de bons desejos, mas duvidamos que disponha do preciso animo para realisal-os e debellar muitos males, que atrophiam a economia do municipio.

« No dia 14 reunio-se a junta apuradora dos jurados, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da comarca, encerrando-se os seus trabalhos no dia seguinte.

« Consta-nos que sómente um cidadão fora qualificado juiz de facto, sendo eliminados diversos por fallecimento e mudança de domicilio para fóra da comarca.

« O Sr. Dr. Carlos Vaz, nosso digno juiz de direito, entende que só os que se acham nas condições legaes, devem ser investidos do importante encargo de membro do tribunal do jury.

« Realmente devem ser restrictamente observadas as garantias prescriptas pela lei em referencia a distribuição da justiça criminal, e nada ha mais desanimador do que ver a sorte de um réo e a causa da justiça dependente de jurados destituidos da indispensavel idoneidade.

« Felizmente, em geral, os juizes de facto d'esta comarca tem os predicados recommendados pela lei para o exercicio da sua elevada missão.

« Continúa sem alteração a segurança publica e individual, e todos estão satisfeitos pela maneira porque procedem as autoridades policiaes.

« E' em geral satisfactorio o estado da salubridade da comarca, apesar dos muitos elementos morbidos existentes, principalmente nesta cidade.

« Parece-me que o regulamento sanitario do Imperio autorisa a nomeação de delegados da hygiene nos municipios, se é assim seria da maior opportunidade e conveniencia que o Exm. Sr. presidente da provincia designasse um dos medicos aqui residentes para exercer esse encargo.

« Talvez assim, melhorassem as condições hygienicas desta cidade.

« A safra do assucar está quasi a findar-se e os agricultores estão desalentados por não terem o justo premio do seu afanoso labor, em vista do misero preço com que foi cotado este producto na praça da capital.

« E' incalculavel o prejuizo que tiveram.

« Se na futura safra não houver uma compensação, não sei o que será desta importante classe, unica, quasi se póde dizer, em que se funda a riqueza publica.

« Basta por hoje. »

Garanhuns—Escreve o nosso correspondente em 17 do corrente:

« No intuito de accusar, sabe Deus com que sinceridade, e por amor de interesses desconhecidos, appareceu na *Provincia* de 12 do corrente um missivista desta cidade, narrando factos completamente distituidos de fundamento, e sobre tudo calumniosos, com relação ás referencias pouco honrosas que faz aos integros magistrados desta comarca.

« Só o herõe de Victor Hugo, em Waterloo, resurgindo com a reproducção da palavra dirigida ao general inglez que o intimou a render se, poderia responder ás aleivosias contidas na missiva da *Provincia* de 12 do corrente.

« Devemos uma prompta resposta ao collega, e, dando-lh'a, exercemos um direito e dever; o direito que têm todos de velar pela moralidade geral, e o dever de desejar garantias communs, restabelecendo a verdade dos factos.

« Disse o missivista da *Provincia* que o criminoso Francisco Dias da Rocha, assassino do infeliz Luiz Bastos, gosa da protecção dos Drs. Cintra e Lydio, a um ponto tal de estar gosando a vida na *sala livre* da cadeia.

« Se isto não é um gracejo de máo gosto, não sabemos como qualificar tal noticia!...

« O Sr. Lydio Marianno, cujo caracter já é assás conhecido e respeitado nesta comarca, onde ha dez mezes exerce o cargo de promotor publico, com applauso de todos, é incapaz de proteger criminosos.

« E ninguem, salvo algum tresloucado, será capaz de affirmar tal facto!...

« Sua palavra no tribunal do jury é sempre forte e vehemente contra os réos, sejam ricos, sejam pobres, pequenos ou potentados!

« Ainda ninguem o vio descrepar do diapasão que sustenta na tribuna judiciaria, quem quer seja que tenha de ser julgado.

« A população inteira desta cidade, que sente ainda hoje a dolorosa impressão que lhe produzio o acontecimento do dia 11 de Agosto, em que vil e indignamente foi assassinado o infeliz Luiz Bastos, faz a justiça que merecem os dignos magistrados que funccionaram no processo, em que foi Rocha pronunciado no art. 193 do codigo criminal, em face das provas dos autos e das circumstancias que foram verificadas pelos depoimentos das testemunhas.

« O missivista d'*A Provincia* não será capaz de provar com os autos que haja nelles circumstancia alguma que determinasse a pronuncia no art. 192.

« Contendo que Rocha havia esperado sua victima, emboscando-se, para commetter o crime, o representante da justiça publica teve o cuidado, na inquirição de testemunhas, perguntar uma a uma sobre esta circumstancia, e todas ellas negaram o facto.

« Como, pois, existe essa prova nos autos, autorisando a pronuncia no art. 192, e não naquelle em que foi devidamente pronunciado?

« Como inventar-se factos que não existem, bem como achar-se Rocha na *sala livre*?

« Rocha sendo preso immediamente ao crime, tem estado desde então, como ainda está e estará, na enxovia da cadeia com todos os demais presos.

« Ninguem desta cidade ousará, com sua assignatura, declarar o contrario.

« E', pois, incontestavel, que o collega d'*A Provincia* foi infeliz na exposição dos factos que fazem objecto de sua carta, ousando, para cumulo do seu caiperismo, affirmar que Rocha fôra condemnado a *14 annos de galés*, apezar da protecção de que altamente gosa!!!

« Rocha nunca foi julgado. Devendo sel-o na sessão de Dezembro ultimo, requereu adiamento por doente, sendo-lhe este concedido.

« Eis ahi como se escreve a historia!

« A nossa opinião a respeito do facto é insuspeita, porque sempre manifestámo-nos indignados pelo barbaro assassinato de que foi victima o nosso inditoso amigo Luiz Bastos; mas não podemos callar-nos diante da aleivosa noticia dada *A' Provincia*, para assim evitarmos as perniciosas consequencias que della podem resultar.

« Agora duas palavras á *Provincia*.

« E' veso antigo do illustrado orgão da opposição dar sempre como fóra do regimen legal as comarcas do interior, bastando para isso receber de qualquer co-religionario uma noticia, ou cousa que o valha, narrando factos imaginarios, que nunca existiram senão nos cerebros morbidos, nas organisações doentias d'aquelles que entendem dever prestar serviços ao seu partido á custa de alheias reputações.

« Nunca houve nesta cidade descalabro e desmoralisação, senão nos *bellos* tempos em que governaram-nos os amigos d'*A Provincia*.

« Era nesse tempo que o celebre bandido Noca, sentenciado por crime de morte, tinha por prisão as ruas da cidade, indo publicamente ao banho e dormindo todas as noites com sua familia!

« Era nesse mesmo tempo que o Sr. Lourenço Ypiranga, recolhido á cadeia desta cidade, vindo da de Bom Conselho, sahia de sua *prisão* quando entendia e queria, sem que as autoridades de então evitassem escandalos de tal ordem!

« Era ainda nessa epoca que um celebre ladrão de cavallos conhecido por *Cazuzinha*, gosava de identicas regalias, etc.

« Desde que foi inaugurada a actual situação politica ainda não se tinha levantado uma voz para accusar as autoridades da comarca.

« Era caso virgem, e já tardava que os échos da opposição se fizessem ouvir, e mal estes appareceem já o orgão liberal da esta cidade entregue ao reino da anarchia e do descalabro!...

« E' sempre assim.

« Podemos, em conclusão, affirmar *A' Provincia* que todos os factos contidos na missiva d'aqui enviada, são destituidos de criterio e fundamento e que por cá ainda não temos descalabro nem desmoralisação.

« Tudo marcha sob o regimem da ordem.

« Acha-se actualmente o nosso destacamento reduzido a 8 praças.

« Este numero é insufficiente para guardar só a nossa cadeia, quanto mais para policiar a cidade e fazer deligencias fóra!

« De S. Exc. o Sr. Dr. Pedro Vicente, esperamos providencias para que seja brevemente augmentado o destacamento, que sempre constou de 18 praças.

« Falleceu no dia 15 do corrente o alferes João Candido de Mello, victima de antigos padecimentos.

« Pertencia ao partido liberal, ao qual prestou bons serviços. Deixou mulher e filhos em extrema pobreza.

« Temos tido algumas chuvas, as quaes têm moderado sensivelmente o calor. »

Rainha da Roumania—Carmen Sylva, a poetica rainha da Roumania, dará, desde o principio do proximo anno, lições de litteratura contemporanea na escola superior de mulheres de Bucharest.

A interessante soberana, que conhece admiravelmente os autores classicos de todas as nações, reunio no seu palacio algumas jovens das familias mais distinctas para lhes fazer admirar as obras dos principaes poetas. D'aqui nasceu a idéa do curso que começará no principio do corrente anno.

O rei deu de bom grado a permissão, e as jovens de Bucharest apressaram-se a matricular-se, e será na verdade um curiosissimo espectaculo o ver uma rainha dando lições de litteratura, sentada em uma modesta cadeira escolar.

Salas de trabalho—Entre as damas aristocraticas do *faubourg* Saint-Germain, de Paris, principia a diffundir-se uma moda muito louvavel: a se converter as salas em officinas de trabalho para os pobres.

Duas ou tres vezes por semana reunem-se as amigas, ora n'uma, ora n'outra casa, e em um serão de algumas horas dedicam se a trabalhar para os pobres, sahindo daquellas aristocraticas salas toda a especie de roupa, desde os pannos para agasalhar crianças até saias e camisolas de baêta de lã para as mais necessitadas.

As obras estão cortadas em uma grande *corbeille*; cada senhora, ao chegar, pega na obra que mais lhe agrada e forma circulo com as suas amigas.

Ao mesmo tempo que trabalham, vão fallando dessas mil cousas que entreteem as senhoras quando se reunem, e o que mais é, cumprem aquelle formoso preceito das obras de misericordia que aconselha vestir os nús.

Dinheiro—O vapor *Pirapama* levou para:

Natal	31:000$000
Macáo	963$800
Mossoró	23:200$000

A telegraphia electrica—A telegraphia, cuja descoberta remonta a epocha da revolução franceza e que produzio os mais notaveis melhoramentos no mundo scientifico e artistico, é incontestavelmente uma das mais importantes invenções, que o seculo XVIII vio rebentar de seu seio e que muito tem concorrido para o progresso social de todos os paizes civilisados.

E' a Chappe que se deve a idéa da telegraphia, e foi elle quem apresentou um projecto de telegrapho aéreo, o qual, sendo pela primeira vez experimentado em 1794, teve o mais explendido resultado, pois que por meio delle foi lido por Carnot, na assembléa, no dia 30 de Novembro d'aquelle mesmo anno, o seguinte telegramma:

« Condé rendeu-se á republica; este facto verificou-se esta manhã ás seis horas ».

Tinha, porém, este systema telegraphico o grande inconveniente de não poder funccionar á noite, nem quando a atmosphera estivesse carregada.

Não pararam ahi as experiencias sobre a telegraphia e foram successivamente apparecendo outros telegrammas que por meio das cores e do fogo transmittiam os signaes, mas lutavam com os mesmos embaraços que o primeiro.

No meio de todas estas difficuldades, porém, o genio investigador do homem não se continha e tratava de indagar as suas causas e remedios afim de aperfeiçoar tão grandissimo systema. Effectivamente depois de muito cogitar chegou a conceber a idéa da telegraphia electrica, que é filha da observação dos phenomenos electricos primitivos.

Têm, pois, os telegraphos electricos a primasia sobre todos os outros, porque não só podem funccionar de noite e de dia, como tambem porque pouco ou nada lhes influe as variações da atmosphera. Póde por este meio um despacho qualquer fazer a volta do nosso globo cinco ou seis vezes n'um segundo, que é o tempo que a corrente electrica gasta approximadamente para percorrer oitenta mil leguas mais ou menos!

E' admiravel como em tão pequeno espaço de tempo esta força electrica se estende a distancias tão enormes, por meio de fios de ferro recozido, cobertos com uma camada de zinco e suspensos em isoladores de porcellana, quando as linhas são aéreas, ou por arames cobertos com a —Chatterton's composition—dos inglezes (substancia composta de madeira, gutta-percha, resina e alcatrão), quando são—submarinas.

Além dos fios aéreos e submarinos ha tambem os—subterraneos, que ainda são pouco usados porque além das grandes sommas que se despendem para a sua construcção, não se tem podido até hoje estabelecel-os em estado de bom isolamento.

Apezar do grande progresso na sciencia, o telegrapho-electrico possue ainda um inconveniente—a ruptura dos fios por malevolencia ou accidente, que aliás tem-se procurado remediar na França, na Inglaterra e em outros paizes mais, por meio do enterramento do fio á alguns decimetros do solo, mas este systema facilmente se inutilisa e muito se gasta para encontrar o ponto em que, por acaso, se haja dado qualquer avaria.

Ordinariamente empregam-se para a fixação dos fios aéreos, postes de pinho ou de ferro nos caminhos e escapulas ou posteletes dentro do perimetro das cidades.

Como já dissemos, foi no seculo XVIII que appareceu a telegraphia, e foi pois, tambem nelle que tiveram lugar as primeiras experiencias afim de applicar-lhe a electricidade das quaes surdiram o mais brilhante resultado.

A' principio procuraram os physicos conhecer a força da electricidade por meio da descarga electrica condensada da celebre garrafa de Leyde, o que alcançaram, buscando depois saber até que distancia se fazia sentir o effeito desta descarga. Os primeiros que entraram nestas investigações foram Waston e Desaguilléra, que descobriram deste modo a possibilidade da transmissão de signaes convencionados, pelos quaes se fizessem comprehender quando se achassem distantes um do outro.

Waston fazendo a sua primeira experiencia em Londres e tendo nella o mais feliz exito, e algums mezes depois Franklin fazendo tambem as suas em Philadelphia, não imaginaram talvez o desenvolvimento a que mais tarde attingiria a applicação da electricidade na telegraphia.

Anterior ao emprego da electricidade galvanica (assim denominada de Galvani, distincto professor de anatomia em Bolonha) ao telegrapho, Lesage Bittencourt, Cavallo, Lomond e outros debalde tentaram applicar-lhe a electricidade estatica; e Mr. Figuier sustenta, em uma obra sua, que a idéa da telegraphia electrica tornou-se conhecida e foi claramente desenvolvida n'um artigo anonymo, publicado na —Scot's Magazine—em 1753.

Um genovez, de origem porém franceza, fez tambem em 1774 um telegrapho electrico, que se compunha de 24 fios, representando cada um delles uma lettra e nas extremidades dos quaes havia uma bolinha de sabugo, que era repellida pela electricidade e pela qual se sabia a lettra que se queria indicar.

Apparelhos curiosissimos têm se construido para a applicação deste systema telegraphico e muitos delles revelam a intelligencia robusta de que eram dotados, e o estudo accurado que faziam sobre a materia estes verdadeiros genios da sciencia, que tanto influenciaram com os seus inventos no progresso da industria e do commercio, que são os possantes sustentaculos de todas as nações.

Exposição universal—Chegou já a Barcelona o engenheiro francez concessionario da torre de 200 metros que vai ser levantada no recinto da Exposição Universal, naquella cidade. O terreno para o levantamento vai em breve ser delimit[illegible]

A torre ficará prompta dentro de seis mezes, dando trabalho a 100 operarios.

Como a construcção será toda de madeira, formando uma armação unida, não haverá andaimes para o levantamento da torre, que necessitará de seis mil metros, quadrados de terreno, com jardins annexos, pois que a base do edificio será de 60 metros por lado. Na cuspide terá a pyramide 15 metros de lado.

Até 140 metros de altura subirá um ascensor com força para elevar 1,500 pessoas por hora, podendo-se subir os outros 60 metros por meio de uma escada. A torre terá 14 andares.

Resuscitam-se velhas ceremonias extinctas, para fazer reviver, no seculo XIX, usanças e costumes dos seculos passados. Se assim retrocedemos, não é para admirar que cheguemos até aos tempos prehistoricos.

Em França, nos salões da moda, predominam o *menuete* e a *pavana*, que dentro de pouco tempo serão as dansas preferidas. A alta sociedade mundana procurava substituir a valsa, a polka, a quadrilha, o *cotillon*, e não podendo inventar nenhuma cousa nova, volveu aos tempos antigos. O processo é facil, realmente, e tanto que as modistas mais afamadas já usam delle ha muito tempo, vestindo as senhoras como as nossas avós se vestiam, mais prega menos prega!

Póde dizer-se que vivemos no seculo XVIII. Vestidos, moveis, decorações, quadros, tudo rementa ao gosto Luiz XV e regencia. Para retrocedermos até essas epocas faltavam apenas os bailes, e esses não se fizeram esperar. Temos, pois, na alta moda, o seculo XVIII, dentro do seculo XIX, e, o que é melhor, Luiz XV reinando dentro do systema republicano.

Pelo que as chronicas galantes de Paris relatam, os bailes modernos tendem a desapparecer, como desappareceram, pelo menos dos salões, os bailes populares, e não faltarão de certo poetas que lhes consagrem sentidos elogios, nem futuros moralistas que se pejem de os descrever.

Os bailes do seculo passado tiveram uma vida muito ephemera, e esse facto deriva-se immediatamente uma causa unica—a monotonia dessas danças, ceremoniosas, graves, que exigiam uma arte consummada e um distincção finissima. O *menuete* que ha bons duzentos annos el-rei Luiz XVI teve a gentileza de dançar em Versalhes, foi de certo inventado para uma sociedade desde o berço consagrada ao ceremonial dos salões da arte, gente desde criança educada naquellas maneiras affectadas e compostas que tanto distinguiam os cortezãos, naquellas galanterias requintadas que não se podiam imitar sem o imitador cahir n'um burlesco actor. Além disto, essa gente, pelas exigencias do meio em que vivia, andava, fallava, movia-se e até pensava de um modo diverso de toda a gente; tinha a regularidade monotona e banal do pendulo de um relogio, porque, se se permittisse um gesto mais frouxo, desabariam os promontorios do penteado, e seria certa uma queda produzida por algum desvio dos empinadissimos tacões! Os sectarios desta época rejeitavam a valsa, de certo, e só podiam admittir as danças graves e correctas, cheias de passos cadenciados as mesuras respeitosas, danças que bem podiam supprir a falta de qualquer narcotico!

Com a educação de hoje, o *menuete* e a *pavana* poderão admittir-se a sério?...

Ai! a moda, a moda?

Neste resuscitar de cousas meio apodrecidas, quem sabe se se reproduzirão os bailes populares que muitas nações conservam como uma religião?... Cada paiz exhibiria então o seu baile differente, e com certeza ver-se-hiam cousas deliciosas.

A Hespanha contribuiria com o seu *flamenco*, a sua *jota*, a sua *gallegada*, danças typicas e alegres, que traduzem a vivacidade daquelle povo impetuoso e ardente; a Inglaterra dançaria o *reel*; a Grecia, o *agrismene*; a America do Sul, o *fandango* e *a chica*; a Australia, o *corrobonis*; a França, a *farandola* e o *auvergnat*; a Italia, a *tarantella*; a Dinamarca o *totour*; Portugal, as suas danças campestres, tão vivas e coloridas, e até o Congo que já figura no almanack Gotha concorreria com a sua *dança gorilla*. E havia de ser curiosa esta exhibição, porque todas as danças definem as nacionalidades, que pertencem, e contribuem muito para a historia dos seus costumes.

A dança, seja como for, não perderá nunca de moda.

Tem a sua raiz nas tradições e faz parte dos divertimentos mundanos e dos exercicios physicos.

Religiosa nos primeiros tempos, anda hoje nos compendios escolares como um meio saudavel de desenvolvimento.

Dançaram Moysés, depois de passar o mar Vermelho, e David diante da Arca Santa; os gregos tinham as Euphemerides ou dança dos Furias; os *Salii* eram sacerdotes romanos que cantavam e dançavam nas grandes solemnidades, e se se estudarem todos os povos ainda os mais selvagens, lá se encontrarão as suas danças, muitas das quaes fazem parte dos ritos e ceremonias religiosas.

O grande apostolo da educação da creança, Froebel introduzio os bailes nos seus jardins de infancia, e Jahn, Schenckber, Servis, Sing Snibs e outros adoptaram a dança nos seus methodos de educação physica.

Homero chamou á dança—*o mais doce e perfeito dos gozos humanos*—e Homero não era nenhum tolo.

Menuete ou valsa, pavana ou quadrilha, a dança ha de morrer com o mundo. E o que é a vida se não uma dança continua?...

Um conto de fadas—Ha bastantes annos que isto succedeu, e, mais que historia, parece um conto de fadas.

Um mancebo, luxosamente vestido de caçador e de espingarda ao hombro, chegou, ao cahir da tarde, ás margens de um lago rodeado de montes alpestres cobertos de flores e de arbustos. No meio do lago via se um bote e n'elle uma joven contemplando absorta a formosura da paisagem. Era bella, alta, elegante, mãos tão finas como pequenas; e umas tranças de ouro faziam sobresahir de um modo soberbo o seu traje de aldeia.

O caçador não era um homem vulgar; era um grã-senhor, um principe que ia ser apresentado á sua futura, que não conhecia, a mais velha das quatro filhas de um duque soberano. A princeza vivia então com a familia em um *chalet* que não distava muito do lago. O principe ao vêr a joven que estava no bote, ficou maravilhado de tanta belleza e gritou da margem:

— Minina, estou cansado; quer passar-me no seu barco?

Sem responder, a joven pegou nos remos, e ao chegar á margem, estendeu a mão ao seu interlocutor, dizendo-lhe:

— Venha. Vou passal-o para o outro lado.

Quando o principe saltou para dentro do batel, a joven aldeã tirou-lhe a espingarda, envolveu-a em um chaile para que se não molhasse, e tornando a pegar nos remos, fez vogar o barco com a maior destreza. Assim que chegaram á margem opposta, dispunha se a aldeã a embarcar-se outra vez, mas o principe encantado com a sua presença, pedio-lhe que o guiasse ao *chalet* ducal, cujo caminho ignorava.

A joven accedeu ao novo desejo do caçador e trepou pela escarpada margem com a agilidade de uma gazella. A uma curta distancia do *chalet*, a joven desappareceu, sem que o principe podesse agradecer-lhe e pagar lhe com uma moeda de ouro o serviço que acabava de lhe prestar. O principe deu alguns passos e encontrou se de repente diante da vivenda ducal, e segundos depois rodeava-o uma nuvem de familiares que no meio de reverencias o conduziram á presença do duque.

As ceremonias annexas á entrevista, a apresentação da noiva e de duas de suas irmãs, as distracções da conversação fizeram com que esquecesse rapidamente a encantadora barqueira.

Mas, quando se estava quasi no fim do jantar, abrio-se uma das portas da sala e appareceu uma senhora acompanhando uma joven cujos magnificos cabellos louros, que lhe chegavam até os joelhos, se destacavam admiravelmente sobre os seus vestidos brancos como a neve.

— Minha filha mais nova—disse o duque, apresentando-a.

E o principe tornando-se rubro como uma romã, fez uma profunda reverencia á encantadora menina. Acabava de reconhecer a barqueira.

Os leitores advinharão, por certo, que o principe não casou com a filha mais velha do duque, mas com a mais nova.

Hoje, a barqueira de então reina sobre um dos imperios mais poderosos do mundo, mas continúa conservando a sua affeição aos exercicios campestres e é a primeira remadora e a primeira *ecuyère* da Europa. E' a imperatriz da Austria e a encantadora historia do seu casamento é a que acabamos de narrar.

Sorvete—Os sorvetes, na sua variedade, constituem um grato meio de refrigerio sobretudo entre nós, porque todas as nossas estações, pelo seu calor, regulam as de verão. Jámais porém se devem consumir em grande quantidade, e convém deglutil os lentamente. Um sorvete tomado no correr do jantar ou pouco depois, póde obrar como excitante e facilitar a digestão. Pelo contrario o consummo de sorvetes poderá tornar se damnoso, se forem tomados por pessoas que estão suadas depois de terem dansado, corrido, cantado, declamado etc., etc. Um sorvete que contenha uma droga assáz forte pode irritar a mucosa da bocca e do estamago; se for muito acido produzir disturbios de digestão.—Alguns individuos não toleram os sorvetes, nem os gelados em geral, porque logo lhes sobrevem caimbras dores do estamago, e ás vezes tambem catarro deste orgão.

Os sorvetes podem adquirir propriedades perigosas, quando são preparados em recipientes de cobre não bem estanhados. Citam-se tambem caso de envenenamento por ingestão de sorvetes de baunilha, attribuidos a uma substancia venefica crystalina não ainda precisada pela propria baunilha.

Os doentes e tambem os convalescentes não deverão jámais tomar um sorvete sem antes haverem obtido a autorisação do medico assistente.

Oleo sobre o mar—Ha 5 ou 6 annos annunciou-se que uma quantidade de oleo relativamente minima, lançada sobre as ondas agitadas d'um mar ou d'um lago, podia sensivelmente diminuir a sua violencia, e muitos tem tratado como chimerica esta idéa.

Comtudo depois de muitas experiencias póde-se confirmar a verdade do facto, e hoje o almirantado inglez dá áquelle processo empirico autoridade official n'uma nota inserta no *Board of Trade Journal*, pelo o que convém tornar-se a fallar do assumpto.

Para acalmar as ondas que se quebram contra um qualquer obstaculo e que podem tornar perigosa á visinhança, basta suspender aos flancos do navio ou do vapor em perigo, á altura da linha d'immersão, saccos cheios de oleo e furados de modo a deixar fugir lentamente o liquido.

Quando o extracto oleoso se tem espalhado sobre as ondas agitadas, ellas se reclamam logo e ficam inoffensivas.

O facto está affirmado por centenares de capitães de longo curso. Os profanos e os incredulos não podem deixar de submetter-se ao juizo dos homens praticos.

Eis aqui agora o resumo dos factos salientes da nota official do almirantado inglez:

O effeito do oleo é especialmente sensivel sobre as ondas livres, isto é onde a agua é muito profunda. Quando as ondas se agitam sobre um baixo fundo o effeito é mais incerto, porém é sempre constatavel. Os oleos mais densos e mais pesados teem maior acção. A parafina é pouco usada. Tambem o petroleo se pode usar em falta d'outro melhor agente. Mas oleos vegetaes e animaes servem mais que todos. Basta uma pequena quantidade de oleos. O meio de usar o oleo consiste no dispor sobre os flancos do navio saquinhos furados contendo de 4 á 8 litros de oleo...

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á rua do Duque de Caxias n. 34, de moveis, louças, vidros etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 19, de moveis.

— Amanhã:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua das Pernambucanas n. 25 D. (Capunga), do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario n. 12, do espolio do subdito portuguez Antonio da Silva Pontes Guimarães.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7, 7 1/2 e 8 horas, em S. Pedro Martyr de Olinda, pela alma de Vicente Malanguzzo Tibarcio Ferreira; ás 7 1/2 horas em S. Francisco do Recife pela alma do mesmo.

— Amanhã:

A's 8 horas, no Espirito Santo, pela alma de Francisco Alves Monteiro Junior; ás 7 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de João José Rodrigues.

Passageiros—Sahido para os portos do norte no vapor nacional *Pirapama*:

Jeorge Patchett, Dr. Francisco de Paula Salles e sua senhora, Adolpho Camara, Dr. Augusto Camara, padre José Paulino de Andrade, Viviano Rodrigues de Passo, sua senhora e uma criada, Firmino Guimarães, José Henriques Machado, Adolpho Alcoforado, Manoel de Sá leitão, Julia Maria das Neves, Dr. Caetano de Sá Pereira, D. Honorina Freitas e D Virginia Freitas, Dr. Bento Borges da Fonseca e sua familia, tres praças e um criminoso.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 19 de Janeiro:

Existiam presos 346, entraram 8, sahiram 10, —Existem 344.

A saber:

Nacionaes 319, mulheres 4, estrangeiros 11, escravos sentenciados 5, processado 1, ditos de correcção 4—Total 341.

Arraçoados 318, sendo: bons 307, doentes 11 —Total 318.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Herculano Pereira Dias.

Loteria do Grão-Pará—A 7ª parte desta loteria será extrahida terça-feira, 25 do Janeiro.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Grande extraordinaria loteria das Alagoas—Esta grande loteria, cujo premio grande é 2,000:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 12 de Fevereiro proximo.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Indedendencia ns. 37 e 39.

Loteria do Paraná—Esta importante loterie, cujo premio grande é 300:000$000, e habilita-se a tirar 15:000$000, será extrahida impreterivelmente hoje sexta-feira 21 do corrente.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

MUTILADO

Grande loteria da provincia—A 11ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 200:000$000, será extrahida no dia 24 de Janeiro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria de Maceió de 300:000$000 — A 1ª partes da 15ª loteria, cujo premio grande é de 300:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 25 do corrente ao meio dia.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda á Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36 e na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Preços resumidos.

Loteria de Minas-Geraes—A 4ª parte da 1ª loteria desta provincia, cujo premio grande é 600:000$000, será extrahida no dia 3 do Fevereiro, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna, á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Rio—A 3ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Janeiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 1ª parte da 202ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida amanhã 22 de Janeiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 59 rezes para o consumo do dia 21 de Janeiro.

Sendo: 44 rezes pertencentes Oliveira Castro, & C., e 15 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 20 do corrente foi o seguinte:

Entraram:	
35 bois pesando 5,796 kilos.	
330 kilos de peixe a 20 réis	6$600
80 cargas de farinha a 200 réis	16$000
18 ditas de fructas diversas a 300 rs.	5$400
4 taboleiros a 200 réis	800
14 Suinos a 200 réis	2$800
Foram occupados:	
22 columnas a 600 réis	13$200
21 compartimentos de farinha a 500 réis.	10$500
19 ditos de comida a 500 réis	9$500
66 ditos de legumes a 400 réis	26$400
16 ditos de suino a 700 réis	11$200
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
6 ditos a 1$	6$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$ réis	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	190$000
Rendimento de 1 a 19 de Janeiro	3:557$660
Foi arrecadado liquido até hoje	3:747$660

Preços do dia:
Carne verde 240 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 640 idem.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 19 do corrente:

Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Uma criança remettida pelo subdelegado da Graça.

Antonia, Pernambuco, 2 mezes, Graça; convulsões.

Jacintha Maria da Conceição, Parahyba, 40 annos, solteira, Boa-Vista; congestão pulmonar.

Caetano Cyriaco da Costa Moreira, Pernambuco, 61 annos, viuvo, Boa-Vista; catarrho vesical.

Philomena V. de Oliveira, Pernambuco, 9 annos, S. José; tuberculos pulmonares.

Claudina Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; congestão.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, contiúa no exercicio de sua profissão. Consltuas des 10 ás 12 horas da manhã. Especial addas operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios de homem e da mulher.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1.º andar, de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

Vaccina

Vaccinações nas quartas e sabbados, na inspectoria de hygiene á rua do Barão da Victoria n. 32.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por attacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia – Pernambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Garanhuns

A publicação feita, com a epigraphe acima, na *Provincia* de 12 do corrente, de uma carta escripta desta cidade, com data de 3, e em que se me attribue procedimento, que não deveria ser-me tolerado no cargo de promotor publico, que exerço, me obriga a vir á imprensa fazer uma contestação formal ao leviano e mentiroso *missivista*, oppondo ás suas asserções o conceito insuspeito de todos os homens de bem, desta comarca e especialmente o dos distinctos cavalheiros, que deram-me as respostas que vão abaixo estampadas.

Essa carta deu lugar a um commento injusto e infundado da redação da *Provincia*, em que se pinta com as mais feias côres o estado desta comarca e em que se diz que a immoralidade das autoridades a tem levado a um verdadeiro descalabro.

Sem querer responsabilisar a redacção do orgão liberal, por semelhante commento, uma vez que firmou-se este em informações, ainda que falsas, do famoso *missivista*, sou todavia, forçado a estranhar a facilidade com que ella abraçou taes informações para fazel-o, sem que estivesse segura da verdade do quanto continha a celebre carta.

Acredito, porém, que a illustre redacção não hesitará em modificar os conceitos emettidos, diante do testemunho dos distinctos cavalheiros, signatarios das alludidas respostas, os quaes por serem liberaes devem ser insuspeitos para ella, e lhe são assás conhecidos.

O que se contém na celebre carta é um acervo tal de inverdades, que indignou a todos desta cidade.

Francisco Dias da Rocha, nunca foi julgado pelo jury, e entretanto, o desasado *missivista* disse que, apesar da protecção escandalosa que elle tinha de minha parte e da do Dr. juiz de direito, a decisão justa do jury não se fez esperar, e eis que *foi elle condemnado a 14 annos de galés!* e que, não obstante isto, devido a minha protecção e a do Dr. juiz de direito, conserva-se elle na *sala livre da cadeia!*

Entretanto, todos aqui teem visto e sabem, que Rocha, desde que foi preso, até hoje não sahio da *enxovia*, onde se acha com os demais presos.

Já é cynismo! Nem ao menos o desastrado *missivista* soube inventar uma mentira, que podesse ser recebida como verdade.

Por ahi pode-se ajuizar de tudo o mais, que se continha na cerebrina carta; e os redactores da *Provincia*, á vista disto, deverão ficar sabendo o que valem as informações do seu *missivista* d'aqui que *mal, muito mal, começa a sua vida publica.*

Garanhuns, 18 de Janeiro de 1887.

Lydio Marianno de Albuquerque.

Illm. Sr. capitão Antonio Cesario da Silva Brazileiro Filho.—Respeitando sobremodo o seu conceito, vou rogar a V. S., que por amor á verdade, responda-me ao pé desta, permittindo que eu de sua resposta faça o uso que me convier: 1.º se lhe consta ou si V. S. sabe, que eu e os dignos juizes desta comarca protegemos de qualquer modo ao criminoso Francisco Dias da Rocha ou a qualquer outro; 2.º si esse criminoso já foi julgado pelo jury; 3.º si lhe consta que esteja elle na *sala livre* da cadeia; 4.º, finalmente, qual tem sido aqui o meu procedimento, desde que tomei posse do meu cargo e si já protegi a algum criminoso ou persegui a alguem.

Antecipando á V. S. o meu agradecimento, subscrevo-me

De V. S. attencioso venerador e obrigadissimo criado—*Lydio Marianno de Albuquerque.*

Illm. Sr. Dr. Lydio Marianno de Albuquerque. —17 de Janeiro de 1887. — Em resposta á sua carta e por amor a verdade, tenho a dizer: Quanto ao 1º não me consta que V. S. nem os demais juizes desta comarca, tivessem nunca procedimento, em relação a criminososos, que me fizesse suppôr, ao menos, que eram indulgentes para com elles, principalmente em relação ao criminoso Francisco Dias da Rocha; 2.º Francisco Dias da Rocha não foi ainda julgado pelo jury desta cidade, do qual faço parte, visto ter pedido adiamento para a sessão vindoura; 3.º Não me consta que elle se ache na *sala livre*; 4.º respondo que, na qualidade de orgão da justiça publica, o procedimento de V. S. pode servir de norma a todo aquelle que se julgar merecedor da confiança do governo.

Pode V. S. fazer o uso desta que lhe convier.

De V. S. attencioso venerador e obrigadissimo criado—*Antonio Cesario da Silva Brazileiro Filho.*

Illm. Sr. capitão João Frederico do Rego Vasconcellos.—Convencido da inteireza de seu caracter, justo á toda prova, vou rogar a V. S. que, por amor a verdade, diga ao pé desta, e permittindo-me fazer o uzo que me convier, de sua resposta, qual tem sido o procedimento que temos tido, eu, e os juizes desta comarca, com relação ao criminoso Francisco Dias da Rocha, que matou ao infeliz Luiz José Mendes Bastos; e se sabe, ou lhe consta, que eu e aquelles tenhamos dispensado qualquer protecção a semelhante criminoso, ou a outros quaesquer.

Antecipando a V. S. o meu agradecimento, desde já protesto-lhe a minha gratidão, que será eterna.

Sou de V. S. amigo, attencioso e obrigadissimo criado.

Lydio Marianno de Albuquerque.

Illm. Sr. Dr. Lydio Marianno de Albuquerque. —Respondendo a carta de V. S., cumpre-me declarar em abono da verdade, que o procedimento de V. S. e dos honrados juizes de direito e municipal, com relação ao criminoso Francisco Dias da Rocha está acima de toda a censura, por que só tem revelado a mais completa imparcialidade e perfeita exempção de animo.

Não me consta que V. S. ou os ditos juizes tenham prestado protecção alguma a semelhante criminoso, nem a outros.

Póde V. S. fazer d'esta o uzo que lhe convier.

Sou, com todo o respeito, de V. S. attencioso, venerador, amigo, criado e obrigado.

João Frederico do Rego Vasconcellos

Illm. Sr. coronel Antonio Cesario da Silva Brasileiro.—Admirador do seu respeitavel caracter e certo de que é sempre V. S. dominado dos melhores sentimentos e principios de justiça, vou rogar á V. S digne-se de responder me ao pé desta:

1.º se sabe, ou lhe consta, que eu e os dignos juizes desta comarca temos dispensado protecção alguma ao criminoso Francisco Dias da Rocha, ou a qualquer outro;

2.º Se esse criminoso foi alguma vez julgado pelo jury desta cidade, pelo crime por que se acha preso;

3.º Se sabe ou lhe consta que esteja elle na *salla livre* da cadeia, ou se está na *enxovia* com os demais presos desde a época da prisão;

4.º Finalmente, qual tem sido o meu procedimento como promotor da comarca, desde que tomei posse do meu cargo, e se já protegi a algum criminoso, ou persegui a alguem.

Esperando que V. S. satisfaça o meu pedido e consinta que, de sua resposta, eu faça o uso que me aprouver, desde já dou a V. S. os meus protestos de agradecimentos.

Sou de V. S. attencioso, respeitador e obrigadissimo criado.

S. C., 17 de Janeiro de 1887.

Lydio Marianno de Albuquerque.

Illm. Sr. Dr. Lydio Marianno de Albuquerque. —Garanhuns, 18 de Janeiro de 1887.—Satisfazendo seu favor de hontem datado, tenho a responder lhe o seguinte:

Quanto a 1.º quesito, não me consta que os dignos juizes desta comarca dispensem protecção a criminosos e menos ao que está recolhido na cadeia desta cidade, de nome Francisco Dias da Rocha;

Ao 2.º que dito criminoso não entrou na sessão do jury em Dezembro findo, por ter requerido prorogação para a vindoura sessão;

3.º Que dito preso não está na sala livre, e sim de mistura com outros na enxovia;

4.º Finalmente, que o procedimento de V. S. como promotor desta comarca tem sido digno de todo o elogio, gosando de sympathia e estima dos habitantes desta cidade.

Póde V. S. fazer o uzo desta minha resposta que lhe for conveniente.

Sou de V. S. attencioso venerador e obrigado.

Antonio Cesario da Silva Brasileiro.

Illm. Sr. Antonio de Moraes Campello.—Com o intuito de destruir uma accusação injusta e infundada, sou forçado a pedir a V. S. que me responda ao pé desta, por amor a verdade, e que consinta que eu de sua resposta faça o uso que me convier:

1.º Qual tem sido o meu procedimento como promotor publico desta comarca, desde que tomei posse do meu cargo;

2.º Se lhe consta que eu já protegesse a algum criminoso, ou perseguisse a alguem;

3.º Se sabe, ou lhe consta, que eu e os dignos juizes desta comarca, dispensamos protecção, de qualquer modo, ao criminoso Francisco Dias da Rocha, ou a outro qualquer;

4.º Se Rocha já respondeu alguma vez ao jury pelo crime por que está preso;

5.º Finalmente, se sabe, ou lhe consta, que esteja na *salla livre* da cadeia ou se está na *enxovia* e ahi tem estado sempre com os demais presos.

Antecipando a V. S. o meu agradecimento, subscrevo-me de V. S. attencioso, venerador e obrigadissimo criado.

S. C. 17 de Janeiro de 1887.

Lydio Marianno de Albuquerque.

Illm. S. Lydio Marianno de Albuquerque.—Respondo os quesitos da carta retro da maneira seguinte:

Art. 1.º Que V. S. tem procedido bem como promotor publico desta comarca;

Ao 2.º Que não me consta que tenha protegido a criminoso a algum, nem que tenha movido perseguições injustas, a quem quer que seja;

Ao 3.º Que não sei se de facto algum me induza a crer que V. S. ou os juizes desta comarca protejam a Francisco Dias da Rocha ou a qualquer outro criminoso;

Ao 4.º Negativamente;

Ao 5.º Que o dito Rocha não está nem nunca esteve na sala livre da cadeia desta cidade, mas sim na enxovia com os demais presos.

Póde V. S. fazer da presente o uso que lhe convier,

Assigno me com todo o respeito, de V. S. attento, venerador e criado.

Antonio de Moraes Campello.

Illm. e Revd. Sr. vigario, Pedro Pacifico de Barros Bezerra.—A alta respeitabilidade de seu caracter me leva a pedir á V. Rvdm. o obsequio de responder-me ao pé desta; 1º se sabe ou lhe consta que eu e os dignos juizes desta comarca tenhamos despensado de qualquer modo, protecção alguma ao criminoso Francisco Dias da Rocha, ou a outro qualquer; 2º si Rocha já foi alguma vez julgado pelo jury deste termo; 3º si sabe ou lhe consta que esteja elle, ou tenha estado alguma vez na salla livre da cadeia, e se é, ou não, verdade que tem estado elle na enxovia com os de mais presos; 4º finalmente, qual tem sido o meu procedimento como promotor publico desde que tomei posse do meu cargo, e se alguma vez já protegi a algum criminoso, ou persegui algum injustamente.

Antecipo a V. S. os meus agradecimentos, pois conto que me dará a resposta que peço, da qual espero tambem que me permitta fazer o uso que me convier.

S. C., 18 de Janeiro de 1887.

Sou de V. Rvdm. amigo attento respeitador e criado.

Lydio Mariano de Albuquerque.

Illm. Sr. Dr. promotor Lydio Mariano de Albuquerque.—Accusando o recebimento da carta de V. S. respondo: 1º que não me consta que V. S. e os dignos juizes desta comarca tenham dispensado protecção alguma ao criminoso Francisco Dias da Rocha ou a outro qualquer; 2º que Rocha nunca foi julgado n'este termo; 3º que por muitas vezes tenho visto o criminoso Rocha na enxovia, se já esteve na salla livre ignoro: 4º finalmente, que tenho a V. S. como zeloso e rigoroso compridor dos seus deveres.

Pode V. S. fazer o uso desta que lhe aprover.

S. C., 18 de Janeiro de 1887.

De V. S.—Amigo obrigado e Criado.

Vigario, *Pedro Francisco de Barros Bezerra.*

Illm. Sr, Dr. Lydio Mariano de Albuquerque—Em resposta a sua carta de hontem datada, affirmo á V. S. que não tenho conhecimento de facto algum que desabone o seu procedimento, ou o dos juizes, com relação ao processo instaurado contra Francisco Dias da Rocha, e que não o julgo capaz de dispensar protecção aos réos que lhe cumpro accusar.

O zelo com que V. S. se desempenha dos seus deveres, torna inacreditavel tão desairosa arguição.

D'esta pode V. S. fazer o uso que lhe convier.

S. C., 18 de Janeiro de 1887.

Sou, com a maior estima,—De V. S, attento amigo e obrigadissimo collega

Antonio S. de Abreu Rego.

O Sr. Rosa e Silva

XIX

Terminamos o precedente artigo, dizendo:

« Faz certa confusão ver que toda a nossa exportação (150), nos é mandada pagar aos nossos exportadores pelos importadores della na Europa, e no entanto que parte della fica na Europa sem retorno (50) para ser entregue a diversos individuos que nada nos mandaram. »

E ficamos de deslindar no presente este embaraço do espirito.

E' o caso:

Supponha-se, como já suppuzemos n'aquelle artigo, que a nossa exportação em certo anno é como 150.

Tenho demonstrado que uma grande parte do *valor* de nossa exportação, e affirmo como tenho affirmado sem temor de fundada contestação, que muito mais de 1/3 do valor de nossa exportação para o estrangeiro é levado por seus donos quando liquidam as suas fortunas e se retiram, ou é remettido a elles como renda de seus haveres que aqui deixaram, ou como herança dos que aqui fallecem, etc., etc., valores todos estes que vão sem retorno, ser ou consumidos, ou collocados na Europa. (Synthetisemos nella o *estrangeiro*).

Ponhamos, porém, que sejam estes valores como 50.

Sendo a nossa exportação como 150, ou ella seja remettida por conta do exportador brasileiro, ou pedida pelo seu importador na Europa, em ambos os casos os importadores de nossa exportação, comprando saques aos bancos da Europa para mandal-a pagar aos nossos exportadores, pagam áquelles bancos a importancia de taes saques — 150 — valor da nossa exportação.

Mandando aquelles bancos por meio d'aquelles saques que venderam, que os nossos bancos paguem a nossos exportadores o valor de sua exportação, ficam por este facto os bancos d'aqui com fundos da mesma importancia nos da Europa, e portanto na mesma importancia podem os nossos bancos saccar contra aquelles. Mas para os bancos da Europa saccarem contra os nossos n'aquella importancia, é preciso que na mesma importancia e reciprocamente os nossos vão saccando no correr do anno contra os da Europa, do mesmo modo que são feitos os saques da Europa contra os nossos.

Deste modo tomado, como temos feito, o periodo de um anno, é necessario que no fim do anno os bancos da Europa e os d'aqui tenham reciprocamente saccado n'aquella importancia, os de lá contra os de cá, os d'aqui contra os da Europa, para que os importadores de nossa exportação possam mandal-a pagar a nossos exportadores.

Mas os bancos d'aqui o que é que mandam aos bancos da Europa que paguem? O que os nossos bancos mandam aos da Europa que paguem, é as fazendas que de lá nos mandaram ou exportação de lá que nós importamos.

Porém, se 1/3 de nossa exportação (50) vai sem retorno, tendo nós exportado como 150, a nossa importação só póde ser como 100. Os nossos bancos pois, para ser paga esta importação aos exportadores da Europa, saccam 100 contra os bancos d'alli, em favor d'aquelles exportadores.

Estes 100 os nossos bancos receberam dos nossos importadores de fazendas da Europa, que compraram saques para mandal-as pagar pelos banqueiros da Europa.

Mas os bancos da Europa mandando aos nossos que paguem aos nossos exportadores, o que exportam— 150, —é preciso que os nossos tenham saccado contra elles na mesma importancia. Os nossos saccam com effeito 100 para pagar-se a nossa importação aos exportadores della na Europa e saccam mais 50 para entregar-se a pessoas que não nos mandaram nada, e as quaes foi remettida esta quantia.

Os nossos bancos pois formaram o fundo de 150, com o qual pagam aos nossos exportadores o que exportaram, vendendo saques no valor de 100 aos que mandam pagar na Europa a nossa importação, e vendendo mais saques como 50 aos que mandam entregar a si ou a outrem estes 50 na Europa.

Assim 50 da nossa exportação de 150, vai sem retorno, porque, embora de lá nos mandem saques para pagar toda ella a nossos exportadores, este pagamento não é feito pelos nossos bancos *só* com o producto dos saques que estes vendem para pagar o que importamos; mas, tambem pelo producto de saques que vendem para entregar quantias a quem nada nos mandou.

E' com a venda destes saques que os nossos bancos e os da Europa constituem fundos para pagarem reciprocamente uns os saques dos outros.

Os nossos (*) constituem fundos vendendo saques contra os bancos da Europa mandando que estes paguem ás pessoas que nos mandam fazendas (100) e outras quantias a pessoas que nada nos mandaram (50) e com estes fundos pagam os nossos exportadores os saques dos bancos da Europa.

Os bancos da Europa constituem fundos vendendo saques contra os nossos bancos, mandando que estes paguem aos nossos exportadores (150) e com estes fundos pagam os saques de nossos bancos ás pessoas que nos mandaram fazendas (100 e a outras pessoas que nada nos mandaram (50.)

Assim os bancos da Europa vendendo saques pelos quaes mandam aos bancos daqui que paguem a nossa exportação, como 150, constituem fundos a favor de nossos bancos com os quaes fundos pagam lá a nossa importação, isto é, o que de lá foi-nos importado e 50 aos que nada nos mandaram.

Os bancos daqui vendendo saques pelos quaes mandam aos bancos de lá que paguem aos que nos mandaram fazendas como 100 e aos que nada nos mandaram (50), constituem fundos a favor dos bancos de lá com os quaes fundos pagam a nossa exportação aos nossos exportadores 150.

Mais certo:

Os bancos da Europa constituem fundos para pagar os saques de nossos bancos, vendendo saques contra os nossos bancos, como 150, para estes pagarem aos nossos exportadores—150.

Estes fundos como 150 são pois o producto da venda de nossa exportação na Europa, que é o que os saques do nossos bancos mandam pagar.

Os bancos daqui constituem fundos para pagar os saques dos bancos da Europa, vendendo saques contra os bancos da Europa, como 150, para estes pagarem 100 aos que nos mandaram fazendas e 50 a outras pessoas que nada nos mandaram.

Estes fundos de 150 são pois producto da venda do que nos foi importado da Europa—100—e de rendas, heranças e outros valores que se transportam daqui para a Europa por meio dos saques que compram os que transportam estes valores.

Assim os fundos de nossos bancos a favor dos bancos da Europa, e com os quaes são pagos aqui os nossos exportadores, 150, são formados:

Pelos que compram saques para ser paga na Europa a nossa importação—100—e

Pelos que compram saques para serem entregues na Europa quantias a diversos que nada nos mandaram —50.

O dinheiro com que compramos saques para ser paga a nossa importação é o producto dos generos que a constituem (100).

O dinheiro com que compramos saques para serem entregues quantias aos que nada nos mandaram é—

O producto da venda dos bens daquelles que fizeram aqui suas fortunas e se retiram;

Da renda dos predios e titulos de renda daquelles que se retirando, deixaram aqui assim constituidos os seus capitaes;

O producto da venda das heranças de pessoas residentes na Europa;

Dinheiro que europeus aqui residentes mandam entregar a parentes seus;

Dinheiros que viajantes e touristas vão receber na Europa;

O dinheiro com que o nosso governo manda pagar na Europa juros de diversos emprestimos, e os de outros serviços.

Esta verba de nossas remessas de dinheiro é de muito menor importancia do que o compito das outras, é menos que um terço.

Estes dinheiros assim remettidos por meio de saques, sobre o producto de nossa exportação, como temos visto, não o poderiam ser de outro modo, isto é, em especie, por que sendo o nosso dinheiro papel, este não póde sahir.

E quando fosse ouro, só sahiria em especie, óra de tempo das safras, quando grande parte delle, sem occupação, tem interesse em sahir como genero de commercio, para voltar logo que as ditas safras começassem, pois ellas duram apenas quatro a cinco mezes.

Assim é indispensavel que a nossa importação seja tanto menor do que nossa exportação, quanto maior fôr a somma dos dinheiros remettidos para a Europa a pessoas que nada nos mandem; porquanto é sobre o producto de dita nossa exportação como temos visto, que se sacam para pagar a nossa importação e para entregar-se aquellas quantias a quem nada nos manda.

Portanto se a nossa exportação fôr como 150, como temos figurado e os dinheiros remettidos a quem nada nos manda fôr como 50, só poderemos importar como 100.

Ainda mesmo que nos remettessem e sempre ouro para pagamento de nossa exportação e que nós remettessemos ouro para pagamento do que importamos e para ser entregue a quem nada nos mandou, se a nossa exportação é como 150, e o que mandamos a quem nada nos manda é como 50, a importação não pode exceder de 100, por quanto é das forças da producção do paiz que o paiz consome. Se destas forças, como 150, dá 50 a quem não lhe manda nada, só lhe resta 100 para consumir, e portanto só tem força para importar 100.

Quando a nossa importação excede daquella proporção, é este excesso de capitaes estrangeiros que se importam em machinismos e em diversos generos para empresas estrangeiras, cujos rendimentos mais tarde voltam para a Europa, e assim augmentam ainda o excesso da exportação sobre a importação.

E' d'ahi principalmente se não unicamente, que veem a nossa ruina sempre crescente, que já se tem tornado em miseria, que será cada vez mais profunda até o nosso completo aniquilamento; porque neste progresso de transporte para o estrangeiro do que aqui se capitalisa ou apura, não levará muito tempo que este Brasil que já é em tão grande parte pertencente a Europa, venha a sel-o completamente.

O que vale que o governo seja brasileiro, se o que rende dinheiro e faz capital no Brasil é do estrangeiro que constantemente vai transportando o que accumula?

O que vale que o solo se cubra de mil redes de estradas de ferro, as cidades tripliquem e quadrupliquem em sua grandeza, a agricultura produza tres e dez vezes mais, o commercio se ostente outras tantas vezes mais opulento, se este continúa como uma rede de arrasto a apanhar tudo o que se pode capitalisar no paiz e a conduzir ou transportar para a Europa, sendo os capitaes aqui gravados ainda instrumento de producção estrangeira que é transportada, e restando aos cidadãos apenas e cada vez mais miserandos salarios com que cada dia mais miseravelmente manter-se?

Os homens jogam as cabeçadas procurando acrisolmente remedio para a ruina sempre crescente de nossas finanças, porque lhes falta a coragem de attentar nesta causa evidente de nosso mal e menos de tirar della com prudencia e equidade os meios de salvação que só pode ser alcançada com paciencia e lentidão.

Quando não se estuda a causa do mal e se lançam ao publico remedios a esmo, só se pode trazer o que só se pode chamar disparate, permitta-se-me a expressão. E' assim que uns vem dizer que se bata moeda de papel, e se pague com ella a divida publica; outros que se criem bancos de emissão, como se não augmente ainda a nossa desgraça a emissão do banco do Brasil e as letras hypothecarias dos taes agricolas; outros que se corte em grandissima parte o numero dos funccionarios publicos e se diminuam seus vencimentos outros que *se faça a grande naturalisação*; o casamento civil, a separação da igreja do Estado, outros que se façam reformas politicas, como senados provinciaes e temporariedade do senado, e federação das provincias; outros clamam contra a alça do cambio e contra as medidas do Sr. Belisario, que tendem a levantal-o: outros que as sustentam pura e simplesmente essas medidas, quando assim ellas não se poderão sustentar contra os clamores pela alça do cambio sem *anteparo* que mais que desgraçam, esmagam os devedores, isto é, a agricultura e dão ao commercio, isto é, ao estrangeiro, depois de todo o miolo que elle transporta para a Europa, o casco desta nação, então desarvorada, que se chama Brasil.

No seguinte artigo nos occuparemos destas *lembranças*.

Recife, 19 de Janeiro de 1887.

Affonso de Albuquerque Mello.

(*) Quando digo *nossos* bancos, entende-se os bancos assentes no Brasil, pois de tudo o que ha aqui, o *nosso* é bem pouco e por *pouco tempo* é nosso. Assim são tambem os *nossos* importadores, os *nossos* exportadores, etc., etc., etc., que são quasi todos estrangeiros.

O thesoureiro da Thesouraria Geral e o Sr. 1º promotor publico

Fiquei sorprehendido lendo no *Diario* de hoje os dous requerimentos em que o Sr. 1º promotor pede, que sejam unidas á denuncia que deu contra mim, duas certidões, com as quaes pretende provar que entre mim e o ex-inspector, Sr. commendador Kelli, se dava condivencia, em desfalques por não se me ter debitado pela quantia de cem contos de réis, remettida pelo Thesouro Nacional em 8 de Maio de 1885; e por haver pago somente a quantia de duzentos contos ao Sr. Olympio Loup, representante dos Srs. Castro Rabello e Magalhães Bastos, quando deviam receber 548:434$086, conforme fôra ordenado em 14 de Outubro daquelle mesmo anno, mas só paga em 16 de Novembro.

Entretanto no exercicio do cargo de thesoureiro em Maio de 1885, fui recebendo por balanço paulatinamente e sem perturbação da marcha do serviço as quantias existentes nos cofres a cargo do honrado funccionario o Sr. Manoel Antonio Cardoso, então thesoureiro interino, e actualmente contador, servindo de inspector da Thesouraria.

Ao escrivão da receita d'então o Sr. Leite Bastos competia por ordem do inspector debitar-me por aquella quantia de cem contos, aqui chegada ao mesmo tempo, que eu havia assumido o exercicio.

Esta quantia ficou, entretanto, depositada na casa forte no mesmo caixão em que veio do Thesouro, conservado intacto e lacrado como estava, até que se tornasse exclusiva a minha responsabilidade, até então não completa, por não se terem carregado á minha conta todas as quantias existentes nos cofres. Só no dia 23 de Junho fui debitado por ella, e a 30 ficou patente pelo balanço do fim do exercicio, no qual se contou cedula por cedula, a exactidão dos saldos existentes.

Das certidões que tenho em meu poder e das diligencias que estou procedendo, fica provado o que acima digo.

Quanto, porém, ao pagamento dos duzentos contos ao Sr. Loup, basta dizer que, sendo em 16 de Novembro do referido anno o saldo existente de 513:888$958 rs., não era possivel pagar com esta quantia a de 548:434$086 rs. a que tinha direito o Sr. Loup.

Accresce que sendo o saldo inferior ao credito do Sr. Loup, consistia elle em grande parte de cedulas estragadas ainda do tempo em que o Sr. coronel Nery Ferreira era thesoureiro, as quaes não podiam mas ter circulação, o que deu lugar á que o mesmo Sr. Leite Bastos se entendesse com o Sr. inspector, o qual em vista das circumstancias ordenou a divisão do pagamento.

O Sr. promotor deve saber que o thesoureiro não póde por si dividir pagamentos, limitando as suas attribuições a receber ou pagar em vista dos bilhetes extrahidos pelo escrivão da receita perante quem as partes liquidam as suas contas, mal lhe chegando o tempo para contar o que recebe e o que paga.

Deve saber além disso que quando mesmo a quantia existente não constasse em grande parte de cedulas inutilisadas, não era possivel entregal-a toda ao possuidor de um credito, ficando os cofres sem real para despezas urgentes.

Mas, emfim nada tenho com isso; paguei o bilhete que foi apresentado pelo Sr. Loup immediatamente.

Na exposição feita está a verdade, dita com franqueza, sem medo de contestação; outro tanto poderá o Sr. promotor dizer, mandando publicar no *Diario* certidões, que nada provam contra mim e sómente que a perseguição deve ser atroz?

O zelo pelos interesses da justiça não deve chegar ao ponto de confundir-se com a intriga e com todas as mais ruins paixões.

Recife, 19 de Janeiro de 1887.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Mirem-se neste espelho

Tem-se agitado no *Diario* e *Jornal do Recife* uma questão abolicionista entre um coronel e um individuo, aos quaes não conhecemos, nem de vista.

Porque razão o Sr. Dr. José Marianno, que recebe diplomas de ouro e quer ser chefe abolicionista, ainda não disse uma palavra?

Será porque o tal coronel é liberal?...

Se se tratasse de alguma negrinha ou mulatinha... hein?

Sim, Srs. abolicionistas da bar riga, que só o são para se servirem gratuitamente com os escravos alheios...

Diga alguma cousa, meu Dr., se é que não tem medo do *grão senhor* que confessa ter *em captiveiro um homem semi-livre e que já lhe deu dinheiro bastante para completar sua liberdade* !!

Ah! a barriga, a barriga!...

O Tartufo.

COmarca de Iguarassú

NOVA-CRUZ

Acabo de ler na *Provincia* de 9 de Janeiro corrente, um communicado infame, em que sou eu accusado de autoridade arbitraria e com inhabilidade para exercer as funcções do cargo que me foi confiado desde a ascenção do partido conservador; mas como as injurias e calumnias que alli me são assacadas não me alcançam e revertem intactas ao seu autor que, contra todas as regras do justo e do honesto, omittio a sua assignatura, venho desde já pelo presente, como subdelegado deste districto, protestar contra todas aquellas falsidades, só proprias de um selerado e vil especulador, assignando-lhe o praso de 8 dias, a contar da data da publicação deste, paro assumir a responsabilidade moral e legal do seu *mistiforio* e obter então a devida resposta, com pena de solemne desprezo, qual o de que já gosa a *Provincia*, orgão de todas as detracções.

Felizmente com quasi 54 annos de idade, tenho fielmente sabido comprir com meus deveres de cidadão, e desde a idade de 22 annos que exerço cargos de policia e de eleição popular, tendo sido sempre alvo de honrosas manifestações, por parte de meus superiores, como de meus concidadãos, embora victima constante do odio e invejas de meus pequeninos adversarios, que especulam sua fortuna á custa de alheias desgraças.

Felizmente, inda sangram as chagas abertas nesta comarca pelo partido liberal.

Felizmente, — lugarejo — significa em todos os dicionarios – «pequeno lugar,» e, *pequeno lugarejo* - phrase usada no principio do asqueroso pasquim importa *bestidade*, ficando assim provada a *capacidade* do meu censor que, alem de mentiroso, tambem é ignorante.

Nova-Cruz, 19 de Janeiro de 1887.

O subdelegado,

Francisco C. Teixeira de Araujo e Silva.

O melhor depurativo conhecido para as creanças é o Xarope de Rabão Iodado de Grimault & C. de Paris. Cura as erupções da pelle, ozagre, resolve as glandulas infartadas, desperta o appetito e combate com bom exito a pallidez da côr e flaccidez das carnes. E' o Xarope antiscorbutico, tão popular, tornado mais activo pela addição inoffensiva do iodo, intimamente combinado com o succo do Rabão.

Sr. Braz

Póde Vmc. entregar ao Sr. Belmiro Manoel Oliveira o marquezão que elle alugou pela quantia de 4$000 mensaes que eu me responsabeliso pela dita quantia ou por o valor do mesmo.

Recife, 16 de Fevereiro de 1884.

Manoel dos Santos Falcão.

Ao publico

Como o Sr. Belmiro Manoel de Oliveira além de detratar-me, espalha que nada me deve, publico o documento abaixo que prova ser o mesmo senhor meu devedor da quantia de 13$000.

Fica o mesmo documento á disposição de quem quizer lêl-o nesta typographia durante tres dias.

Recife, 19 de Janeiro de 1887.

Manoel dos Santos Falcão.

Recebi do Sr. Manoel dos Santos Falcão a quantia de 13$000 de mensalidades atrazadas que o affiançado Belmiro deixou de pagar.

Recife, 19 de Janeiro de 1887.

Por Antonio de Souza Braz.

João Lopes Braga.

Estava reconhecido e sellado.

Programma

Da festa de N. S. da Conceição no convento de S. Francisco

No sabbado 22 do corrente ao meio dia uma salva de 21 tiros acompanhada de diversas gyrandolas de foguetes e ao som de harmoniosas peças tocadas pela eximia banda de musica do Corpo de Policia dará principio aos festejos que em louvor a Virgem da Conceição faz a devoção erecta n'este convento.

Ao romper da aurora do dia 23 uma salva de 21 tiros annunciará aos habitantes desta heroica provincia que é chegado o dia que se festeja a Conceição de Mari.

As 11 horas da manhã depois que a briosa banda de musica do Corpo de Policia se fizer ouvir entrará as tercias e em seguida a missa regendo a orchestra o grande instrumental o nosso irmão Manoel Bandeira Filho, occupará á tribuna sagrada o Rvdm. vigario do Recife padre João Augusto Pereira do Nascimento, que patenteará aos fieis os misterios da Rainha dos Anjos, terminando a festa com outra salva de 21 tiros.

A tarde no claustro do convento que se acha elegantemente ornado tocará a referida banda de musica escolhidas peças do seu inexgotavel repertorio, soltando-se pela ultima vez uma salva de 21 tiros.

As 7 horas da noite entrará o *Te-Deum* pregando por essa occasião o eloquente pregador da capella imperial Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves.

A decoração do templo está confiada ao nosso irmão definidor José Castor de Araujo Souza.

A actual mesa regedora convida á todos os seus irmãos para comparecerem em nosso consistorio afim de se encorporarem e assistirem os actos.

Consistorio da devoção de N. S. da Conceição erecta no convento de S. Francisco do Recife, 18 de Janeiro de 1887.

O escrivão,

Antonio Neiva.

Pede-se encarecidamente á *Provincia*, que transcreva os artigos do Sr. Joaquim Nabuco, publicados no *Paiz*, ácerca do partido liberal do Imperio.

O que nos diz o Sr. João Teixeira que quasi esfalfa de cantar o hymno, que se preparava para o triumpho da eleição do Sr. Nabuco?

Cabo

E' provavel que o Sr. capitão Duarte ainda acredite na propalada neutralidade de seus chefes na questão de sua demissão da camara.

Entretanto, ingenuidade ou bôa fé, quanto se illude o secretario da camara! cuja demissão é apoiada por um conselheiro e um visconde)!

Que lhe sirva de lição e aos seus co-religionarios essa neutralidade fingidamente assoalhada por aquelles!...

Santo Ignacio & C.

Vale a pena o experimentar-se a saúde?

424

Se assim é leitor doente, sois convidado á seguir no trilho da grande multidão que encontrou melhoras e allivio quando elles quasi que haviam cessado de o esperar, —nas Pilulas Assucaradas de Bristol. A extenção da sua operação medicinal é vasta. Ellas não só produzem os effeitos os mais beneficos em todos os casos immediatos de molestias do estomago, do figado e dos intestinos, mas tambem em grande numero de casos fortuitos.

Nos casos de espasmos e ataques convulsivos, são ellas tidas, não só pelos medicos os mais experimentados, como tambem pelos não iniciados, como o mais completo e perfeito de todos os remedios. Ellas renovam o systema geral, ao par que brandamente movem o ventre, e por isso nos casos de prostração physica, quer tenha sido motivada pela idade, uma constituição fraca ou por qualquer um outro soffrimento especifico, ellas são por isso são inapreciaves. Emquanto que os outros purgantes debilitam e causam colicas e nauseas, ellas pelo contrario recuperam as forças e refrescam o espirito.

Ellas se acham acondicionadas dentro de vidrinhos e por isso a sua conservação é duradora em todos os climas.

Em todos os casos provenientes ou aggravados por impureza do sangue a Salsaparrilha de Bristol, deverá ser tomada conjunctamente com as pilulas.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

COLLEGIO

de S. Luiz Gonzaga

Com este titulo fundei no dia 15 de Novembro, na rua do Hospicio n. 55 um estabelecimento destinado á instrucção primaria e secundaria de meninos.

Abalançar-se a emprezas dessa ordem em época, como a que atravessamos, é incontestavelmente grande ousadia e temeridade. Antevi perfeitamente as difficuldades com que havia de lutar, os mil obstaculos que se me antolhariam no caminho, mas, apezar de prever tudo isso, não me foi possivel resistir ao desejo de contribuir com o meu pequeno contingente para a grande obra do levantamento da instrucção.

Ensinam-se no collegio as seguintes materias: leitura, calligraphia, portuguez, francez, inglez, italiano, latim, geographia, historia, arithmetica, geometria, algebra, philosophia, rhetorica, musica vocal, piano, flauta, rabeca, gymnastica, dezenho e conversação das linguas: franceza, ingleza e taliana.

A casa em que se acha o collegio não póde ser mais adaptada para esse fim: satisfaz cabalmente a todas as exigencias de estabelecimentos dessa ordem.

Como resido com minha familia estou em condições de receber meninos de mais tenra idade, aos quaes não faltarão de certo cuidados e solicitudes.

Confiado na bôa vontade dos Srs. pais de familia para elles appello esperando que me coadjuvarão na ardua e difficil tarefa da educação de seus filhos.

Reabrir-se-hão as aulas a 7 de janeiro vindouro

Recife, 19 de Dezembro de 1886.

Padre *Manoel Lobato Carneiro da Cunha.*

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

ADVOCACIA

O conselheiro Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella continúa no exercicio de sua profissão de advogado podendo ser encontrado em seu escriptorio a rua do Imperador n. 65, 1.º andar, das 12 ás 3 da tarde.

Clinica medico-cirurca
DO
Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

Externato

Rua da Penha numero 23

Ensino de primeiras lettras e preparatorios

Neste estabelecimento, que se acha em condições vantajosas por ser o unico que existe em taes immediações, leccionam-se as materias constitutivas daquelles dous cursos, abrangendo uma aula de inglez, que se ensina a traduzir, escrever e fallar correctamente. Conta igualmente um curso de musica, instrumentação e vocalisação.

A contribuição é a mais simples possivel, e mediante ella os alumnos terão direito a objectos e livros de estudo, e outras regalias constantes dos respectivos estatutos.

ILEGIVEL

MUTILADO

Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino

CASA DE ENSINO MODERNO

36—Rua Velha—36

O abaixo assignado, participa ao illustrado publico desta cidade, que abrio sua « Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, » á rua Velha n. 36, (Boa-Vista) onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos,

Educa e instrue a infancia pelo melhor systema dos principaes collegios da côrte do imperio, onde por algum tempo demorou-se á passeio, cujo systema é a delicadeza, é a vocação, é a paciencia intima para o ensino, fazendo com que os seus discipulos sigam o caminho da intelligencia, da honra e da dignidade com santos conselhos e sãs lições, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera merecer a confiança e protecção dos pais e tutores das creanças que queiram aproveitar um rapido adiantemento de seus filhos ou tutelados, e em particular tem fé robusta em todos os seus compatriotas pernambucanos.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Espera finalmente, que o respeitavel publico saiba apreciar de perto o seu verdadeiro ensino primario, onde rapidamente as creanças abraçam e amam de coração as livros, as sciencias, as lettras e as artes.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas, por mensalidades razoaveis.

Rua Velha n. 36.

Julio Soares d'Azevedo.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

N. 10 Recommenda-se a Emulsão de Scott aos doentes do peito, da garganta e dos pulmões; aos anemicos, debeis e escrofulosos, e todos os que precisem de um bom reconstituinte.

A Emulsão não tem igual para reparar as forças dos debeis e enfraquecidos.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

COLLEGIO DE

N. S. das Victorias

10 — Rua do Hospicio — 10

As aulas abrir-se-hão no dia 10 do corrente.

A directora,

Baroneza *L. V. d'Herpent.*

Lê se nos jornaes de Pelotas (5)

NUNCA HOUVE CORAGEM !—Uma pessoa muito conceituada, moradora em Bagé (Rio Grande do Sul), achou-se gravemente doente do peito.

Foi chamado para a tratar o illustre Dr. Penna, e mais tarde tambem o illustre Dr. Albano.

O doente cada vez ficava peior; a molestia, zombando do tratamento medico, seguia seu funesto curso.

Uma pessoa da familia, tendo confiança no—Peitoral de Cambará—, descoberta do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas, lembrou ao medico a sua applicação.

Este, porém, que talvez não conhecesse por experiencia propria os effeitos de tão soberano remedio, recusou-se a receital-o, continuando com outras applicações.

Vendo-se que o doente nada aproveitava e que a morte era inevitavel, mandou-se, em seguida, comprar um vidro do dito peitoral no estabelecimento do honrado commerciante desta cidade, Sr. Domingos Damé, que sempre o tem legitimo á venda.

O doente principiou a tomar o novo remedio e a melhorar, e no fim de algum tempo achava-se completamente restabelecido.

Nunca houve coragem de declarar ao illustre medico, que a cura realizada foi devida unicamente ao popular remedio—Peitoral de Cambará—, do Sr. Alvares de S. Soares.

Um Bagrense.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 20 DE JANEIRO DE 1887.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão de Fernando de Noronha, 6$600 por 15 kilos, 1ª sorte.

Letras hypothecarias do banco de credito real de Pernambuco, do valor de 100$ e juros de 7 0/0 ao anno a 94$000 cada uma.

Cambio sobre Londres, a 90 d/v. 22 3/16 d. por 1$, do banco, hontem.

Dito sobre dito, 90 d/v. 22 1/4 d. por 1$000, do banco, hoje.

Dito sobre dito, a 60 d/v. 22 1/8 d. por 1$000, do banco, hontem.

Dito sobre dito, á vista, 22 d. por 1$, do banco, hoje.

Cambio sobre Paris, á vista 431 rs. o franco, do banco, hoje.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

83 letras hypothecarias.

O presidente,

Antonio Leonardo Rodrigues.

O secretario,

Eduardo Dubeux.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Janeiro

ALFANDEGA

RENDA GERAL De 3 a 19	564:651$121	
Idem de 20	14:333$005	
		578:984$126
RENDA PROVINCIAL De 3 a 19	97.514$163	
Idem de 20	2:545$651	
		100:059$814
Total		679:043$940
[illegible]—De 3 a 19	21:115$055	
Idem de 20	1:527$679	
		22.642$734
CONSULADO PROVINCIAL—De 3 a 19	79.924$609	
Idem de 20	1:748$205	
		81:672$814
[illegible]—De 3 a 19	4:404$983	
Idem de 20	19$034	
		4:424$017

Emulsão de Lanman & Kemp

A Emulsão de oleo de figado de bacalhão com os hipophosphitos de cal, soda e potassa, preparada pela acreditada casa de Lanman & Kemp de Nova York, é a melhor, a mais perfeita, e a mais efficaz e agradavel que até agora se tem offerecido ao publico.

E' um regenerador poderoso das constituições debeis e um remedio certo para todas as affecções do peito, da garganta e dos pulmões.

Use-se só a Emulsão de Lanman & Kemp não confundindo-a com as outras.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

Collegio de Nossa Senhora da Penha

RUA DA AURORA N. 19

As aulas deste instituto começarão a 7 de Janeiro.

A directora,

Augusta Carneiro.

Inglez e francez

Cursos theoricos ou praticos, conforme preferirem os senhores interessados. Rua da Aurora n. 19, 2· andar.

Instituto Philomatico

Rua do Visconde de Albuquerque n. 33

Internato e externato

DIRECTOR

Bacharel Olintho Victor

As aulas deste collegio estarão abertas do dia 10 do corrente em diante.

Institution Française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja n. 50 (antiga do Sebo)

O anno lectivo desde collegio começará em 10 de Janeiro de 1887.

A directora,

I. Adour.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorio senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para ora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1· andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Patacho inglez *Seretha*, entrado de Terra Nova no dia 20 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão, 2156 barricas e 453 meias ditas aos consignatarios.

Barca nacional *Marinho IX*, entrada da Bahia no dia 19 do corrente e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Barricas vasias 750,

Barris vasios 1,000.

Pipas vasias 100 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 19 de Janeiro de 1887

Para o exterior

— Na barca ingleza *Chanderuagor*, carregaram:

Para Liverpool, P. Vianna & C. 135 saccas com 8,401 kilos de algodão; H. Stolzenbach 177 saccas com 13,894 kilos de algodão.

— Na barca noruguense *Gordon*, carregaram:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 1,280 saccas com 96,173 kilos de algodão.

— Na barca sueca *Prima*, carregou:

Para Hull, C P. de Lemos 100,000 kilos de caroços de algodão.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregou:

Para o Porto, J. Esnaty 3 barricas com 180 kilos de assucar refinado e 30 saccas com 2,280 ditos de algodão; B. Oliveira & C. 65 couros espichados com 455 kilos.

— No vapor francez *Niger*, carregaram:

Para Lisboa, P. Carneiro & C. 2,500 couros salgados com 30,000 kilos, 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 1,200 ditos com 90,090 ditos de dito mascavado; S. B. Amorim & C. 450 saccas com 33,042 kilos de algodão.

Para o interior

— No lugar portuguez *Costa Lobo*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, F. A. de Azevedo 800 barricas com 26,520 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 12 barricas com 12,846 1/2 kilos de assucar branco.

— Na escuna portugueza *Christina*, carregaram:

Para Pelotas, Maia & Rezende 460 barricas com 42,159 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 40 barricas com 4,357 kilos de assucar mascavado e 190 ditas com 13,539 ditos de dito branco.

— No palhabote nacional *S. Bartholomeo*, carregaram:

Para Pelotas, P. Carneiro & C. 100 barricas com 10,410 kilos de assucar mascavado e 1,125 ditas com 103,280 ditos de dito.

— No vapor nacional *Pará*, carregaram:

Para Manáos, Amorim Irmãos & C. 40 barris com 8,849 litros de aguardente.

Para o Pará, P. M. da Silva 300 saccos com 18,050 kilos de milho; V. T. Coimbra 800 barricas com 62,387 kilos de assucar branco; J. M. Dias 200 barricas com 11,475 kilos de assucar branco; S. G. Brito 600 barricas com 33,770 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 300 volumes com 19,204 kilos de assucar branco; T. de Azevedo Souza 300 barricas com 23,210 kilos de assucar branco; A. de Albuquerque 50 barris com 4,800 litros de aguardente.

Para o Ceará, J. M. Dias 8 caixas com 206 kilos de rapé.

— Na barcaça *Eliza*, carregou:

Para Macáo, M. J. Pessoa 500 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Aurora*, carregaram:

Para Macáo, L. G. da Silva & Pinto 118 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 20

São Vicente, 11 dias vapor inglez *Tesco* de 23 toneladas, capitão James Thomson, equipagem 19 em lastro a Wilson Sons & C.

Terra Nova, 34 dias patacho inglez *Seretha* de 143 toneladas, capitão W. J. Hawey, equipagem 8 carga bacalhâu a Saundre Brothers & C.

Rio Grande do Sul, 22 dias barca nacional *Mimosa*, de 228 toneladas, capitão Antonio Albino de Barros, equipagem 12 em lastro a Baltar Oliveira & C.

Rio Grande do Sul, 40 dias, lugar nacional *Tigre*, de 252 toneladas, capitão Ordener José Carneiro, equipagem 11, carga farinha de mandioca a Baltar Oliveira & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Manáos e escala, vapor nacional *Pará*, commandante Carlos Gomes, carga generos.

Maceió, vapor inglez *Anerey*, commandante Richard M. Cosc, carga varios generos.

Santos, barca sueca *Sophia*, capitão J. Olman, carga varios generos.

Maceió, barca noruega *Mentor*, capitão S. Samuelhen, em lastro.

Rio Grande do Norte, hyate nacional *Giriquity*, mestre Joaquim H. da Silveira, carga varios generos.

Camossim e escala, vapor nacional *Pirapama*, commandante Francisco de Carvalho, carga varios generos.

Maceió, lugar inglez *Cypher*, capitão James Raer, em lastro.

Rio Grande do Norte, patacho americano *Agnes Bartono*, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Niger	do sul	hoje
Orator	de Liverpool	amanhã
Ceará	do norte	a 23
Ville de Maranhão	da Europa	a 23
Ville de Pernambuco	do sul	a 24
La Plata	da Europa	a 24
Espirito Santo	do norte	a 27
Alliança	do sul	a 27
Pernambuco	de Hamburgo	a 28
Advance	de New-Port-News	a 28
Trent	do sul	a 29

Collegio Amor Divino

RUA DA IMPERATRIZ N. 32

As aulas abrir-se-hão no dia 10 do corrente.

A directora,

Olympia Maria de Mendonça.

Advogado

O Dr. Clodoaldo Lopes mudou seu gabinete de advogacia para o predio n. 4, á rua Estreita do Rosario, e tem sua residencia no predio n. 40, á rua da Palma.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.

De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

EDITAES

José Clarindo de Queiroz, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, conselheiro das do Cruzeiro e de Christo, condecorado com as medalhas de merito militar, combate naval de Riachuelo, Argentina de Corrientes e campanha do Paraguay, com o passador de ouro n. 5 e brigadeiro commandante da armas de Pernambuco.

Faço saber ao Sr. alferes do 14 batalhão de infanteria, Bellarmino Augusto de Athayde e a todos aquelles que poderem e quiserem fazer chegar ao seu conhecimento, que não tendo elle comparecido no dia 12 do corrente em que findou a licença de 60 dias que obteve para tratar de sua saude na provincia da Parahyba: foi declarado ausente em ordem do dia n. 157 desta guarnição, de hoje datada, e como tal chamado por edital para que se apresente dentro do praso de 2 mezes, a contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta nos termos da lei de 25 de Maio de 1835.

E para que o referido conste fiz lavrar o presente que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes o que será publicado nos jornaes d'esta cidade.

Quartel general do Commando das armas de Pernambuco, 19 de Janeiro 1887.

José Clarindo Queiroz.

DECLARAÇÕES

Instituto dos professores de Pernambuco

Não se tendo reunido no dia 13 do corrente numero legal de associados, são de novo convidados os Srs. socios a comparecerem ás 10 horas do dia 27 em a séde de nosso Instituto, afim de eleger-se o conselho administrativo que tem de dirigir esta sociedade no corrente anno, certo de que desta vez ficará constituida a assembléa geral com o numero que comparecer, como determinam os estatutos.

Recife, 19 de Janeiro de 1887.

Antonio Jovino da Fonseca,

2.º secretario, servindo de 1º.

Companhia Locomotora Pernambucana

Assembléa geral

São novamente convidados os Srs. accionistas desta companhia a comparecerem em seu escriptorio á rua do Visconde de Itaparica n. 7, ás 11 horas do dia 29 do corrente, afim de se reunirem em sessão da assembléa geral ordinaria, para se proceder a eleição da commissão fiscal e ser lido o relatorio da directoria e o parecer da commissão fiscal.

Em virtude do art. 64 do Reg. n. 8,821, de 30 de Dezembro de 1882, funccionará a sessão com qualquer numero de accionistas que comparecer.

Escriptorio da administração da Companhia Locomotora Pernambucana, em 17 de Janeiro de 1887.—*S. de Barros Barreto*, secretario da administração.

IRMANDADE DO

SS. da matriz da Boa-Vista

De ordem da mesa regedora desta irmandade, convido a todos os carissimos irmãos para reunirem se em nosso consistorio em mesa geral, no sabbado 22 do corrente, ás 5 horas da tarde, afim de tratar-se de negocio a bem dos interesses da mesma irmandade.

Consistorio do SS. da matriz da Boa-Vista, 19 de Janeiro de 1887.—Servindo de escrivão,

Gouveia Cordeiro.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Em virtude de solemnisar-se o 8º anniversario da installação da bibliotheca no dia 6 de Fevereiro, convido os senhores socios a entrarem com as obras que tenham em seu poder. Assim como ficarão suspensas as sahidas de livros para leitura desde o dia 20 do corrente á 7 de Fevereiro.

Bibliotheca da Sociedade Recreativa Juventude, 18 de Janeiro de 1887.

O bibliothecario,

Manoel José de Sant'Anna Araujo.

Escola Normal

Matriculas

Por ordem do Sr. Dr. director, e em observancia da disposição do art. 74 do regimento interno de 17 de Setembro de 1880, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas deste curso estarão abertas desde o dia 24 do corrente até 3 de Fevereiro proximo.

Os requerimentos para matricula no 1º anno do curso deverão ser instruidos com os documentos seguintes:

1.º Certidão de idade maior de 18 annos para os alumnos do sexo masculino e de 16 para os do feminino.

2.º Certificado ou titulo de approvação em exame nas escolas publicas de instrucção primaria.

3.º Folha corrida ou certidão de não haver soffrido condemnação por algum dos crimes que popem motivar ao professor publico a perda da cadeira.

4.º Attestado de moralidade passado pelo parocho ou autoridade, quer policial quer litteraria da freguezia em que residir o peticionario.

Os matriculandos que não poderem exhibir titulo legal de exame em escola publica de ensino primario, deverão inscrever-se para os exames de admissão, de que tratam os arts. 75 a 77 do citado regimento, e que começarão no dia 24 do corrente.

Para as matriculas do 2º e 3º annos, basta que as petições sejam documentadas com a certidão de approvação no exame do anno precedente; guardada a restricção do art. 21 do já mencionado regimento interne.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de Janeiro de 1887.—O secretario,

A. A. Gama.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,

Francisco Gonçalves Torres.

Gymnasio pernambucano

Em 15 de Janeiro de 1887

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos senhores pais de familia, e a quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá lugar no dia 3 de Fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita allemã e italiana.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga e moderna.
Geometria e trigonometria.
Arithmetica e algebra.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Historia e chorographia do Brasil.
Sciencias naturaes.
Desenho.
Gymnastica.
Musica.

O corpo docente do instituto é composto de 19 professores, occupando-se cada um delles somente com a materia ensinada em sua respectiva cadeira.

O instituto aceita alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos, pensionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de que se compõe o curso, ensinadas, segundo o programma estabelecido: a ser alimentados fadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhe tambem este medicamento, a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, banho, etc.; tudo isto pela modica quantia de 400$ por anno.

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que as aulas se abrirem, e desde então até serem encerradas á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio, isto pela modica quantia de 240$0.0.

Os externos só teem direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pagando apenas no acto da matricula a taxa igual a que pagam os alumnos no collegio das artes.

Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescripto no regimento interno e ter correspondente na capital, para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despesa de que tiver elle necessidade.

As pensões serão pagas na secretaria do instituto, por trimestres adiantados.

O secretario,

Celso Tertuliano Quintella.

Loteria da Colonia Isabel

A 11ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, acha-se exposta á venda, cuja extracção será no dia 24 do corrente.

Thesouraria das loterias para o fundo da emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 3 de Janeiro de 1887.

O thesoureiro,

Francisco Gonçalves Torres.

Gabinete Portuguez de Leitura

De ordem do Exm. Sr. Visconde da Silva Loyo presidente do conselho deliberativo desta associação, faço constar a todos os Srs. associados que fica transferida para domingo 23 do corrente, ás 11 horas da manhã a reunião dos socios em assembléa geral annunciada para o dia 16.

Outrosim, faço igualmente constar que segundo o disposto no artigo 40 dos nossos estatutos, essa assembléa funccionará com o numero de socios que comparecer, uma hora depois da marcada nos annuncios para a convocação.

Recife, 15 de Janeiro de 1887.

O 1º secretario,

José da Silva Rodrigues.

Por deliberação da directoria da estrada de ferro de Ribeirão ao Bonito, são convocados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 3 de Fevereiro proximo, no pateo de P. dro II n. 73, ás 11 horas do dia, para cumprimento do que preceitúa o artigo 27 dos estatutos.

Recife, 18 de Janeiro de 1887.

O secretario,

José Bellarmino P. de Mello.

Imperial sociedade DOS Artistas Mechanicos e Liberaes

Pela segunda vez, por ordem do nosso irmão director, venho convidar a todos os irmãos que se acham nos gozos de seus direitos, a se reunirem em assembléa geral no domingo 23 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de ter lugar a eleição com o numero que comparecer, visto não se ter reunido numero legal no dia em que mandam os estatutos.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 21 de Janeiro de 1887.—O 2º secretario,

Paterniano Barroso.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

AVISO

FESTA DO CABO

DOMINGO 23 DO CORRENTE

Além dos trens ordinarios de passageiros haverá o seguinte trem de excursão entre as estações das Cinco-Pontas e Cabo

Trem de excursão

Ida (tarde)			Volta (noite)		
Cinco-Pontas	(partida)	12.	Cabo	(partida)	10.30
Afogados	»	12.10	Ilha	»	10.45
Bôa-Viagem	»	12.20	Prazeres	»	11.05
Prazeres	»	12.30	Bôa-Viagem	»	11.15
Ilha	»	12.50	Afogados	»	11.30
Cabo	(chegada)	1.	Cinco-Pontas	(chegada)	11.40

Preço das passagens no trem de excursão (inclusive a taxa do governo

Cinco-Pontas á Cabo, ida e volta

1ª classse 2$510—2ª classe 1$910—3ª classe 1$310

O trem de excursão tomará passageiros nas estações intermediarias, os quaes pagarão os preços das passagens dos trens ordinarios.

O trem de volta á noite conduzirá tambem os passageiros dos trens ordinarios, que d'elle se quizerem utilisar.

Os bilhetes emittidos para o trem de excursão não servem para os trens ordinarios.

Cabo 18 de Janeiro de 1887.

Vells Hood.

Superintendente,

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, são chamadas as costureiras que reformaram suas cartas de fiança, para receberem novas guias, até os dias 20, 21 e 22 do corrente mez, em substituição as que lhes foram entregues no anno proximo findo.

Secção de costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 19 de Janeiro de 1887.

Felix Antonio de Alcantara,

Alferes adjunto

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 21 do corrente mez, paga-se a classe de 2ª entrancia de professoras, relativamente aos vencimentos do mez de Novembro proximo passado.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 20 de Janeiro de 1887.

O escrivão da despeza,

Silvino A. Rodrigues.

COMPANHIA DE SEGUROS

NORTHERN

de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
Do premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,

John. H· Boxwell

RUA COMMERCIO N. 26 1º ANDAR

INDMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelecida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos..... 1,110:000$000

Terrestres,.. 316:000$000

44—Rua do Commercio—

London and Brasilian Ba Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75 No Porto, rua dos Inglezes.

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob INSURANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção do pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 8

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

Adomson Howie & C.

COMPANHIA IMPERIAL DE

SEGUROS CONTRA FOGO

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias

Taxas baixas

Prompto pagamento de prejuisos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

THEATRO

SANTA ISABEL

Sabbado, 22 de Janeiro

Grande festa em beneficio do

Beija-Flor

Terá lugar a representação do imponente drama abolicionista em 7 quadros

Cabana de Pai Thomaz

Tomam parte, além dos distinctos amadores do corpo scenico do Club Dramatico Familiar, distinctos collegas, que graciosamente se prestam a abrilhantar esta funcção.

O BENEFICIADO protesta a sua gratidão aos seus dignos consocios do Club, e a todos os dignos collegas pela expontaneidade com que acudiram ao seu appello.

Haverá bonds para as linhas principaes.

Começará ás 8 1/2.

THEATRO

GUARANY

EM

JABOATÃO

Sabbado, 22 de Janeiro

ESPECTACULO EM BENEFICIO

Depois que a orchestra executar uma brilhante ouvertura, será levado á scena, pela 1ª vez n'este theatro o drama em 3 actos:

Coração de Mulher

findo o qual levará o actor Lyra a impagavel scena comica

O MUNDO VAI TORTO

terminando o espectaculo com a espirituoso comedia em 1 acto

Para livrar de uma sogra

que é pela primeira vez levada á scena.

Preços do costume.

A'S 8 1/2 HORAS.

Trem para o Recife depois do espectaculo.

MARITIMOS

Lisboa e Porto

Segue com brevidade para os portos acima, a barca portugueza *Novo Silencio*; para o resto da carga que falta, trata-se com Baltar Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, 1· andar.

United States Mail Brasil S. S. C.

O vapor Alliança

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

O vapor Advance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 28 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N 8 — RUA DO COMMERCIO — 8

1.º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Niger

Commandante Baule

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 19 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

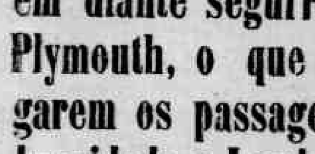
Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Galicia



Espera-se dos portos do sul até o dia 26 de Janeiro seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mai brevidade a Londres.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14— RUA DO COMMERCIO N. 14

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Principe do Grão-Pará

Commandante J. F. Teixeira

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 21 do corrente, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1/2 dia do dia 21.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Vapor La Plata

E' esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguinde depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

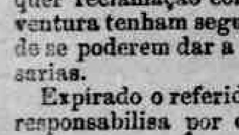
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Maranhão

Commandante Bréant



E' esperado da Europa até o dia 23 de Janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

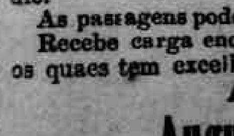
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete: trata-se com o agente

O vapor Ville de Pernambuco

Commandante Chancerel



Espera-se dos portos do sul até o dia 24 de Janeiro seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO 9

Rio Grande e Porto Alegre

Segue com brevidade por estes dias o lugre nacional *Javenal*, de primeira classe: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 4.

LEILÕES

Agente Pestana

Leilão

De moveis, louças, vidros e um piano do fabricante Blondel

Sexta-feira 21 do corrente

A's 11 horas

No 3º andar do sobrado sito na rua das Cruzes n. 34.

O agente Pestana, autorisado por uma familia que se retira para a côrte, venderá no dia e hora mencionados os excellentes moveis e louças abaixo declarados:

Uma excellente mobilia de junco com encosto de palhinha, completa e com pedra, completamente nova, 1 piano de Blondel, 1 relogio de cima de mesa, 1 par de escarradeiras, quadros, tapetes, jarros, serpentinas, 1 cama de jacarandá, 1 linda commoda, 1 meia dita, 1 marquezão estreito, 1 mesa elastica para jantar, cadeiras avulsas, candieiros a gaz, 1 par de aparadores, 1 guarda-louça, 1 marqueza, sofá, garrafas, copos, e muitos outros objectos que se acham patentes no acto do leilão.

Leilão

Da armação, generos e utencilios do esabelecimento sito na casa n. 25 D á rua das Pernambucanas, na Cupunga.

Em continuacão tambem vende-se a referida casa terrea com bons commodos para familia.

Sabbado 22 do corrente.

A's 10 1/2 horas

Agente Britto

Leilão

EM CONTINUAÇÃO

De piano, mobilias, camas, marquezões guarda-vestidos, guarda-louça, cadeiras de balanço, candieiros, jarros, relogios de parede, 1 grande mesa com pedra, miudezas, perfumarias e outros objectos que serão vendidos sem reserva de preço.

Sexta-feira 21 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Agente Pestana

Leilão definitivo

Do espolio do subdito portuguez Antonio da Silva Pontes Guimarães

Sabbado, 22 do corrente

A's 12 horas em ponto

No armazem á rua do Vigario n. 12

O agente Pestana, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, e a requerimento do Illm. Sr. Vicente Nunes Tavares encarregado do Consulado Portuguez, venderá em leilão com assistencia dos mesmos senhores o seguinte:

O importante sitio denominado Salgadinho, tendo 756 metros, sobre 594, com diversas arvores fructiferas, grande baixa de capim, excellente casa de vivenda com estribaria e dependencias para criados; bôa agua de beber, terreno muito fertil e proprio para creação de gado, servindo de baze a offerta de 1:200$000, pela qual será entregue se não hover quem mais der.

1 grande e excellente casa terrea em Olinda á rua de S. Pedro Martyr n. 10, com 3 janelas e 2 portas de frente, 2 salas, 1 gabinete, 5 quartos, cosinha fóra e quintal murado, achando-se alugada, em bom estado de conservação, servindo de baze a offerta de 600$000, que será entregue se não houver quem mais der.

1 terreno com 166 palmos de frente e 600 de fundo, tendo uma pequena casa, diversas arvores fructiferas, no lugar denominado Campo Alegre, 1 dito annexo ao mesmo, 232 palmos de frente e 600 de fundo, servindo de baze a offerta de 100$000

Na mesma occasião venderá o mesmo agente uma excellente vacca turina.

1 carroça e boi pertencentes ao espolio do subdito portuguez Iguacio Joaquim da Rocha.

2º leilão difinitivo

Da casa terrea sita á rua do Rosario da Boa-Vista n. 26, com portão para a rua dos Pires, tendo porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha, 1 grande quarto no quintal, quarto para banho, cacimba apparelho e rende 25$000 mensaes.

Da casa terrea sita a rua dos Burgos n. 15 freguezia do Recife, com porta, janella de frente, 2 quartos, 2 salas, cosinha, quintal ladrilhado com encanamento d'agua para a rua, e rende 17$000 mensaes.

Segunda feira 24 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

O agente Gusmão autorisado por mundado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio a requerimento de Antonio Luiz Baptista, curador de D. Francisca Bernardina da Conceição Carvalho, levará a 2º leilão difinitivo as casas acima mencionadas, com assistencia do mesmo juiz, podendo os compradores ir examinal-as.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1º andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— AMA — Precisa-se de uma, para casa de familia; na rua do Cabugá n. 2 C.

— Precisa se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1 andar.

— Aluga-se por 15$000 o 1º andar do n. 74, com 2 salas, 4 quartos, 2 gabinetes e cosinha; 1º andar do n. 23 com 2 salas, 4 quartos e cosinha, asseiados: sitos na rua de S. Jorge; á tratar na rua Augusta n. 186.

— Precisa-se de uma cosinheira perfeita, e que durma em casa, para casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 36 á rua de Paulino Camara, muito fresco, caiado e pintado: trata-se com Faria Sobrinho & C. á rua do Marquez de Olinda n. 41, drogaria.

— Uma moça honesta e de muito boa conducta, habilitada a ensinar portuguez, desenho, flores e pontos de agulha, se offerece para ensinar em qualquer arrabalde desta cidade ou engenhos, pois já tem ensinado em diversos, com tanto que seja em casas de familias; a tratar na rua do Progresso n. 22, casa de José Martins Saldanha ou em Olinda nos Milagres n. 2.

— ALUGA-SE o 2º andar do sobrado n. 1, á rua do Visconde de Pentas, antiga do Aragão: á tratar á rua da Madre de Deus n. 22.

— Precisa-se de duas amas, uma que compre e cosinhe, e outra que lave e engomme; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 23 1º andar.

Criada

Precisa-se de uma criada para cosinhar; na rua do Barão da Victoria n. 9.

EMPREZA DO GAZ

Os proprietarios estão preparados para supprirem coke (carvão) por preço moderado, entregando-se o mesmo nas casas das pessoas, que comprarem de 10 saccos para cima, e tambem se vende em saccos avulsos na Fabrica do Gaz ou na rua do Imperador n. 29.

O carvão coke é sem duvida nenhuma um perfeito desinfectante; na sua combustão não faz fumaça que incommode, e nenhuma outra substancia solida combustivel póde ser comparada com o mesmo em economia efficiencia e limpeza.

E tambem especial para qualquer fogão, forno, ou caldeira a vapor que tenha chaminé.

Vende-se do mesmo modo alcatrão *(Tar)* em latas, barris, etc., etc., que é de grande valor, especialmente nos climas quentes, como este para perservação do ferro, da pedra, tijolos, ladrilhos, asphaltos ou para effeitos ante-septicos.

Outro sim, ha a venda, por preço muito diminuto agua de amonio, que é o melhor preparado para destribuição das saúvas, formigas, tem a mesma benefica e directa influencia sobre a vegetação supprindo o mais salutar elemento fertilisante.

Qualquer informação de preços e particularidades se obterão na Fabrica do Gaz, no escriptorio á rua do Imperador n. 29 e pelos numeros telephonicos 39 e 40.

Ama

Precisa-se de uma rapariga para cuidar de uma criança; na rua Real n. 20, Casa Forte.

Ao commercio

Os abaixo assignados, tendo contratado com o Sr. José de Oliveira a compra, livre de qualquer onus ou embaraço, do estabelecimento de alfaiataria á rua do Barão da Victoria n. 45, pelo presente assim o communicam; devendo quem se julgar com direito a impedir a mesma compra, dirigir-se aos abaixo assignados, ou requerer o que julgar conveniente, dentro de tres dias, a contar desta data. Recife, 19 de Janeiro de 1887.

Ferreira Irmão & C.

Papagaio fugido

Fugio da rua dos Martyrios n. 148, 2º andar, um papagaio fallador, com uma corrente ao pé; quem o pegou, querendo restituir, dirija-se á casa n. acima, que será generosamente recompensado.

Boa morada

Aluga-se a casa terrea n. 129 á rua Vidal de Negreiros (Cinco Pentas), com 3 quartos, grande quintal, e está limpa; para ver, as chaves estão na padaria do Sr. Guimarães, e trata-se na rua de S. Jorge n. 56, taverna.

Sem competencia

Artigos para fumantes

O charuto de ouro, sito á rua da Imperatriz n. 5, acaba de receber directamente da Europa e Rio de Janeiro um completo e explendido sortimento de artigos para fumantes, como sejam: fumos especiaes desfiados, denominados: Turco, Virginia, Mariland, Levante, Goyanna, Daniel, Rio Novo, Barbacena, Caporal, Bahiano, Mineiro, etc., etc. Cachimbos, ponteiras, tanto para charuto como para cigarros, bolsas para fumo, carteiras para charutos e cigarros, ditas para dinhiro, charutos e cigarros dos principaes fabricantes, especial palha para cigarros, e tudo o mais que podem desejar os senhores fumantes, aos quaes se convidam a virem examinar todos os nossos artigos, certos de que não perderão o seu tempo.

Attenção

O Sr. Dr. Lidio Marianno de Albuquerque tem uma carta á lhe ser entregue na rua dos Martyrios n. 148.

Clinica homœo-allopathica

O Dr. Francisco de Paula Soares dá consultas, d'ora em diante, no 2º ander do sobrado n. 29 á rua de Vital de Negreiros, das 11 horas ao meio dia. Na mesma occasião vaccinará, gratis ou mediante remuneração, a quem se apresentar para isto.

Os tratamentos continuarão a ser feitos pela homœopathia ou allopathia, segundo maior probabilidade de cura por uma ou outra doutrina.

A respeito da vaccina, quasi toda esta capital sabe quanto o annunciante prima n'este ramo de serviço. Especialidades—Molestia de crianças—Variolas.

Os chamados (por escriptas) serão para alli, ou para sua residencia á rua d'Aurora n. 123.

Aviso

O tenente-coronel conego Manoel da Vera Cruz declara que a sua casa terrea n. 14, no pateo de S. Pedro desta freguezia de Santo Antonio, nada deve de impostos sobre bens de raiz, e portanto se alguma execução existe sobre ella, é certamente um engano. Faz esta declaração para evitar duvidas. Recife, 20 de Janeiro de 1887.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Viconde de Rio-Branco n. 14

Esquina da rua do Regente — Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba

Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas,

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes retico antefebril.

Francisco Manoel da Silva & C.

—RUA MARQUEZ DE OLINDA—

Leitura para senhoras

Broches nikelados e dourados a 2$000.
Bonites grampos dourados a 500 réis o maço.
Explendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de setim a 4$000.
Frizadores americanos para cabello a 300 réis o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos imitação de brilhante a 500 réis.
Aventaes bordados para creanças a 2$000.
Chapéus de fustão e setim para creanças.
Sapatos de merinó e setim para creanças.
Meias brancas e de cores fio de Escocia.
Pomada de vozelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vogelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerloin, e Lubin.
Lindas bolsas de coure e velludo.
Fichus de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000,
Thesouras para costura de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões phantasia.
E milhares de objectos proprios paro tornar ama senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias tudo por preços admiravelmente modicos

Na Graciosa

7—Rua do Crespo—7

Duarte & C.

Professor João José Rodrigues

Marianna Augusta de Mello Rodrigues, Zacarias N. Coelho Rodrigues, Maria Carolina Rodrigues, Domiciana Nunes Rodrigues, Maria Clementina Rodrigues da Cruz, agradecem do intimo d'alma á todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura os restos mortaes de seu presado esposo, pai e filho, João José Rodrigues; e convidam os seus amigos e parentes, e amigos e collegas do finado á assistir as missas que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, pelas 7 1/2 horas da manhã de 22 do cadente. Desde já se confessam eternamente gratos.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

CONTINUA ATE' O FIM DO MEZ

AU BON MARCHÈ

81—Rua Duque de Caxias—81

PARA ACABAR

Aproveitem antes que se acabe.

CAMBRAIAS BORDADAS

Camisas de linho com e sem collarinho e setins finos de todas as côres

Por metade do preço.

SO NA LIQUIDAÇAO

AU BON MARCHÉ

81—Rua Duque de Caxias—81

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44—Rua do Brum—N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura;
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vinds da Europa, objectos novos e vender ... muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUEL WOLFF & C.

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

Parfumerie Ozea Wm Rieger

FRANCFORT s. M.

PARIS 16 Rue de l'Echiquier. — LONDRES 94 Aldermanbury E. C.

Fornecedor privilegiado da Casa Real de Espanha e de S. M. a Rainha de Italia.

Ozea **Pó.**	Ozea **Oleo.**
Ozea **Sachet.**	Ozea **Sabão.**
Ozea **Essencia.**	Ozea **Pomada.**
Ozea **Agua de toilette.**	Ozea **Fixativo**
Ozea **Vinagre de toilette.**	Ozea **Cosmetico.**
Ozea **Agua para os dentes.**	Ozea **Brilhantina.**
Ozea **Pasta para os dentes.**	Ozea **Cold Cream.**

Estas exquisitas preparações são muito apreciadas na mais distincta sociedade pela delicadeza do seu perfume.

Wm RIEGER'S TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

(Sabão transparente cristalino)

reconhecido como o mais perfeito de todos os sabãos de toilette pelas suas propiedades hygienicas, pelo seu aroma e pela sua larga duração.

Deposito ... principaes Perfumarias, Farmacias, &ca.

AS MACHINAS DE COSTURA

DOMESTIC

São reconhecidas ser as **mais elegantes, as mais duraveis** e em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circulares como illustrações de todos os estylo dirijam-se á

Domestic Sewing Machine & C.

NEW YOR, U. S. A.

Telephone n. 458

MUTILADO

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Becco Campello n. 1, 1º andar.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o grande sobrado á rua Imperial n. 8, que foi do fallecido conselheiro José Felippe, com grande terreno, diversas fructeiras, agua encanada e gaz; a tratar na rua estreita do Rosario n. 8, escriptorio.

Professor de musica e instrumentos

João José de Paiva continúa a leccionar musica e qualquer instrumento, em casas particulares, ou em sua casa na Capunga, rua de Joaquim Nabuco n. 14. Póde ser procurado na rua Nova n. 13, loja de musica.

Aluga-se

A loja do predio da rua Marquez do Herval travessa do Pouciuho n. 33, propria para estabelecimento commercial ou officina, a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Alugam-se

O 1º andar e sotão da rua das Trincheiras 34.
O 1º andar de n. 123 da rua da Gloria.
O andar terreo do mesmo, ambos com agua e bons quintaes.
A tratar com o Dr. Claudino de Mello, á rua do Visconde de Albuquerque, antiga Matriz da Boa-Vista n. 25.

Aluga-se

o 2º andar do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1º e terreo do de n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o 1º do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1º do de n. 34 á rua estreita do Rosario; todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se baráto

Uma boa casa terrea á rua da Casa Forte, com 5 quartos, 2 boas salas, cosinha fóra, quarto para engommado, quarto para banho com um bom banheiro, tanque para lavar roupa, latrina e bom quintal todo murado, tem um portãozinho de ferro ao lado com terraçosinho e acentos, é fica perto da estação da Casa Forte; a tratar na rua do Imperador n. 31, armazem do gaz.

Aluga-se

a casa da rua do Progresso n. 23, com commodos regulares e limpa; a tratar na rua do Aragão numero 37.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado do pateo de S. Pedro n. 4, tem agua e gaz: a tratar na rua estreita do Rosario n. 9.

AMA Precisa-se de uma, morigerada, que faça todo serviço para uma familia, de duas pessoas; á rua do Rangel n. 53.

Ama

Precisa-se de uma ama para menino; na Capunga, rua do Dr. Nabuco n. 16, casa de azulejo amarello.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 54, loja de moveis.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua larga do Rosario n. 20, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa de familia; na rua do Cotovello numero 46.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar no 1º andar n. 22, á rua larga do Rosario.

AMA

Precisa-se de uma amapara lavar, engommar e faze rmais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n. 13. Deve dormir em casa.

Ama

Na rua da Madre de Deus n. 3, hotel, precisa-se de uma ama que seja de idade, para lavar.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao publico e especialmente ao commercio desta praça, que no dia 18 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade commercial que tinham no estabelecimento na casa da rua de Alves Cabral n. 1 ou 26 A do Commercio, que girava sob a firma de Mathias Gomes Fernandes & C., na fregezia do Recife, retirando-se o socio Mathias Gomes Fernandes pago e satisfeito de todo o seu capital e lucros que tinha na mesma casa, até á presente data, ficando com todo o activo e passivo da mesma o socio Joaquim Lopes Barros, unico responsavel; assim como d'ora em diante a firma da casa será o nome individual do abaixo assignado, e participamos mais que sahiram da mesma casa os seus caixeiros Delfino Miguel da Costa e Vicente Gomes Fernandes.

Recife, 18 de Janeiro de 1887.

Joaquim Lopes Barros.
Mathias Gomes Fernander.

Criado

Precisa-se de um que saiba ler e escrever e de fiança de sua conducta: no largo do Corpo Santo n. 19, segundo andar.

CASA

Aluga-se o andar de cima, da casa n. 23, á rua do Nogueira, com bom quintal e cacimba: á tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

Cura positiva e radical de todas as formas de scrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

EMULSÃO

DE
SCOTT
DE OLEO PURO DE
Figado de bacalhão
COM
Hypophosphitos de cal e soda
Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

ATTENÇÃO

Avisamos aos nossos freguezes que pelo ultimo vapor chegado da Europa recebemos o mais moderno e elegante sortimento de chapéos de sol para homens, senhoras e crianças, estes pela sua elegancia e variedade satisfazem bem á criança que de presente receber um; aproveitem que estão se acabando, vendas em porção e a retalho.

Este acreditado estabelecimento, já bastante conhecido quer pela seriedade e capricho de todos os seus trabalhos; previne aos seus amigos e freguezes para lhes evitar que continuem a ser prejudicados ou illudidos, que acabaram com a loja filial da rua da Cabugá, qualquer pedido ou encommenda deverá ser feito para

15--RUA DO BARÃO DA VICTORIA--15
José Ferreira & C.

Cosinheira

Precisa-se de uma que desempenhe o lugar e durma em casa; á rua Duque de Caxias n. 42, por cima da typographia.

Especial

Magnifico assucar refinado, sem igual neste mercado. Refinação Salgueiral, 445 numero telephonico. Rua Marcilio Dias n. 22

Vinho do Dr. Forestier

de Quina ferruginoso e de Cascas de Laranjas amargas.
TONICO RECONSTITUINTE
Remedio soberano
CONTRA A
CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS,
AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS,
DIARRHÉAS CHRONICAS, RACHITISMO,
ESCROFULAS, DEBILIDADE,
CONVALESCENCAS DE FEBRES TYPHOIDEAS
E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.
Vende-se ... J. B. Bourdon
... FRANÇA.
... LVA & C.

Menina

Uma familia estrangeira precisa de uma menina de conducta afiançada, unicamente para tomar conta de uma criancinha de oito mezes, dá se bom trato e paga-se bom ordenado; informa-se á rua Nova de Santa Rita n. 55, sobrado.

LOTERIA

PARA

EDUCAÇÃO DOS INGENUOS

DA

COLONIA ISABEL

AOS 240:000$000

40:000$000

20:000$000

10:000$000

5:000$000

Esta loteria, cuja 11.ª Serie da 24.ª parte, será extrahida na segunda-feira, 24 do corrente, ás 4 horas da tarde, no Consistorio da Igreja Conceição dos Militares, acha-se á venda nas seguintes casas:

Rua do Barão da Victoria ns. 40 e 43.
» » Cabugá n. 2.
» » Rangel n. 2.
» » Larga dO Rosario ns. 24, 36 e 42.

No mundo loterico é a unica que pelo seu plano, mais vantagens offerece aos jogadores, e no Brazil, até hoje, ainda não achou nenhuma outra que se approximasse em vantagem na distribuição dos premios, e para prova desta asserção pedimos a attenção dos jogadores para a seguinte TABELLA comparativa dos referidos premios distribuidos por esta loteria e as suas congeneres:

LOTERIA DO GRÃO-PARÁ

Dá 70 % de premio do seu capital.

IDEM DO CEARA'

68 3/4 % idem.

IDEM DE ALAGOAS

73 3/4 % idem.

IDEM DE MINAS-GERAES

Menos de 81 %

IDEM DA COLONIA ISABEL

Distribue em premios mais de 85 1/8 %.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DE
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO........ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION........ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
PÓ de ARROZ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA.. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO......... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira ou cosinheiro, que trabalhe com perfeição; na rua do Marquez do Herval n. 10.

Copeiro

Precisa-se, para casa de familia, de um menino de 12 annos, que dê fiador de sua conducta; dirija-se á Cruz de Almas n. 8 (Tamarineira).

Predios na Varzea

Troca-se ou vende-se dous bons predios na Varzea, á rua do Sol n. 17, defronte da estação: quem pretender dirija-se á rua da Guia, no açougue maritimo.

Ama de leite

= Na rua de Pedro Affonso n. 16, tem para alugar uma com muito leite e sadia, de cor preta.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. — **Deposito em Paris, 8, rue Vivienne.**

Costureira franceza

Madame Fanny Silva, ex-cortadora da casa Worth de Paris, cindad de Londres, em Buenos Ayres, e Notre Dame de Paris, do Rio de Janeiro, faz vestidos para bailes, theatros, passeios para senhoras e meninas, confecciona enxovaes para casamento, visitas, pardessus, roupa branca, etc. Dispondo de um pessoal habilitado, faz vestidos no praso de 24 horas. Jornaes de modas francezes e inglezes. Moldes recebidos directamente da casa Worth, de Paris, e da importante casa Nicholson & C.—50, St. Paul, Churchyard, de Londres. Encarrega-se de vestuarios á phantasia para o carnaval.

Rua do Imperador n. 50, 1º andar.

Para escolas collegios e aulas particulares

Encontram-se á venda, a retalho e em grosso, com importantes abatimentos, todos os **Livros escolares**

No armazem de G. Laporte & C., rua do Imperador n. 46.

Feitor

Precisa-se de um homem que entenda de jardim, plantas de capim e mais serviços tendentes a um sitio, preferindo-se estrangeiro; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO **ASTHMA** **NEVRALGIAS** CURA Pelos CIGARROS ESPIC
Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Vende-se em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco: FRANC. M. da SILVA & C.

Fabrica de PRODUCTOS ENOLOGICOS
de ULYSSE ROY, em Poitiers (França)
Emile PROUST, Sucer. & Genro

Perfume enantico dos Vinhos ou sabor de Maloo.................. os 100 frascos 200 fr
Rancio e Essencia de Cognac os 100 frascos 500 fr
Perfumes para todos os Licores os 100 frascos 300 fr
Essencia de Rhum ou de Tafia, os 100 frascos 600 fr

Depositarios em *Pernambuco*:
Francisco M. da SILVA & C.ª

Caixeiro

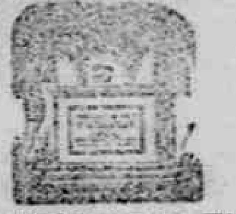
Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua Duque de Caxias n. 30, padaria.

Cosinheiro e engommadeira

Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira, nacional ou estrangeiro, que entenda de sua arte e queira acompanhar um casal sem filhos para lugar proximo a esta capital: trata-se na rua Imperial n. 178. Tambem precisa-se de uma engommadeira, nacional ou estrangeira.

Vicente M. Tiburcio Ferreira

Delphina Augusta Ferreira e seus irmãos, Francisco de Paula Tiburcio Ferreira e seus irmãos, os sobrinhos e cunhados, agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu presado pai, irmão, tio e cunhado, Vicente M. Tiburcio Ferreira: e de novo as convidam á assistir as missas, que pelo eterno repouso de sua alma, mandam resar no dia 21 do corrente, ás 7, 7 1/2 e 8 horas da manhã, na matriz de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda.



Vicente Malagueso Tiburcio Ferreira

O commendador Manoel José Machado e sua mulher D. Margarida Julia Ferreira Machado, por si e pelos filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos do finado Vicente Malagueso Tiburcio Ferreira, convidam a todas as pessoas de sua amizade, para assistirem as missas que por alma do mesmo finado, mandam celebrar no convento de S. Francisco desta cidade, ás 7 1/2 horas da manhã de sexta-feira 21 do corrente; por cuja assistencia protestam-lhes sua eterna gratidão, bem como á todas as pessoas que se serviram acompanhar o corpo do finado ao seu ultimo jazigo.

Francisco Alves Monteiro Junior

Ermelinda C. Carvalho Monteiro, Luiz Alves Monteiro (auzente), Maria Alves Monteiro Carneiro e Manoel Joaquim Carneiro, agradecem cordialmente a todos os parentes e amigos a prova de attenção e consideração que demonstraram, comparecendo ao enterramento do seu presado esposo, pai e sogro, como tambem a todas as irmandades que se prestaram a comparecer ao referido acto, e de novo convidam a todos os parentes e amigos do mesmo finado a assistirem as missas, que se hão de celebrar por sua alma na igreja do Espirito Santo, sabbado, 22 do corrente, ás 8 horas da manhã, 7º dia do seu infausto passamento, pelo que se confessam summamente penhorados por mais esta prova de religião e caridade.

300:000$

Loteria de Alagôas
Extracção – Terça-feira 25 do corrente
Intransferivel

Bilhetes á venda na casa feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

PERFUMARIA LAFERRIÈRE

PARIZ
Segredo da Juventude
AGUA LAFERRIÈRE *Para o Toucador.*
PÓS LAFERRIÈRE *Para o Rosto.*
OLEO LAFERRIÈRE *Para os Cabellos.*
ESSENCIAS DIVERSAS *Para o Lenço.*
PRODUCTOS HYGIENICOS *para conservar* **a Belleza do Rosto e do Corpo.**
Depositarios em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.ª e nas principaes Perfumarias e Cabelleireiros.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S DA NOITE

CONVITE — CONVITE — CONVITE

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

ILEGÍVEL
MUTILADO

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Pós BLANC DES GRACES

... Pós dão ao rosto a bella alvura vaporosa que fez a reputação das Bellezas da Antiguidade.

L. PANAFIEU & Cie
Paris, rua Rochechouart, 70.
Depositarios em Pernambuco: Francº M. da SILVA & Cª.

Attenção 50$000!!!

O abaixo assignado gratifica com a quantia acima a quem apprehender o cavallo de sella com todos os seus pertences, sendo a sella ingleza muito pequena e usada, que furtaram do sitio aonde mora, de propriedade do Sr. Castello Branco, na noite do dia 12 para 13 do corrente cujo cavallo tem seguintes signaes: muito grandes, gordo, castanho andrino, frente aberta, uma marca branca na testa, tem a mão e o pé esquerdo calçados de branco, olheiras pequenas, os dentes dos queixos todos quebrados, tem uma ferida no peito, de colleira, por ter andado alguns dias no cabriolet; consta-me que foi visto passar pelo estrada do Fundão.

Quem o apprehender pode leval-o ao sitio acima, ou á rua do Caes da Campanhia Pernambucana n. 2, escriptorio, que receberá a quantia acima.

Recife, 13 de Janeiro de 1887.

João Maria A. de Oliveira Filho.

Cosinheiro

Precisa-se de um, a tractar, á rua do Commercio n. 44.

1882, Bordeaux: *Medalha de Bronze;* Blois: *Medalha de Prata;* Rochefort: *Menção de Medalha de Prata, grande modelo.*—1883, Amsterdam: *Medalha de Prata dourada.* — 1885, Exposição de Trabalho: *Admis lo*

FARINHA MÉLIN
Alimentação Rica
em principios azotados e phosphatados.

A FARINHA MÉLIN é o melhor auxiliar da ama de leite na alimentação das criancinhas. Experimentada com o melhor exito nas Creches, Hospitaes e Asylos, é soberana para as Crianças, pessoas idosas, fracas e as que soffrem de Gastritis, Gastralgias, Molestias de Intestinos, Prisão de Ventre rebeldes, e todas as Affecções que não permittem ao estomago supportar a alimentação necessaria para a producção da força e da saúde.

... A MARCA REGISTRADA: A VIRGEM
Pharmacia MÉLIN, em Bordeaux (França)
Em *Pernambuco*: Francº R. da Silva & Cª.

Attendite

Bouquets da ultima invenção, para casamento, etc., e tambem capellas mortuarias de perpetuas fabricados por José Samuel Botelho; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 20, loja, e rua do Marquez de Olinda n. 43, loja.

Attenção

Um perfeito cosinheiro, francez, recentemente chegado da Europa, offerece-se para casa particular ou gotel, carta nesto jornal a A. L.

Jatrophá
Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar-lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito

Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Celeste

Rodrigues de Faria & C. acabam de receber dos Srs. Bento de Sá & C., uma especialidade em fumo Rio-Novo, desfiado a capricho, com a marca —Celeste,—cujo emblema os seus fabricantes não deixam-se desmentir, porque é realmente macio aromatisado, fazendo crêr mesmo áquelles que já o apreciaram, que os anjos agradecidos pela feliz lembrança o beijaram: rua de Mariz e Barros n. 11.

Falsificações

Para evitar falsificações com referencia ao conhecido PEITORAL DE CAMBARÁ, deve exigir-se este preparado com a firma do auctor—Arvares de S. Soares — em rotulo circulando a rolha do frasco e a marca da fabrica nos involtorios, cirulada pelo nome dos agentes e depozitarios, geraes em Pernambuco — Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23

CREME de VOUGEOT
Especialidade de Cassis
Cª JUSTIN DEVILLEBICHOT
DIJON (Côte-d'Or) França.
12 Medalhas nas Exposições de:
PARIZ 1855, 1860, 1867 (Exposição Universal)
DIJON 1855 (Medalha de Honra), 1863
LONDRES, MACON 1858 — BORDEAUX 1859, 1865
BOURG 1858 — BESANÇON, TROYES 1863
Depositarios em *Pernambuco*: Francº M. da SILVA & Cª.

Resfriamento, Tosse, Catarrho, Tisica

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL
de GRIMAULT & Cia
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio de Janeiro

Fazendo-se uso deste Xarope, calmão-se os accessos de **tosse**, desapparecem os **suores nocturnos**, goza-se de um somno reparador, desperta-se o appetite, e o doente, augmentando suas forças, apresenta o aspecto de quem gosa bôa saúde. Os medicos recommendão que se tome ao mesmo tempo as **Pastilhas peitoraes de succo de alface e agua de louro cerejo de GRIMAULT e Cª**, que constituem os dois calmantes mais inoffensivos da materia medica.

Os frascos ovaes, que contém este Xarope, são de uma bella côr de rosa e levão a marca de fabrica, o sello e a firma da nossa casa.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA
DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

LOTERIA DO PARANÁ
300:000$000

Extracção intransferivel sexta-feira, 21 do corrente

Um vigesimo d'esta loteria está habilitado a tirar

15:000$000

Vende-se na Casa da Fortuna, rua 1.º de Março em mão dos abaixo assignados.

Martins Fiuza & C.

200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS PELO DEPURATIVO CHABLE. Em todas as Pharmacias do Universo Onde se encontra gratis a Noticia Chable.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHEA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias Exija-se o sobrescripto no lado.

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

VENDAS

— Vende-se portões de ferro, gradeamentos para muros, jardins e terraço, bandeiras de ferro para portas, de differentes modelos, ditas de arcos para para portas de rua, dobradiças de chumbar, gallinheiros de ferro, carroças para boi e cavallo, ferrolhos grandes ... para carroças e carrinhos de alfandega e d... no largo das Cinco Pontas n. 14, defronte ...

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem; os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Bom emprego de capital

Vende-se por barato preço o sobrado n. 25 da rua da Moeda, de um andar e sotão, solidamente construido e em optimo estado de conservação, rendendo annualmente 696$000; a tratar na rua Duque de Caxias n. 73.

Virgem

O melhor e mais puro de todos os vinhos de mesa, que se encontram actualmente no nosso mercado. — Marca JSS Salgueiral. — Á venda na travessa da Madre de Deus n. 21, João Fernandes de Almeida.

Turbina

Superior assucar de turbina, especial para doce. Refinação Salgueiral; 445 numero telephonico. Rua Marcilio Dias n. 22.

Aproveitem!!!

Bazar de passaros

Rua do Bom Jesus numero 28

Este estabelecimento para acabar, está vendendo todos os passaros, gaiolas e generos existentes no mesmo, tudo por preço o mais barato possivel, só para liquidar.

A Revolução
N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Mirinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para palitot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camizas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$00 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pellucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escesses é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos m... lheres armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Vacca

Vende-se uma vacca turina com uma cria de seis mezes, e sem defeitos: na rua do Imperador n. 21, cocheira.

Borracha para limas

Vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz & Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

ÁS MÃES DE FAMILIA

Para remediar á fraqueza das crianças, desenvolver suas forças, seu crescimento e preserval-os das molestias communs á idade tenra, os principaes Medicos e Membros da Academia de Medicina receitão, com grande exito, o verdadeiro Racahout des Arabes de Delangrenier, de Paris. Este alimento muito agradavel composto de substancias vegetaes nutritivas e fortificantes, se espalha por toda a economia e em vista de suas propriedades analepticas, melhora a composição do leite das senhoras que crião, e repara as forças enfraquecidas do estomago.

Depositos em todas as cidades do Brazil e de Portugal.

LOTERIA DO CEARÁ
400:000$000

INTRASFERIVEL!

Corre quarta-feira, [illegible]. de Janeiro.

Um vigesimo d'esta importante loteria está habilitado a tirar

20:000$000

LOTERIA DA COLONIA ISABEL
240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO

INTRANSFERIVEL!

Corre segunda-feira, 24 de Janeiro

LOTERIA DE ALAGOAS
300:000$000

Esta acreditada loteria corre Terça-feira, 25 de Janeiro

LOTERIA DE MINAS-GERAES

INTRANSFERIVEL

600:000$000

Esta seductora loteria corre sexta-feira, 3 de Fevereiro de 1887

Um vigesimo habilita a tirar 30:00$000

Os bilhetes destas acreditadas loteriasacham-se á venda na

RODA DA FORTUNA

36--Rua Larga do Rosario--36

Bernardino Lopes Alheiro.

200:000$000

LOTERIA DA PROVINCIA DO PARA'

EXTRACÇÃO DA 7ª PARTE DA 1ª LOTERIA
EM BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA

Terça-feira 25 de Janeiro

AO MEIO DIA

Esta loteria, por algum tempo retirada da circulação, devido a grande guerra que lhe promoveram, como é do dominio publico, vem novamente tomar o seu lugar de uma das vantajosas loterias do Imperio.

O agente pede ao respeitavel publico a sua benevola attenção para o plano das LOTERIAS DO GRÃO-PARA', por extenso publicado nos jornaes e impresso no verso dos respectivos bilhetes. O plano desta loteria é o unico que em 50.000 numeros distribue

12.436 premios, ou quasi a quarta parte!

Ainda mais: é esta a unica loteria que premia todos os numeros cujos dous algarismos finaes forem iguaes aos dos

QUATRO PREMIOS MAIORES

A SABER:

100$ ás duas letras finaes do premio de........................	200:000$000
60$ ás duas letras finaes do premio de........................	40:000$000
50$ ás duas letras finaes do premio de........................	20:000$000
40$ ás duas letras finaes do premio de........................	10:000$000

Tambem são premiados todos os numeros das centenas dos quatro primeiros premios.

Além destes, tem esta loteria grande quantidade de outros premios de bastante importancia. E' tambem esta a unica loteria que garante á quem comprar 100 numeros de terminações differentes — 32 1/2 % independente dos premios avultados que possam sahir na extracção.

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

A's extracções são feitas em edificio publico e sob á mais severa fiscalisação por parte das autoridades.

Os bilhetes acham-se á venda na agencia e em todas as casas, em Santos, São Paulo, Campinas, Rio Grande, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas e em Pernambuco á rua Nova n. 40 — CASA DO OURO. —

O agente no Rio de Janeiro

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

23---Rua de Uruguayana---23

GRAGEAS de Ferro Rabuteau

Laureado do Instituto de França. — Premio de Therapeutica

O emprego em medicina de **Ferro Rabuteau** é baseado na Sciencia.

As **Verdadeiras Grageas de Ferro Rabuteau** são recommendadas nos casos de *Chlorose, Anemia, Palidas Cores, Corrimentos, Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das crianças, Depauperamento e Alteração do sangue* em consequencia de fatigas vigilias e excessos de toda a natureza. — Tomar 4 à 6 grageas por dia. *Nem Constipação nem Diarrhea, Assimilação completa.*

Elixir de Ferro Rabuteau recommendado as pessoas que não podem engulir engulir as grageas. Um calix de licor aos repastos.

Xarope de Ferro Rabuteau especialmente para as crianças.

Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.

Exigir o **Verdadeiro Ferro Rabuteau de CLIN & Cia, de PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:
Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 1$560, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

Para a quaresma

Galão de vidrilho metro 1$.
Franjas de vedrilho a 1$,
Luvas pretas de seda e Escocia.
Franjas e galões finos a 2$500, 3$ e 4$ o metro

Para o carnaval.

Lindas mascaras.
Bisnagas de pó de arroz.
Idem idem de ouro.
Idem perfumadas.
Lindas franjas de seda de cores com frocos para enfeitar vestuarios de mascaras a 1$ e 500 rs. o metro, fazenda que já custou o metro.

BARBOSA & SANTOS

Tainhas

Vende-se tainhas de superior qualidade, em quartolas e em barris, mais barato do que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso n. 11.

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata de cinco galões; vende-se na fabrica Apollo e em seus depositos.

Medalha de Ouro na Exposição universal 1878
PARIS PARIS
AMEIXAS DE ENXERTO

J. FAU
BORDEOS (FRANÇA)
Depositos em todas as tendas de Comestibles.

MUTILADO

VARIEDADES

Resumo da campanha com o Paraguay, seguida dos nomes dos brasileiros mais distinctos mortos durante a guerra.

POR MELCHIZEDECH D'ALBUQUERQUE LIMA

(Continuação)

Capitão João Xavier Rego do Barros

Fez parte do estado-maior da 1ª divisão e com ella assistio á batalha de 24 de Maio, e aos combates de 16 e 18 de Julho, sendo elogiado pelo general Argollo. Nas fileiras do 11º de voluntarios distinguio-se nos ataques de Curuzú e Curupaity em 3 e 22 de Setembro de 1866.

Com o 42.º da mesma denominação tomou parte na batalha de Tuyuty, a 3 de Novembro de 1867 e foi morto, quando com a sua companhia procurava impedir a passagem das massas paraguayas que se dirigiam para o centro do nosso exercito.

Era natural da provincia de Pernambuco.

—

Capitão Volesio de Albuquerque Mello

Era tenente e ajudante do 4.º batalhão de artilharia quando tomou parte no ataque de 22 de Setembro de 1866, onde « durante o canhoneio e em occasião apropriada e quando nos cahiam chuvas de granadas inimigas, leva-se de enthusiasmo, toma a bandeira e subindo á trincheira, dá viva a S. M. o Imperador, descendo della depois de ter concluido a musica do hymno nacional... »

Sendo já capitão em commissão em um dos dias do mez de Dezembro de 1867 commettendo a imprudencia de ir passar pela frente da linha avançada, a sentinella fez-lhe fogo, pagando elle com a vida o seu passo imprudente.

—

Capitão Joaquim José de Araujo Oliveira Lobo

Apesar de se achar doente apresentou-se para combater na batalha de 24 de Maio, sendo elogiado pelo seu comportamento e bravura e auxiliou o tenente-coronel Silva Junior a bater o inmigo, quando este penetrava na esquerda.

Este bravo official morreo no dia 2 de Novembro de 1867 de molestias adquiridas na guerra.

—

Capitão João Nunes de Araujo Sodré

Distinguio-se muito no combate da ponte do Itororó a 6 e na batalha de Avahy a 11 de Dezembro de 1868.

Dez dias depois marchando sobre as trincheiras de Lomas Valentinas cahio gloriosamente morto.

—

Capitão Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima

Commandando uma bateria do 1.º batalhão de artilharia nos combates de Sauce a 16 e Bouqueron a 18 de Julho de 1866, dirigio-se sempre com intelligencia e coragem.

Com o 48 de voluntarios achou-se nos combates de 6 de Dezembro de 1868, e batendo-se a espada foi gravemente ferido.

Falleceu a 22.

—

Capitão Joaquim Francisco Fernandes

Sendo capitão do 20.º de voluntarios distinguio-se na batalha de 24 de Maio e nos combates de 16 e 18 de Julho, portando-se sempre com denodo e bravura.

Sendo ferido no braço esquerdo fez a amputação e falleceu a 4 de Novembro de 1866 no hospital brasileiro de Buenos-Ayres.

—

Capitão José Carlos Cabral

Este valente e distincto capitão de artilharia foi morto por uma bala de canhão no Aguapehy em 18 de Julho de 1867

—

Capitão José Fortunato Alves de Oliveira

Como capitão do 4.º batalhão de infantaria houve-se com distinção e bravura no combate de Sauce em 16 de Julho de 1866 e falleceu no anno seguinte no acampamento do Taby a 24 de Novembro, do cholera-morbus.

—

Capitão Pedro de Alcantara Pirier

Foi morto no dia 6 de Dezembro de 1868, combatendo na terrivel ponte do Itororó.

Capitão José Joaquim Rodrigues de Araujo

Distinguio-se no ataque de Corrientes em 25 de Março de 1865) pelo que foi nomeado cavalheiro da Ordem da Rosa.

Como alferes e quartel-mestre do 12.º de voluntarios distinguio-se pela sua intrepidez e bravura no ataque de Curupaity em 22 de Setembro de 1866.

Já no posto de capitão falleceu em 15 de Abril de 1867.

—

Capitão José Manoel Pereira

Distinguio-se no combate de 16 de Julho combatendo com o 7.º de infantaria.

Esse infeliz militar foi assassinado por um soldado do seu batalhão em 6 de Agosto de 1867 na vanguarda.

—

Capitão Manoel Joaquim de Mattos

Distinguio-se pelo seu valor e disciplina nos combates de 16 e 18 de Julho de 1866.

Falleceu em 1.º de Agosto de 1867.

—

Capitão José Libanio Ribeiro

Foi morto no Bouqueron em 18 de Julho de 1866 quando com alguns dos seus companheiros do 27.º de voluntario penetrava n'uma trincheira inimiga.

—

Capitão João Elisiario Brandão de Lima

Como capitão tomou parte na batalha de 24 de Maio de 1866, sendo elogiado pelo general Argôlo.

Este bravo e intrepido militar foi morto sobre uma trincheira inimiga em Bouqueron no dia 18 de Julho do mesmo anno.

—

Capitão José Carlos Baptista da Cruz

Esteve na batalha de Tuyuty conservando-se sempre calmo e ajudando o commandante Figueira de Mello a conservar em ordem o batalhão.

Tomando parte no combate de 16 de Julho de 1866 foi morto, assim exprimindo-se o tenente-coronel Figueira de Mello.... « Tendo somente a lamentar a morte do capitão José Carlos Baptista da Cruz, que fiscalisava este corpo, que ainda desta vez não desmentio o conceito que delle tenho feito nas partes dos outros combates... »

—

Capitão João Lins Cavalcante Uchoa

Distinguio-se na batalha de 24 de Maio pela bravura com que pelejou e sendo ferido o major fiscal do 22.º de voluntarios, offereceu-se para fiscalisar esse batalhão e desempenhou esse lugar com o maior zelo e dedicação.

Distinguio se ainda nos combates de Sauce e Bouqueron em 16 e 17 de Julho de 1866 e foi morto no grande reconhecimento feito ás terriveis trincheiras de Humaytá no dia 16 de Julho de 1868.

—

Capitão João Rodrigues Barbosa Junior

Sendo 2.º tenente bateu-se com muita distincção e bravura nos ataques de Curuzú e Curupaity.

No posto de capitão e fazendo parte do 2.º regimento de artilharia a cavallo foi morto no combate da ponte Itororó a 6 de Dezembro de 1868, por uma bala de artilharia.

—

Capitão João da Costa Maia

Tomou parte no ataque do Curuzú e Curupaity a 2 e 22 de Setembro de 1866 combatendo com o 47.º de voluntarios.

Fazendo parte do estado-maior da 10.ª brigada de infanteria distinguio-se no combate do Itororó, na batalha de Avahy e no ataque de Lomas Valentinas.

Falleceu em 8 de Setembro 1869 de um ferimento recebido no ataque de Pirebebuy.

—

Capitão João Barbosa Cordeiro Feitosa

Sendo tenente assistio com o 2.º de infantaria aos combates de 16 e 17 de Abril e ás batalhas de Estero-Bellaco e Tuyuty, em 2 e 24 de Maio de 1866 batendo-se sempre com muita distincção e bravura.

No mesmo posto achou-se no combate de Protero-Ovelha em 29 de Outubro de 1867; sendo elogiado pelo Exm. Sr. marechal Marquez de Caxias em ordem do dia, que assim exprimio se: « ...tenente tambem em commissão do mesmo batalhão (2.º de infantaria) João Barbosa Cordeiro Feitosa que offerecendo-se para com 20 praças escalar a trincheira, transpoz primeiro que todos o ante-fosso na intenção de, apoiando se sobre a bérma poder galgar o parapeito; não encontrando porém esse apoio, conservou-se junto á contra-escarpa com a maior parte das referidas praças no fosso, lutando contra o inimigo que procurava feril-os com lanças, arremessando-lhes ao mesmo tempo pedras, torrões, tiros de fuzilaria, apossando-se da bandeira quando foi ferido o alferes Horacio B. de Barros, com ella estimulando as praças que o acompanhavam a tomar a direita do fosso afim de flanquear ao inimigo; o que não poude conseguir por ser gravemente ferido na mão esquerda e obrigado por isso a retirar-se... »

No dia 6 de Dezembro de 1868 foi morto no sangrento combate da ponte do Itororó; assim exprime-se o seu commandante interino: « ... Foi tambem ahi que o batalhão soffreu maior perda, cahindo victima do seu denodo o capitão João Barbosa Cordeiro Feitosa, a quem ordenando alguns paraguayos que se rendesse, respondendo que morreria como brazileiro, procurava tirar do cinto o rewolver, mas não conseguio, porque não podia servir-se de uma das mãos onde recebeu um grave ferimento no combate de Protero-Ovelha, sendo então promovido por actos de bravura. »

Tão distincto e bravo militar que n'essa campanha sanguinolenta era apontado como bravo entre os bravos, poucou falla se no seu nome e até mesmo no Ceará, provincia do seu nascimento.

—

Capitão Justino Pereira de Mello

Tendo sido morto debaixo das muralhas de Curupaity o heroico commandante do 32.º de voluntarios, o capitão Justino de Mello, assumio o seu commando no meio do mais desesperado combate, atacando tres vezes as trincheiras paraguayas.

Na terceira carga, quando já o inimigo reconcentrava-se no interior do forte ouvio-se um grito—a cavallaria corta a nossa retaguarda—que fez debandar alguns corpos brazileiros e recuar o 32.º que intrincheirando-se no matto, d'onde fazia vivo fogo sobre o inimigo, não poude mais atacar as trincheiras inimigas pelo pequeno numero de praças que restava.

Falleceu no dia 15 de Abril de 1867, do cholera-morbus.

—

Capitão Silverio José Vaz

Distinguio-se nos ataques de Curazù e Curupaity, sendo n'este ultimo ferido.

Falleceu no dia 15 de Abril de 1867 do cholera.

—

Capitão Manoel Germano de Miranda

Era natural da provincia de Pernambuco. Assentou praça de soldado no corpo de policia da sua provincia e pela sua intelligencia e bons serviços subio até o posto de capitão.

Rompendo a campanha contra o Paraguay para alli seguio nas fileiras do 51.º de voluntarios provou por mais de uma vez o valor no campo da batalha.

Tomando parte no grande combate de 21 de Março de 1868 foi gravemente ferido e falleceu no dia 8 do mez seguinte.

Foi um militar valente e brioso.

—

Capitão Luiz Paulo Figueiroa Nabuco de Araujo Contreiras

Commandando a 8.ª companhia do 30.º de voluntarios portou-se brilhantemente, com valor e coragem na batalha campal de 24 de Maio de 1866.

Falleceu em 28 de Novembro do mesmo anno no acampamento do 1º corpo do exercito.

—

Capitão Saul Vicente Vianna

Este infeliz militar fez parte da expedição de Matto Grosso e enlouquecendo pôz termo aos seus dias a 30 de Junho de 1867.

—

Capitão Luiz Martiniano Valdetaro

Portou-se distinctamente no ataque de Curupaity, em 22 de Setembro de 1886.

Falleceu, do cholera morbus, em 21 de Abril de 1867.

—

Capitão Pedro Antonio Moreira do Couto

Apesar de doente apresentou-se no dia 3 de Setembro de 1866 para tomar parte no ataque de Curuzu' onde se houve com bastante valor.

Tomando, a 22, parte no ataque de Curupaity, praticou excessos de bravura e foi ferido.

Falleceu do cholera-morbus, em 14 de Abril de 1867.

—

Capitão Francisco José das Dores

Esteve nos ataques do Curuzu' e Curupaity portando-se neste ultimo com muito valor.

Falleceu em 25 de Abril de 1867, victima do cholera-morbus.

—

Capitão Miguel Ribeiro de Moraes

Assistiu á batalha de 24 de Maio de 1866, tomou parte no combate do Estabelecimento e foi ferido, e com o 4º corpo de caçadores a cavallo achou-se a 12 de Dezembro de 1868 na batalha de Avahy.

Morreu em 21 no ataque de Lomas Valentinas.

—

1º Cirurgião Dr. João Sergio Colatino

Fez a campanha do Paraguay prestando serviços importantes ao paiz distinguindo-se sempre pela sua solicitude, pericia, humanidade curando os nossos bravos que feridos recolhiam-se aos hospitaes de sangue.

Falleceu em Assumpção no dia 1º de Maio de 1870.

—

1º Cirurgião João José de Carvalho Filho

Prestou importantes serviços na campanha contra o Paraguay, mostrando-se sempre dedicado nos misteres de sua profissão, e falleceu em Villeta, do cholera-morbus, no dia 24 de Dezembro de 1868.

—

Capitão Manoel Fernandes dos Santos Franco

Na batalha de 24 de Maio commandando a 3ª companhia do 4º de infantaria conduziu-se com calma, valor e desembaraço, já na linha de combate, já na de atiradores sob seu commando, tomando todas as providencias que a necessidade exigia, sendo além disso levemente ferido na perna.

Ainda com o mesmo batalhão tomou parte no ataque de Humaytá em 16 de Julho de 1868, ficando morto na batalha.

Capitão Genezio Emilio Maia

Esteve na batalha de 3 de Novembro de 1867 com o 42 de voluntarios e sendo gravemente ferido, falleceu no hospital de Corrientes, em 15 de Dezembro.

—

Capitão Viriato Barreto

Viriato Tavares de Mello Barreto nasceu na cidade de Goyanna, provincia de Pernambuco.

Rompendo a campanha contra o Paraguay, elle assenta praça de cadete e parte para o theatro da guerra, onde mostra por mais de uma vez o seu heroismo nos campos da batalha, notando-se todavia os combates de Curuzu' a 3 de Setembro e Curupaity a 22 em que o Alferes Viriato Barreto (era já alferes) mostra ser um verdadeiro bravo, recebendo no ultimo um ferimento.

Falleceu em 15 de Abril de 1867 victima do cholera-morbus, occupando o posto de capitão.

Viriato Barreto não era só o homem para as luctas physicas, elle tambem sabia impunhar a lyra e cantar os seus sentimentos de guerreiro.

Damos aquija sua poesia—*Despedida a Goyanna* em que elle nesta desperta-se em seu peito o amor da patria:

DESPEDIDA A GOYANNA

Adeus, Goyanna! que o plangente grito
De irmã, que soffre, lá bem longe ouvi!
Ficar não posso, que o dever me ordena
Sustentar teus brios, ou morrer por ti

O tinir sinistro de grilhões pesados
Nos pulsos d'ella já d'aqui senti;
Ficar não posso, que ella é tua irmã,
E salvando a ella, salvarei a ti.

O estampido dos canhões da guerra
Que ao longe soam, já chegou aqui,
Ficar não posso, que me attrahe a gloria,
Vou vingar teus brios ou morrer por ti.

Dos voluntarios a gentil bandeira
Nos céos da patria, desdobrar-se vi,
Na phalange brava, que a conduz á guerra,
Vou alistar-me por amor de ti.

Na despedida o carinhoso seio
De minha mãi estremecer senti,
Beijei-lhe a dextra, que me deita a benção,
E lacrimosa a deixo por amor de ti.

Tocando ousado por um outro clima
O lar domestico, onde em paz vivi;
Heroina altiva minha patria amada
Lagrimas verto, mas é só por ti.

ADeus, Goyanna! que o estridente som
Dos clarins da guerra, já d'aqui ouvi...
Ficar não posso, que é chegado o dia
De vingar teus brios, ou morrer por ti.

Se cahir sem vida sobre os verdes louros,
Que para ornar-te vou colher alli;
Goyanna altiva, minha patria amada,
Dai-me uma lagrima, que morri por ti.

O cadete,

Viriato Tavares de Mello Barreto.

—

Capitão Pedro Affonso Ferreira

Era natural da provincia de Pernambuco.

Achando-se embarcado na corveta *Parnahyba* com o 9º batalhão de infantaria a que pertencia, tomou parte na batalha naval de Riachuelo, mostrando durante o combate bravura inexcedivel até que heroicamente cahe defendendo o pavilhão brasileiro.

A memoria do capitão Pedro Affonso Ferreira é muito venerada, e o seu nome é sempre relembrado, quando se falla nessa grande batalha ferida nas aguas do Paraná.

—

Capitão Julião José Tavares

Depois de haver penetrado no interior do forte do Curuzu', foi morto por uma bala que ferio-lhe o peito

—

Capitão João Antonio Soares

Este distincto e valente soldado foi morto no ataque de Curupaity em 22 de Setembro de 1865.

« Neste combate, diz o tenente-coronel Nunes de Souza, tivemos a lamentar a perda do muito valente e digno capitão João Antonio Soares, morto na primeira descarga que deu o esquadrão da frente. »

Tenente Antonio Gomes de Almeida e Silva

Este brioso militar foi morto no ataque de Cuzurú por uma bala que traspassou-lhe o ouvido de um ao outro lado.

—

Tenente Francisco de Paula Barros

Marchou para a campanha como simples soldado, e pela sua bravura, já sendo furriel, na batalha de 24 de Maio mereceu os maiores elogios de seus superiores.

Sendo alferes do 13º de infantaria achou-se no combate do Sauce em 21 de Março de 1868, onde foi contuso.

Esteve no combate de Itororó a 6 e batalha de Avahy em 11 de dezembro de 1868.

Foi morto nesta batalha já sendo tenente.

—

Tenente Alonzo da Cunha Barbosa

Este bravo official foi morto no combate do Estabelecimento no dia 19 de Fevereiro de 1868.

—

Tenente Candido Joaquim da Silva

Com o 31º de voluntarios distinguio-se no combate de Sauce no dia 16 de Julho de 1866.

No mesmo corpo bateu-se com bravura no Estabelecimento em 19 de Fevereiro de 1868 e ahi foi morto.

—

Tenente Fernando Antonio dos Reis

Portou-se com bravura no ataque de Curupaity em 22 de Setembro de 1866.

Falleceu no hospital do Cerrito em 9 de Maio de 1867.

—

Tenente Miguel Victor de Albuquerque Mello

Este bravo official foi morto na batalha de 24 de Maio de 1866, quando o seu batalhão (4º de infantaria) estendia em linha de combate.

—

Tenente Manoel Martins Vianna Paiva

Esteve na batalha de 24 de Maio confirmando mais uma vez a reputação de bravo que havia adquirido em Paysandu'.

Em 22 de Setembro de 1866, sendo assistente do deputado do quartel-mestre general pedio para combater nas fileiras do 6º batalhão de infantaria e ahi morreu combatendo como um bravo.

Fallando deste bravo tenente diz o major Genuino Sampaio:

« Achando-se a pé se me apresentou e combateu junto a mim sempre com denodo, até ser morto na occasião em que tocava avançar, com a corneta que tomara ao ser ferido o corneteiro ás minhas ordens .. »

—

Tenente Feliciano Maia

O tenente Feliciano J. de Andrade Maia pertencia ao 9º batalhão de infantaria, e achava-se embarcado na corveta *Parnahyba*, quando no dia 11 de Junho de 1865 os paraguayos atacaram a nossa esquadra.

Fallando a seu respeito diz o commandante Garcindo de Sá:

« Não posso deixar de mencionar o bravo tenente Feliciano José de Andrade Maia, que sustentou-se no seu posto até cahir desfallecido pelos golpes do inimigo, tendo-se até então conservado como verdadeiro baluarte brasileiro. A sua memoria, deve ser conservada como um brazão de honra e alto credito para o exercito imperial.

—

Tenente José Cardoso Marques

Foi morto no dia 18 de Julho perto de uma trincheira inimiga quando com a sua companhia investia contra os paraguayos.

—

Tenente Joaquim Evaristo dos Santos

Como alferes do 2º batalhão de infantaria « fez mais do que se podia exigir » nos combates de 16 e 17 de Abril na passagem do Paraná.

Promovido a tenente em commissão, falleceu pouco depois em 14 de Maio de 1866.

—

1º tenente Oliveira Pimentel

O 1º tenente Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel occupava o lugar de immediato da canhoneira *Iguatemy*, lugar em que no dia 11 de Junho de 1865 combateu com denodo e bravura.

O commandante Coimbra sendo ferido no pé retirou-se para receber os necessarios curativos e deixou o immediato occupando o seu posto, e este cheio de enthusiasmo só pôde conservar-se ahi durante cinco minutos porque uma bala de artilharia levou-lhe a cabeça; não tendo este brioso official o praser de ver a victoria da nossa esquadra.

—

Tenente Claro José de Moura

Distinguio-se polo seu valor na Batalha de Tuyuty em 24 de Maio de 1866, sendo elogiado por diversos commandantes.

Na segunda batalha ferida nestes mesmos campos de Tuyuty em 3 de Novembro de 1867 foi gravemente ferido e falleceu em 11 de Dezembro do mesmo anno no hospital de Corrientes.

—

Tenente Antonio Luiz Villa Forte

Esteve na batalha de 24 de Maio de 1866 e sendo ferido, nella continuou até a sua conclusão.

Tomou parte no ataque do Estabelecimento em 19 de Fevereiro de 1868, e foi pela segunda vez ferido.

Achou-se a 6 de Dezembro na ponte de Itororó, onde combateu com denodo até ser ferido.

Falleceu a 13 de Janeiro de 1869 dos ferimentos recebidos em combate.

—

Tenente Antonio José da Costa

Prestou relevantes serviços e combateu com bravura nos combates de 16 e 17 de abril e nas batalhas de 2 e 24 de Maio de 1866.

Foi morto no combate de Suruby-hy em 23 de Setembro de 1868.

—

2º cirurgião Dr. Manoel de Aguiar Freire

Como 2º cirurgião do corpo de saude no Paraguay distinguio-se pelo zelo e dedicação com que tratou dos feridos brasileiros nos combates de Curuzu' e Curupaity.

As molestias adquiridas na campanha pozeram-lhe termo a existencia na ilha do Cerrito em 30 de Novembro de 1867.

—

Tenente Antonio João Ribeiro

Era commandante da colonia militar de Dourados, quando os paraguayos, sem previa declaração da guerra, invadiram a provincia de Matto-Grosso.

Este official, cuja vida é digna de ser decantada em um poema pelo heroismo com que procedeu, sabendo que os paraguayos approximavam-se em grande numero, mandou que todos os habitantes se retirassem e que elle ficaria com os seus soldados para morrer no seu posto de honra.

(Continúa)

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

TERCEIRA PARTE

AS MEMORIAS DE AURORA

(Continuação do n. 15)

X

Dous dominós

— Com a breca! disse Cocardasse, ainda não te esqueces e do officio.

— Nem tu: foi perfeitamente executado, mas ficamos sem os lenços.

Se tivemos de censurar algumas vezes Passepoil, não foi de certo por injusta parcidade. A prova é que não tememos assignalar na occasião os seus sentimento virtuosos: era economico. Cocardasse era inculpado, pelo contrario, de prodigalidade.

— Muito bem! continuou elle, o peior está feito.

— Desde que não haja Lagardère em qualquer negocio, fez observar Passepoil, tudo corre ás mil maravilhas.

— E Lagardère está longe, não tenhas medo

— Sessenta leguas entre nós e a fronteira.

Esfregaram as mãos.

— Não percamos tempo, meu velho, disse Cocardasse, sondemos o terreno. Aqui estão duas portas.

Passepoil acariciava o queixo.

— Vou espiar pelo buraco da fechadura, disse elle, dirigindo-se para o quarto de Aurora.

Um olhar terrivel de Cocardasse Junior fêl-o parar.

— Com mil bombas! disse o gascão, não soffrerei isto. A pombinha está a vestir-se, respeitemos a decencia.

Passepoil abaixou humildemente os olhos.

— Ah! meu amigo, disse elle, és feliz em ter bons costumes!

Com a breca! sou assim e estou certo, meu velho, que a convivencia com um homem como eu, acabará por te corrigir. O verdadeiro philosopho domina as suas paixões.

— Sou escravo das minhas, suspirou Passepoil; mas é que ellas são tão fortes!

Cocardasse tocou-lhe na face paternalmente.

A vencer-se sem perigo, disse elle com gravidade, triumpha se sem trabalho. Sobe um pouco para ver o que se passa lá em cima.

Passepoil subio como um gato.

— Fechada! disse elle, levantando o trinco da porta do mestre Luiz.

— E pelo buraco? Aqui permitte a decencia, permitte.

— Escuro como breu.

— Vem ca, meu velho. Recapitulemos um pouco as instrucções do bom Sr. de Gonzaga.

— Prometteu-nos, disse Passepoil, cincoenta pistollas a cada um.

— Com certas condições.

Primo...

Em logar de proseguir agarrou no embrulho que trazia debaixo do braço.

Passepoil fez o mesmo

N'aquelle momento, a porta que Passepoil tinha encontrado fechada no alto da escada, abrio-se sem ruido. O rosto pallido e amarrotado do corcunda appareceu na penumbra.

Começou a escutar.

Os dous mestres d'armas olhavam para os embrulhos, indecisos.

E' absolutamente necessario? perguntou Cocardasse, batendo no peito com um ar descontente.

— Simplesmente uma formalidade, replicou Passepoil.

— Então, vamos a isto.

— Nada mais simples. Gonzaga disse-nos: « Levem librés de criados. » trazemol-as fielmente... debaixo do braço.

O corcunda começou a rir.

— Debaixo do braço! exclamou Cocardasse enthusiasmado; tens espirito como um demonio, meu velho!

— Se não fossem as minhas paixões e o seu tyrannico imperio, replicou Passepoil, creio que estaria longe.

Collocaram ambos sobre a mesa os embrulhos que continham as librés.

Cocardasse proseguio:

— O Sr. de Gonzaga disse-nos em segundo lugar: « Certifiquem se a liteira e os carregadores esperam na rua de Chantre. »

Muito bem, disse Cocardasse esfregando as orelhas, mas lá estão duas liteiras; o que pensas a esse respeito, meu velho?

— Quanto mais melhor, disse Passepoil; nunca entrei n'uma liteira.

— Nem eu.

— Havemos de cumprir as ordens para voltarmos ao palacio.

— Bem. Em terceiro lugar, disse-nos: « Introduzam-se na casa. »

— Aqui estamos.

« — Na casa existe uma moça... »

— Olhe, meu bom amigo, exclamou frei Passepoil, veja como estou tremulo.

— E muito pallido. O que tens?

— Simplesmente por ouvir fallar do sexo ao qual devo todas as minhas desgraças

Cocardasse bateu-lhe [illegible] no hombro.

— Com a bréca! disse elle, meu velho; entre amigos devem-se attenções.

Todos têm as suas fraquezas: mas se me atormentas os ouvidos com as tuas paixões, com mil bombas! Corto-t'os.

Passepoil levantou a falta de grammatica, e comprehendeu perfeitamente que se tratava das suas orelhas. E queria lhes muito, apezar de as ter compridas e vermelhas.

— Não queres que eu vá certificar-me se a rapariga está alli? disse elle.

— A *ragaza* está lá, replicou Cocardasse; escuta.

Ouvio-se uma gargalhada na sala vizinha.

Frei Passepoil poz a mão sobre o seu coração.

« — Apoderem-se da rapariga, proseguio Cocardasse, recitando a sua lição, ou antes pedem-lhe polidamente que entre na liteira, que a conduzirá ao pavilhão.»

« — E só empregará violencia, accrescentou Passepoil, se não houver outro meio.»

— E' isso! E digo que cincoenta pistolas são um bom preço para uma tal empreza!

— Este Gonzaga é muito feliz! suspirou ternamente Passepoil.

Cocardasse tocou nos copos da espada. Passepoil agarrou-lhe na mão.

— Meu nobre amigo, disse elle, matame immediatamente; é o unico meio de extinguir o fogo que me devora. Aqui está o meu peito, atravesse-o com um golpe mortal.

O gascão olhou para elle um instante, com um ar de compaixão profunda.

— Picaro! disse elle, o que somos? Aqui está um homem, que não empregará nem uma unica das nossas cincoenta pistolas em jogar [illegible].

O ruido augmentou [illegible] quarto proximo.

Cocardasse e Passepoil estremeceram, porque uma voz penetrante e estridente disse muito baixo por [illegible]:

— E' tempo!

Voltaram-se vivamente.

O corcunda do palacio de Gonzaga estava de pé junto da mesa, e desenrolava tranquillamente os embrulhos.

— Oh! com a bréca! disse Cocardasse, por onde passou elle!

Passepoil tinha recuado prudentemente.

O corcunda entregou uma libré a Passepoil e outra a Cocardasse.

— Depressa! ordenou elle sem levantar a voz.

Hesitaram. O gascão principalmente não podia afazer-se á idéa de vestir aquella libré.

Com mil bombas! exclamou elle, o que tens tu com isso?

—Silencio! disse baixo o corcunda, depressa!

Ouvio-se atravez da porta a voz de D. Cruz, que dizia:

Está tudo prompto! Só falta a liteira.

— Depressa! repetio imperiosamente o corcunda.

Ao mesmo tempo apagou a lampada.

A porta do quarto de Aurora abrio se, projectando na sala baixa uma luz vaga.

Cocardasse e Passepoil retiraram-se para traz do vão da escada para vestirem rapidamente as librés.

O corcunda tinha entreaberto uma das janellas que dava para a rua de Chantre.

Um ligeiro assobio ouvio-se na escuridão.

Uma das liteiras moveu-se. Os dous criados atravessaram neste momento o quarto ás apalpadellas. O corcunda abrio-lhes a porta.

— Estão promptos? perguntou elle muito baixo.

Estámos promptos, responderam Cocardasse e Passepoil

— Mãos á obra!

D. Cruz sahio do quarto de Aurora, dizendo:

— E' preciso que encontre uma liteira. O diabo galanteador não teria pensado nisto?

Por traz delles o corcunda fechou a porta.

A sala baixa ficou mergulhada em uma completa escuridão.

D. Cruz não tinha medo dos homens; era para o demonio que a escuridão voltava os seus terrores.

Acabavam de evocar o diabo, rindo-se. D. Cruz julgava já sentir os cornos delle nas trevas.

Como voltasse para junto da porta de Aurora para abril-a, encontrou duas mãos rudes que agarraram as suas. Estas mãos eram as de Cocardasse Junior. D. Cruz tentou gritar.

A garganta, convulsivamente opprimida pelo terror, estrangulou-lhe a voz. Aurora que se via no espelho, pois os enfeites a tornavam faceira, não ouvio cousa alguma, atordoada como estava pelos murmurios da multidão agglomerada debaixo de suas janellas.

Acabavam de annunciar que a carruagem do Sr. de Law, que vinha do palacio d'Angoulême, estava na altura da cruz do Trahoir.

— Ahi vem elle. Ahi vem elle, exclamaram de todos os lados.

E a multidão agitava se loucamente.

Minha senhora, disse Cocardasse, fazendo um profundo cumprimento que se perdeu, permitta que lhe offereça a mão.

D. Cruz estava no outro lado do quarto. Ahi encontrou outras duas mãos menos cabelludas e mais calosas que eram as de frei Passepoil. Desta vez conseguio soltar um grito.

— Eil-o! eil-o! dizia a multidão.

O grito da pobre D. Cruz foi perdido, como o cumprimento de Cocardasse. Fugio deste segundo cerco, mas Cocardasse seguia de perto.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO